FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 278

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ao regressar a Lisboa
o ministro dos Negócios Estrangeiros salientou a melhor compreensão dos problemas de Portugal nos meios oficiais norte-americanos

No regresso da sua viagem á América, chegou hoje a Lisboa, em avião procedente de Nova York, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que, acompanhado pelo seu secretário, sr. dr. Mário Lagoa, visitou, oficialmente, o Brasil, onde assistiu ás comemorações do «Dia de Portugal» e depois ás Estados Unidos e o Canadá, onde teve importantes conversações com altas individualidades e também com o secretário-geral da O. N. U.

Falando á Imprensa, no aeroporto, disse o sr. dr. Franco Nogueira:

— Durante a longa e demorada viagem que acabo de efectuar foram numerosas as oportunidades que se me proporcionaram de fazer declarações á Imprensa e a outros órgãos de informação, e julgo que, no essencial, foram reproduzidas na Imprensa portuguesa. Foram assim oportunamente explicados os fins das visitas que fiz ao Brasil e aos Estados Unidos.

«De momento — prosseguiu —, nada tenho a acrescentar ao que então foi dito; e, por outro lado, não desejaria repetir-me. Mas na ocasião em que regresso a Lisboa, não quero deixar de, mais uma vez, renovar e sublinhar os meus profundos agradecimentos ao Governo e autoridades brasileiras pela forma inexcedívelmente fidalga como quiseram receber um membro do Governo português. A minha gratidão vai, em especial, para o presidente da Republica do Brasil, senhor marechal Castelo Branco, a quem presto as minhas homenagens, que tão demoradamente se dignou escutar-me, e que quis, além disso, presidir á sessão comemorativa do dia 10 de Junho no Gabinete Português de Leitura. Também aos restantes membros do Governo brasileiro, assim como aos governadores da Guanabara e de São Paulo, dirijo o testemunho do meu muito reconhecimento. Mas quero destacar aqui, especialmente, o ministro do Exterior do Brasil, embaixador Vasco Leitão da Cunha, velho e fidalgo amigo de há anos, com quem pude conversar, da ma-

(Continua na página seguinte)

O novo embaixador da Finlandia curva-se, em larga reverência, ao entregar as suas credenciais ao Chefe do Estado. (Ler notícia na página central)

Pierre Harmel tenta formar um Governo belga de união nacional

PIERRE HARMEL

BRUXELAS, 29. — (R.). — Pierre Harmel, o primeiro-ministro social-cristão designado da Bélgica, afirmou, a noite passada, que tentava formar um Governo de união nacional, para pôr termo á crise política que se regista há cinco semanas no país.

Esse Governo representaria os três partidos principais — Social-Cristão (católico-romano), Socialista e o da Liberdade e Progresso.

Harmel entregou ao rei Balduino um relatório sobre as conversações que travou durante uma semana com chefes políticos.

N. da R. — Pierre Harmel nasceu em Uccle (Bruxelas), em 1911. É

(Continua na 8.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 14
WIDE WORLD PAGE 15

VISADO PELA CENSURA

Portugal e o Brasil devem seguir cada um os seus caminhos próprios em questões de ortografia
— opinião de Austregésilo de Athayde

RIO DE JANEIRO, 29. — (A. N. I.) — O presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Austregésilo de Athayde e o professor Matoso Camara são da opinião de que Portugal e o Brasil devem seguir os seus caminhos próprios em questões de ortografia.

Alegam que a sugestão do filólogo Nelson Vaz, para o Congresso Nacional deliberar sobre a questão, por ter o Brasil adoptado as normas provisórias de 1943 e Portugal o sistema de 1945, só servirá

(Continua na ultima página)

Nota do dia

FUGAS E FRAUDES

A fraude no ensino é de todos os tempos e raros serão os estudantes que não tenham recorrido a ela quando se vêem em apuros, ao prestar as provas escritas dos seus exames. Assim como há pessoas que não sobem um degrau na vida sem recorrer à carta de empenho, há estudantes que não conseguem resolver os problemas que lhes são postos sem pedir auxílio à cábula e sem usar de fraude.

Antigamente, chamavam-se ovelhas ronhosas os alunos que recorriam a esses processos para se tirar de dificuldades. A expressão, porém, caiu em desuso, porque hoje o mal, ou seja a ronha, estende-se, por assim dizer, a todo o rebanho. Recentemente, numa sala de aula de uma escola superior de Lisboa, um professor acercou-se de uma aluna de certa idade que prestava provas entre cento e vinte colegas mais jovens e pediu-lhe, delicadamente, que não copiasse tanto. O facto é sintomático e revela o conhecimento que os professores têm já da extensão do mal, que continuará a alastrar se não se tomarem providências enérgicas. No próprio seio das famílias, organizam-se conluios em que pais e irmãos mais velhos animam a fraude dos jovens estudantes, encarregando-se das soluções de pontos que depois são comunicadas ao maior número possível de interessados. Ora, esta prática é manifestamente lesiva do ensino e atentatória da moral escolar, que deste modo se degrada lamentàvelmente. E esclarece, até, com luz inquietante, a própria moralidade cívica. Os poderes públicos não podem ignorá-la e compete-lhes fazer tudo para lhe pôr cobro. Aceitá-la com um encolher de ombros, considerá-la até uma coisa natural e humana, corresponde a uma demissão, de graves consequências para a educação cívica e para a formação moral dos homens que hão-de segurar amanhã nas suas mãos mais ou menos puras o facho da continuidade.

32 PÁGINAS HOJE
JUVENIL

Expulso da Argélia
um correspondente especial do jornal «L'Humanité»

ARGEL, 29 — (F. P. e R.) — A agência noticiosa Algerian Press Service comunicou, hoje, que M. Lambotte, correspondente especial, nesta capital, do órgão do Partido Comunista francês «L'Humanité», foi expulso por escrever reportagens deturpadas da situação na Argélia.

A A. P. S. desmentiu que M. Lam-

(Continua na ultima página

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Hipóteses e suposições

A rivalidade entre Ben Bella e o coronel Boumediene era conhecida de longa data. O passado político do primeiro e o passado militar do segundo constituiam atestados de precária significação. Ambos combateram na resistência á dominação francesa, mas o valor da sua participação nela foi mais simbólico do que real. Ben Bella esteve prisioneiro durante a fase mais arriscada da luta. Boumediene comandou as forças que, fora da Argélia, esperaram o resultado dos combates sangrentos travados pelos resistentes do interior. Associaram-se quando a independência da Argélia foi reconhecida para dominar a situação, afastando competidores cujos títulos eram superiores aos seus e cujo espírito de sacrifício não justificava o tratamento que receberam. O seu antagonismo parece escassa razão para justificar o que se passou.

No quadro da crise que o mundo comunista atravessa, é natural a tentação para filiar nela o golpe vibrado pelo coronel seu associado de alguns anos. Pequim apressou-se a sancionar a vitória do primeiro. Moscovo não escondeu a sua decepção e mau humor. A Imprensa soviética e a dos órgãos dos partidos comunistas do Ocidente referiu-se a ela com significativa linguagem. Mas o adiamento da conferência afro-asiática decepcionou os chineses e deu satisfação aos russos. E o vencedor aparece sucessivamente apresentado como comunista da linha chinesa, como servidor dos sovietes, como homem de confiança da França e como lacaio do imperialismo americano. As hipóteses e suposições até agora aventadas não lançaram um tenue raio de luz sobre o que se passou em Argel.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

BOMBEIROS FERIDOS

Pouco antes da meia-noite houve alarme em Alvalade porque uma viatura dos bombeiros se voltou no cruzamento das Avenidas da Igreja e de Roma. Ia para um incêndio num quintal nas traseiras do prédio 189 do Campo Grande. O fogo não teve importancia, pois tratava-se de ervas secas, e foi extinto com uma agulheta de nevoeiro. A viatura que se voltou era um auto-serviço do quartel de Alvalade. Ficou de rodas para o ar e, posteriormente, foi rebocada para as oficinas do quartel da Av. D. Carlos I. Feridos no desastre, ficaram os srs. António Terra Gonçalves, motorista-bombeiro, J. Pereira da Costa, António Carvalho, Joaquim José Luiz Barreto e Alias Serrano Beringuilho, sapadores.

O CICLISTA

Ia da Pocariça para a Marinha Grande o sr. Hermínio do Amaral, de 27 anos, operário vidreiro, casado. Ao passar na estrada de Picassinos, saltou-lhe a roda da frente e ele caiu de borco e facturou o cranio. Socorrido na Marinha Grande, foi para o hospital de Leiria, onde morreu.

OS ÚLTIMOS COPITOS

Era amigo do seu copito o sr. José Lopes Barata, de 84 anos, do Rosmaninhal. Foi para um arraial e lá lhe «carregou», mais do que era costume. Juntou-se com uns amigos e todos decilitraram para além dos canones. Ora o sr. José Lopes Barata seguiu para casa, meio tonto. Subiu a escada da residência, mas caiu no patamar, indo bater com a região frontal nas pedras. Feriu-se tão profundamente que morreu. A mulher, sr.ª Maria Isabel Leitão, dura de ouvido, de nada deu conta. No dia seguinte é que foi encontrado o corpo.

O COMBOIO O MATOU

A uns quatrocentos metros da estação ferroviária da Trofa foi encontrado o corpo mutilado de Serafim Salgado, de 19 anos, criado de servir no Padrão, freguesia de Santiago de Bougado. Bem perto do corpo mutilado, estava uma bicicleta que á vítima pertencia.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, as sr.ªs D. Luísa Isabel Bettencourt de Azevedo Mafra e D. Oliva Guerra e o contra-almirante Luís de Noronha Andrade. Recebeu ainda a direcção do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas e a comissão executiva das comemorações do 1.º centenário da criação do curso de regentes agrícolas, na Escola da Granja do Marquês. Foram convidá-lo a presidir á sessão solene a realizar no dia 17 de Julho, na Associação Central de Agricultura, convite que o sr. Presidente da Republica aceitou.

O regresso do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

neira mais franca e aberta, sobre assuntos do maior interesse no plano luso-brasileiro, julgando eu que as conversações terão sido muito uteis para as relações entre os dois países e para que doravante se verifique uma melhor, mais ampla e efectiva execução do Tratado de Amizade e Consulta que os liga.

Disse depois o ministro:

«A par dos contactos com o Governo brasileiro, pude, também, participar em algumas das manifestações brasileiras e portuguesas, relacionadas com o IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro, que se processou com grande elevação. Por ultimo, e ainda quanto á estadia no Brasil, quero reiterar uma palavra de calorosa saudação e apreço ás Comunidades portuguesas no Brasil, em particular as do Rio e a de São Paulo, e aos seus chefes; e acentuar que o patriotismo fervoroso dos portugueses que vivem no Brasil e a sua adesão veemente á defesa do Ultramar constituem altos padrões e exemples de que podemos tirar legítimo orgulho».

As conversações nos Estados Unidos

Referiu-se, a seguir, o sr. dr. Franco Nogueira á sua ida aos Estados Unidos da América do Norte:

«Quanto aos Estados Unidos, foi inteiramente informal a minha visita. Tanto em Washington como em Nova York, pude avistar-me com algumas personalidades americanas, em especial os secretários de Estado e da Defesa, senhores Dean Rusk e McNamara; o subsecretário Georges Ball, e ainda outras entidades de relevo na vida americana, tanto no plano oficial, como no plano oficioso. Não deixei, também, de ter contactos com os altos funcionários de Secretariado da O. N. U., designadamente com o secretário-geral, Uthant. Pude assim colher, directamente, informações sobre a forma como são encarados nos Estados Unidos alguns dos mais agudos problemas da actualidade, parecendo-me uma compreensão mais realista das forças em acção. E foi ainda viável trocar impressões, em especial no Departamento de Estado, sobre pontos essenciais das relações luso-americanas, sendo lícito afirmar que foram proveitosas as conversas, para melhor esclarecimento de muitos aspectos».

TRIBUNAIS

Fez-se bruxo e espirita para resolver a murro problemas de namorados e burlar muitos incautos

António Marques Loureiro dos Santos, o «Melro de Xabregas», de 28 anos, casado, servente, natural da freguesia de Santa Engrácia, em Lisboa, e residente na Rua Afonso Domingues, no sentido de melhorar os seus proventos, dedicou-se á prática de espiritismo e de bruxaria, convencendo os incautos de que curava os seus padecimentos e «outras coisas mais». Por este artifício fraudulento apanhava importancias elevadas aos seus clientes. Fez propaganda dos seus milagres, e um dia acabou por cair nas malhas da justiça. A Polícia Judiciária organizou o respectivo processo que foi apreciado pelo colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bordalo Soares. O Ministério Publico descreve no despacho de pronuncia toos os factos considerados delituosos.

Em princípios de 1960, o bruxo foi procurado numa das suas consultas por António Gomes que se queixou de sofrer da cabeça sem que os médicos o aliviassem dessas dores. Sugestionado pelos dons de espirita que o réu dizia possuir, para efeito da sua almejada cura o doente entregou-lhe, por diversas vezes, dinheiro no total de 17 000$00 e confiou-lhe vários objectos para a realização de numerário através do seu empenhamento, com cujo resgate o mesmo António Gomes ainda despendeu depois 18 500$00.

O «Melro de Xabregas», logo na primeira consulta fingiu «concentrar-se» e *receitou* um chá ao «cliente», ao mesmo tempo que recomendava novas consultas, nas quais, com a presença do Gomes, o bruxo fingia entrar em transe e comunicar com o «Além». Assistia a estas sessões a mulher do acusado, a isso forçada pelos maus tratos que o marido lhe infligia. O acusador publico considerou, então, que o «Melro de Xabregas» praticara um crime de burla.

O Loureiro dos Santos, depois de ter consultado uma curandeira de Santar, dedicou-se mais afincadamente ao espiritismo e aos bruxedos. A mulher daquele, Maria Fernanda, convenceu a ofendida, Maria Estrela Pinto Silvestre do Amaral, de que o réu «possuia um guia» — o espírito da Rainha Santa — por meio do qual curava doenças, e ela, já convencida dos poderes supostos do bruxo, consultou-o, por diversas vezes, na casa do seu avô, Nicolau Marques, em Carregal do Sal. Nessas sessões, o bruxo, que se encontrava em «transe», dava ordens e, sua mulher, a Maria Fernanda, por determinação do marido, lia essas «ordens» por ele escritas, impondo á cliente que as cumprisse rigorosamente. Com o falso pretexto de receberem esmolas para a Rainha Santa, conseguiram que a vítima lhes entregasse, por diversas vezes, em Alcácer do Sal, importancias no total de 10 000$00, que gastaram em seu proveito.

Outras vigarices

No Carnaval de 1960, o Loureiro dos Santos chamou Crisia Maria dos Reis Silvestre, encontrando-se ambos na residência do Nicolau Marques. Ao mesmo tempo que afirmava á pobre rapariga ter recebido ordens da Rainha Santa para lhe bater por ter dois namorados, agrediu-a com um violento soco que lhe fracturou os ossos do nariz, causando-lhe doença e impossibilidade para o trabalho por quinze dias, além de uma deformidade embora pouco notável.

O Ministério Publico salienta mais um facto de relevancia criminal. Maria Odete da Conceição Cesto Gomes Lemos, por morte de seu pai, na Republica do Congo (ex-Congo belga), e do seu avô, no Brasil, supunha-se herdeira de avultados valores que, aqueles, segundo lhe constava, teriam deixado aos referidos países. Procedeu a diligências, no sentido de esclarecer, em concreto, a existência ou não de bens que, porventura, lhe pertencessem. Entretanto, em data indeterminada, do ano de 1959, por intermédio da declarante Maria Fernanda Correia dos Santos, conheceu o «Melro de Xabregas», como pessoa dada á prática de sessões de espiritismo, e foi convidada a assistir a uma delas. Talvez ele conseguisse resolver o caso das heranças. A Maria Odete, assim ludibriada e, a pedido do Loureiro dos Santos, entregou-lhe 84 000$00, para a resolução dos problemas pendentes dos bens, autorizando um banco do Porto, em Novembro de 1959, no qual tinha dinheiro depositado, a entregar ao burlão a referida quantia. Mais tarde, exigiu ele ainda 8000$00, que recebeu, defraudando assim a senhora em 92 000$00.

O «Melro de Xabregas», durante o interrogatório, fez uma confissão total, espontanea e profícua dos seus crimes. Depuseram dois declarantes e duas testemunhas de acusação. O seu patrono, sr. dr. Hernani Ramos, desempenhando-se da sua difícil missão, procurou atenuar a responsabilidade do seu constituinte, pois este, arrependido, abandonara a carreira de «medium», afirmando que jamais seria espirita e bruxo. Além disso, ele é um primário. O causídico pediu justiça.

O colectivo deu os crimes como provados, com as atenuantes invocadas pela defesa, usando do artigo 94.º do Código Penal. Assim, o António Marques Loureiro dos Santos foi condenado em dois anos de prisão correccional, duzentos e trinta e quatro dias de multa a 40$00 por dia, e 2500$00 de imposto de justiça, convertíveis em dias de prisão. O «Melro de Xabregas» recolheu, novamente, á cadeia para cumprir a pena imposta.

Plenário Criminal da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Lopes de Melo, prosseguiu esta tarde, em terceira sessão, o julgamento dos srs. Artur Manuel Ventura Figueira Gouveia, D. Bertilia Rosa de Almeida e Silva, José Luís Pires de Carvalho D'Esney, José Francisco Rijo Ribeiro de Almeida, Henrique José de Figueiredo Garcia Pereira, António Manuel de Paula Saraiva, Joaquim José Bettencourt Andrade Sequeira, Luís Manuel Gravata Filipe, Manuel Vítor Sheppard de Azevedo Cruz, Artur Monteiro Figueira, António Guilherme Faria Lopes Alves, D. Maria Georgina Maia de Azevedo, incriminados por actividades subversivas.

Iniciou-se a inquirição das testemunhas de defesa (cerca de cem) entre as quais individualidades dos mais diversos sectores sociais. Talvez não seja possível começar hoje os debates ao fim da tarde. Em qualquer dos casos, o julgamento prossegue na quinta-feira. As instancias serão formuladas pelos srs. drs. Mário Soares, Duarte Vidal, Lobo Vilela, Cunha Leal, José Saraiva, Salgado Zenha, Luís Saias, Roque do Vale, Jorge Santos e Chandelier Duarte.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Maria Clara Nunes de Vasconcelos Marques

Faleceu a sr.ª D. Maria Clara Nunes de Vasconcelos Marques, de 87 anos, proprietária, natural de Grândola, filha do dr. José Jacinto Nunes, que foi constituinte da Republica e presidente da Camara dos Deputados, e da sr.ª D. Maria da Natividade Pais de Vasconcelos Nunes, e cunhada do antigo ministro da Republica dr. Brito Camacho.

A sr.ª D. Maria Clara Nunes de Vasconcelos Marques era mãe do sr. dr. António Jacinto Nunes de Vasconcelos Marques.

O funeral saiu esta tarde da Basílica da Estrela — onde o corpo esteve depositado e onde, ás 11 horas, foi celebrada missa — para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Rev. dr. Gustavo de Almeida

O Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Nicolau, missa do 30.º dia por alma do rev. dr. Gustavo de Almeida, que foi assistente religioso e director dos Serviços de Formação Moral e Social da M.P.F.

— Também amanhã, ás 8 horas, será celebrada missa na igreja do Instituto de Odivelas, de que o rev. Gustavo de Almeida era capelão.

Seis rapazes hospitalizados devido a um desastre com um automóvel

COVILHÃ, 29. — Após um festival que se realizou na vila de Teixoso, deste concelho, tomaram lugar num automóvel guiado pelo sr. José António Duarte, de Moscavide, Loures, Carlos Alberto da Silva Borralhinho, 18 anos, solteiro, tecelão mecanico; Francisco José do Nascimento Nogueira, 16 anos, operário; José Alberto Fernandes Baptista, 16 anos, serralheiro; José Alberto Curto do Nascimento, 18 anos, empregado de armazém; Carlos Manuel de Jesus Chistra, 18 anos, empregado de escritório; e Rui Lebre Barros, de 18 anos, aprendiz de tecelão, todos residentes no Bairro do Rodrigo, desta cidade.

Na ponte que fica na descida da ladeira do Pisco-Teixoso, o veículo sofreu um acidente, e todos os ocupantes ficaram sériamente feridos, á excepção do condutor, que apenas sofreu leves escoriações.

Com fracutras de crânio, pernas, braços e outros ferimentos e escoriações diversas, todos os rapazes tiveram de ser internados no hospital da cidade.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

VIDA SOCIAL

DAMASCENO COVÃO

Partiu para Luanda o sr. Damasceno Covão, que se demorará alguns dias naquela cidade, onde foi tratar de assuntos relacionados com a sua organização.

VEM A LISBOA o ministro do Trabalho do Equador

MADRID, 29. — (A. N. I.) — Parte, em avião, na quinta-feira para Lisboa, onde permanecerá dois dias, o ministro do Trabalho do Equador, Luís Jaramilio Perez, que ontem regressou á capital espanhola, procedente de Sevilha e Cordova, onde visitou instituições de trabalho.

Juramillo Perez irá hoje ao Escorial e ao Vale dos Caídos, dando por terminada amanhã a sua visita de sete dias a Espanha.

MENINA COLHIDA por uma furgoneta

LEIRIA, 29. — Recolheu ao hospital desta cidade, onde ficou internada em estado de choque e com váriós ferimentos, a menor de 7 anos Maria Celeste Ferreira Duarte, filha de José Baptista Duarte e de Julia Ferreira Rino, residentes em S. Mamede, Batalha, por ali ter sido colhida por uma furgoneta pertencente á Sociedade Armazenista de Vinhos, Ld.ª, de Leiria, conduzida por Abílio Marto de Sousa Ligeiro, de 38 anos, casado, residente no Casal das Brancas, naquela vila. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

ENCERRAM-SE AMANHÃ as comemorações do 67.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso

No ginásio da Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, uma sessão para encerramento das comemorações do 67.º aniversário da sua fundação. Assistem diversas entidades oficiais, representantes de federações, associações regionais e de clubes congéneres, constando do programa um desfile de atletas de todas as suas secções, distribuição de emblemas de 25 anos de actividade associativa e de prémios de várias provas desportivas; exibição de luta greco-romana e de várias classes de ginástica, e entrega á direcção dos prémios conquistados durante a época de 1964-65 pelas suas secções desportivas.

PASSA Á REFORMA o director-geral de Fazenda do Ultramar

O sr. Mário Marques Pinto, que amanhã deixa o cargo de director-geral da Fazenda do Ultramar, por atingir o limite de idade para o exercício de funções públicas, teve, hoje, o seu último despacho com o sr. ministro do Ultramar, que aproveitou a oportunidade para, na presença dos dois subsecretários de Estado da posta, lhe fazer a entrega das insignias de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique, com que recentemente foi agraciado pelo Chefe do Estado.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A fantástica aventura do Flyng Clipper» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* Às 21 e 15: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «O Corvo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Expresso Bongo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A seita do Texas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Ora, diga-nos...

— Na sua opinião, qual a marcha de Lisboa que merecia o 1.º prémio.

● *Em primeiro lugar interrogámos o sr. Artur José Godinho Paulo, empregado de mesa. Respondeu-nos:*

— Eu dava o primeiro prémio á marcha de Santa Catarina, que, além de ser a do meu bairro, é, quanto a mim, a melhor, a mais alegre. Isto não quer dizer, no entanto, que eu tenha deixado de apreciar as marchas de Benfica e de Alfama, merecedoras, na minha opinião, do segundo e terceiro lugares, respectivamente. Gosto das marchas, que são uma iniciativa da nossa Lisboa!

● *Por ultimo, abordámos o sr. João Baptista dos Santos, empregado comercial. Afirmou-nos:*

— Não concederia o primeiro prémio, porque o reservava para a Bica, que este ano não desfilou. Sabe, tenho família nesse bairro. Assisti ao desfile na Avenida. Causou-me boa impressão a de Santa Catarina. Infelizmente, não pude assistir a todo o desfile, porque estava a fazer-se tarde. Nunca deixo de ver as marchas, quer seja na Avenida ou no Pavilhão dos Desportos.

● *Vendedeira de flores, a sr.ª D. Edite de Oliveira de Jesus, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse-nos:*

—A Madragoa! Porquê? Bem, porque gostei muito da maneira como dançam, dos «viras» que fazem. Quanto a mim, a Mouraria merecia o segundo lugar e o Alto do Pina, o terceiro. Quando as marchas populares desfilaram, fui ver. Aliás, vou sempre, pois é das coisas que mais me agradam. Trata-se de uma tradição bonita.

Exposição de candeeiros de azeite

No conhecido restaurante «Lorde Bar», na Rua Vítor Cordon, está patente ao público uma interessante exposição de candeeiros de azeite, da maior colecção desta especialidade, existente em Portugal, senão no Mundo inteiro.

Durante cada quinzena, serão sucessivamente expostos os candeeiros mais invulgares da referida colecção, peças únicas, verdadeiramente de museu, que importa conhecer e acautelar, como peças de arte do melhor artesanato português.

Sabemos que, há cerca de três anos a esta parte, vários americanos têm procurado adquirir esta famosa colecção. Mas sabemos, igualmente, que o respectivo possuidor sempre se tem negado, terminantemente, a vendê-la, antes a vem aumentando e valorizando quase diáriamente, de tal modo que se encontra, neste momento, a caminho das setecentas peças.

VAI DISPUTAR-SE NA BÉLGICA

o «Europeu» de bridge

A Liga Europeia de Bridge de Competição marcou para Setembro, na cidade de Ostende, o campeonato da Europa de 1965, a que Portugal concorrerá pela primeira vez.

A direcção da Federação Portuguesa de Bridge, no intuito de permitir a participação de uma equipa portuguesa, efectuou já a respectiva inscrição, tendo incumbido o Conselho Técnico da preparação e constituição da nossa selecção.

Neste momento estão a decorrer os tornelos de selecção que se realizam ás terças e sextas-feiras, respectivamente no Círculo Português de Bridge e no Centro de Bridge de Lisboa, tendo sido escolhidos 8 dos pares julgados, actualmente, em melhores condições, três dos quais serão depois seleccionados para formarem a equipa representativa do nosso País, que se deslocará a Ostende.

A Federação Belga de Bridge, entidade á qual coube a organização desta importante competição internacional, já anunciou que se encontram inscritos 18 países, entre os quais, além de Portugal, figuram a Itália actual campeã mundial, a Inglaterra detentora do título europeu, e a França, Bélgica, Espanha, Austria, Holanda, Polónia, Líbano e Alemanha.

O progresso da aviação comercial em Moçambique

Acentua-se o progresso dos serviços de aviação comercial em Moçambique, conforme se verifica dos numeros relativos a 1964. Aqueles serviços (Divisão de Exploração dos Transportes Aéreos — D. E. T. A.), mantiveram no ano passado as suas carreiras de serviço interno, prosseguiram na exploração das carreiras internacionais de Lourenço Marques para Joanesburgo e para Durban, e da Beira para Salisburia, e inauguraram em Agosto a nova carreira Beira-Blantyre. O numero de viagens efectuadas foi de 985, contra 856 no ano anterior, tendo sido transportados 52 001 passageiros, mais 8007 do que em 1963. Foram percorridos 2 415 175 quilómetros (2 189 036 no ano anterior) e registou-se novo acréscimo na carga transportada, que subiu para 906 toneladas (contra 793 em 1963).

A CIDADE

PODIA VER AS «MARCHAS» E DEIXAR OS OUTROS VÊ-LAS PARA NÃO ARRANJAR SARILHOS...

O sr. Heleno Tomásio, servente de pedreiro, foi, no sábado, ao Pavilhão dos Desportos assistir ao desfile das «marchas» populares. A certa altura, levantou-se do seu lugar, mas, porque tirava a vista ás pessoas sentadas nos bancos atrás dele, ergueram-se protestos e interveio a polícia. Intimado a sentar-se, obedeceu; e tudo indicava que a coisa ficaria por ali. Tal não sucedeu, porém, pois ele começou, depois, a protestar, dizendo que, afinal, quem não pagava bilhete é que queria estar á vontade. A nova intervenção da autoridade, o prevaricador, segundo parece, atirou-se ao chão e feriu-se. Conduzido á próxima esquadra, disse ser soldado do Exército, o que depois se verificou não corresponder á verdade.

Foi presente ao Tribunal de Polícia e, ao ser interrogado sobre a origem dos ferimentos que apresentava, atribuiu-os a uma testemunha e ao captor.

O juiz, sr. dr. Nunes Correia, ditou para a acta um despacho para que fosse extraída certidão do auto de captura e do exame feito pelo médico do tribunal ao arguido, bem como da sentença que viesse a ser proferida, e tudo remetido ao comando da Polícia, com vista á apreciação das circunstancias em que foram produzidos os ferimentos apresentados pelo arguido e das suas declarações.

Ouvidas as testemunhas, provou-se que aquele dirigiu ao captor, o qual estava no exercício das suas funções, as injurias constantes do auto respectivo. A favor dele, porém, militava a circunstancia de os factos terem ocorrido em ambiente de festa, o seu nível de educação e a ignorancia do mal cometido.

Foi condenado em 30 dias de prisão correccional, igual tempo de multa a 10$00 por dia e no imposto de justiça de 200$00, pena suspensa por dois anos, desde que fosse pago imediatamente o imposto.

O vinho é para se beber com moderação

Homem pacato e caseiro, saindo, contudo, uma tarde destas, da sua norma habitual, andou em romaria por várias capelinhas. *Copo aqui, outro além, ás tantas da noite o sr. César perdeu o tino das coisas e ficou estendido nas Escadinhas das Olarias. Um guarda da P.S.P., que por ali passava, teve um sobressalto, julgando o homem morto. Abanou-o, tomou-lhe o pulso, debruçou-se a auscultar-lhe o coração — e inteirou-se do verdadeiro estado dele. Ajudou-o a levantar-se, mas o ébrio, cabaleante, a custo se sustinha nas pernas. Lá conseguiu levá-lo, contudo, até á esquadra.*

No Tribunal de Polícia, o magistrado, sr. dr. Nunes Correia, interrogou o guarda, o qual confirmou que o arguido estava fortemente embriagado. Apanhou oito dias de prisão, remíveis a 10$00 diários (levando em conta dois dias de prisão preventiva) e em 150$00 de imposto de justiça.

Os prejuízos causados pelo «gafanhoto italiano» não têm significação na economia local

— declarou-nos o engenheiro Rosa Azevedo, chefe da repartição dos Serviços Fitopatológicos do Secretariado da Agricultura

Em certas zonas do Alentejo, nomeadamente nas regiões de Évora e Elvas, uma espécie de gafanhoto denominado «gafanhoto italiano» e também conhecido por «saltão» ou «saltanico», está a causar prejuízos nas culturas e a provocar, legítimamente, alarme nos lavradores ameaçados.

Dadas as versões contraditórias sobre a extensão do caso, provenientes das várias zonas afectadas, estivemos ontem no Secretariado da Agricultura, onde fomos informados de que aquele departamento de Estado iria tornar público um comunicado sobre a verdadeira extensão da ameaça dos gafanhotos e acerca das providências tomadas para limitar as devastações. Na realidade, estiveram naquela Secretaria de Estado, a conferenciar com o sr. prof. eng. Vitória Pires, o director geral dos Serviços Agrícolas e o chefe da repartição dos Serviços Fitopatológicos, o qual acaba de regressar de uma visita ás zonas afectadas. Finda a reunião, tivemos uma breve conversa com o sr. eng. Augusto Rosa Azevedo, que se prestou, amàvelmente, a dar-nos conta do que se passa no País relativamente aos ataques dos gafanhotos.

A colaboração dos serviços oficiais

Aquele técnico começou por nos informar que o secretário de Estado da Agricultura, depois de devidamente informado, decidira publicar um comunicado em que se esclarecerá a opinião publica acerca da chamada «praga de gafanhotos», e se anunciará que os respectivos serviços oficiais vão intensificar, na medida do possível, a sua colaboração junto dos lavradores mais atingidos, no sentido de darem mais possibilidades de combate ao voraz insecto.

— Que espécie de colaboração? — perguntámos.

— Assistência técnica, fornecimento de atomizadores e, até, de insecticidas mais eficazes.

A seca e a falta de ataque preventivo estão na origem do mal

A nosso pedido, o sr. eng.º Rosa Azevedo deu-nos um quadro da actual situação. O «gafanhoto italiano», ou «saltanico», existente em todo o continente português, não constitui uma «praga», pois não tem hábitos gregários, como a espécie maior, chamada «gafanhoto marrocano» ou «marroquino». Não forma, portanto, nuvens ou enxames, e, por isso, como se encontra por todo o País, é de mais difícil combate. A postura faz-se nos pousios e é aí que, com farelos embebidos em insecticida se faz o ataque preventivo.

A enorme seca que vem desde o ano passado, provocou directa e indirectamente o aparecimento de maior numero de saltões. A falta de chuvas salvou muitos ovos que, normalmente, são arrastados pelas águas e, por outro lado, a falta de pastos nos pousios secos e velhos leva os «saltanicos» a procurar as zonas verdes. No Alentejo, a falta de braços disponíveis aumentou ainda a concentração dos saltões, por falta de um eficiente ataque preventivo.

No Algarve havia mais gafanhotos...

Continuando as suas explicações, o sr. eng.º Augusto Rosa Azevedo disse-nos, a propósito, que no Algarve havia mais densidade de saltões do que no Alentejo. Mas a divisão da terra, e a presença de braços teve como consequência um eficiente ataque preventivo, de acordo com as instruções dos respectivos serviços oficiais. E deste modo não há notícia de prejuízos causados naquela província pelos pequenos gafanhotos indígenas.

Sem querer adiantar numeros, o nosso interlocutor disse-nos que os prejuízos sofridos nas regiões mais afectadas — Évora e Elvas — não chegam a ter significado para a economia local, e muito menos nacional.

— Certamente que os lavradores, que viram desaparecer algumas culturas, sentem-se prejudicados. Vinte, trinta ou cinquenta contos que sejam, são prejuizos que contam para um lavrador. Mas se considerarmos os prejuízos totais da ordem, por exemplo, dos mil ou mesmo dos mil e quinhentos contos, temos de convir que não podemos, na economia nacional, considerar isso uma tragédia.

A extinção do saltão é impossível

— Não se pensa em exterminar este insecto?

O sr. eng.º Rosa Azevedo sorriu-se. E explicou-nos que esse objectivo não é possível de atingir. Em toda a parte há pousios e criação de tais insectos. O gafanhoto «marrocano» pode ser atacado até á eliminação, mas já o mesmo se não poderá fazer com o «saltanico».

— E' um mal semelhante ao do escaravelho da batata. Os lavradores têm de contar com o combate anual ao saltão, como o fazem ao escaravelho. Combate preventivo, entenda-se, pois o combate frontal é muito caro e pode salvar uma cultura determinada, uma certa zona verde, mas não constitui eficiente meio de combate. Os saltões estão muito espalhados, e o prejuízo consiste no somatório de muitos pequenos prejuízos. O que é preciso, principalmente nos anos secos, é evitar que se desenvolvam — tal como sucedeu este ano no Alentejo.

O nosso amável informador disse-nos, ainda, que o «trevo da Pérsia» e as abóboras são o alimento preferido pelos «saltanicos».

Mas, quando os pousios estão secos, atacam as zonas verdes e até árvores, em que provocam estragos sérios.

Em conclusão, o sr. eng.º Rosa Azevedo disse-nos que os serviços Fitopatológicos estão a trabalhar contra o «gafanhoto italiano» desde Março. A grande quantidade, em certas regiões, provocou uma espécie de praga, que muitas vezes não é economicamente aconselhável combater. Mas as entidades oficiais — concluiu — tudo farão para salvar as culturas mais ameaçadas.

A NOVA LISTA TELEFÓNICA DE LISBOA

Está em distribuição pelos assinantes da APT a nova Lista Telefónica de Lisboa, agora em formato normalizado, o que obrigou á sua recomposição total, tendo a empresa editora aproveitado a ocasião para utilizar um novo tipo de letra de maior legibilidade e para introduzir algumas alterações que a tornam menos volumosa e de mais fácil manuseio. Assim, foram abreviados alguns nomes próprios e outros de arruamentos, reduzidos a iniciais os nomes excessivamente longos, subordinados por aspas á indicação inicial apelidos muito frequentes, etc.

A Lista, mais racional e mais fácil de consultar, é apresentada com uma capa mais agradável e sugestiva que a anterior, além de que o formato reduzido permite uma maior comodidade no uso diário a que vai estar sujeita.

As providências de Estado da Secretaria da Agricultura

Recebemos da Secretaria de Estado da Agricultura a seguinte comunicação:

Por motivo da excessiva secura da Primavera, os lavradores da faixa interior do País têm visto este ano as suas culturas ameaçadas ou atacadas por uma praga de gafanhotos que já provocou, a alguns, prejuízos importantes. O gafanhoto em causa é, como se tem dito, o *cliptamus italicus*, espécie que vive normalmente nos pousios com mais de dois anos na faixa continental do País e que, em Primaveras invulgarmente secas, como a deste ano, e na falta de pastagens dos pousios, procura as manchas verdes — práticamente as culturas regadas —, que destrói mais ou menos na medida em que não seja combatido.

Dada a extrema dispersão da praga e das culturas susceptíveis de serem atacadas, não é possível aos serviços oficiais procederem a uma prospecção minuciosa, nem a sua interferência directa pode evitar completamente os prejuízos. Cabe-lhes, no entanto, a missão de aconselhar o lavrador sobre as medidas a adoptar, tal qual o fazem em relação a outras pragas, e eventualmente proporcionarem-lhe facilidades que estejam ao seu alcance, no sentido de tornar mais efectivo o combate. Seguindo este critério, os organismos agrícolas regionais foram oportunamente instruídos sobre os conselhos técnicos a fornecer aos lavradores, e a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas providenciou a atribuição de contingentes extraordinários de sêmeas para iscos e a distribuição áqueles seus organismos do insecticida necessário para a respectiva preparação. Mediante tal acção, muitos foram os casos em que se tornou possível defender com êxito as culturas de ataques dos gafanhotos. A despeito dessas medidas, nalguns casos, a acção de combate ao gafanhoto não logrou, por motivos vários, todo o resultado pretendido.

A Secretaria de Estado da Agricultura, através da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, vai intensificar ainda mais a sua colaboração com a lavoura nos trabalhos de luta contra o gafanhoto italiano promovendo imediatamente o empréstimo de atomizadores em maior numero e a cedência gratuita dos insecticidas destinados á defesa das culturas mais ameaçadas de destruição, por os acrídios as terem já invadido. Há, no entanto, que considerar os graves riscos derivados da aplicação desses insecticidas, pois tal exige do agricultor as maiores cautelas, de modo a evitar que tanto as culturas como os pastos sejam consumidos antes de passado o período de tempo, variável com a natureza do produto venenoso utilizado, após o qual não existam perigos de intoxicação.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

No Teatro Vasco Santana

«Ela, ele e os complexos» um êxito que se prolonga

Por nítida influência do clima, as pessoas esperam, durante o Verão, que as companhias teatrais lhes ofereçam espectáculos divertidos e ligeiros. Essa a razão por que a Companhia Teatro Estudio de Lisboa decidiu iniciar a sua época estival com a engraçadíssima comédia de Jean-Bernard Luc «Ela, ele e os complexos». A sua decisão foi acertada, porquanto este espectáculo atingiu, simultaneamente, dois objectivos. O primeiro: divertir. O segundo: manter o elevado nível artístico que a companhia impôs a si própria. Tal como a crítica salientou, trata-se de um excelente espectáculo que pelo facto de ser uma comédia não deixa, contudo, de constituir uma manifestação de bom Teatro. Para isso muito contribuiram a tradução acertada de Norberto Lopes e a interpretação excelente de Helena Félix, Carlos Duarte, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Adelaide João, Glicínia Quartin, António Vilela, Idalina de Almeida e Julia Babo.

Não temos duvidas de que «Ela, ele e os complexos», em cena no Teatro Vasco Santana, continuará a fazer rir, gostosamente, o publico de Lisboa por muito tempo!

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã»

No Teatro Variedades, prossegue, hoje, ás 21 e 45 a carreira da comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», um prodigio de comicidade, tratando de um assunto sério, mas a rir, e que constitui, de momento, a maior fonte de alegria e bom humor. Henrique Santana e Irene Isidro comandam um elenco em que refulgem ainda nomes como os de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Durão, Lynne Motta. Trata-se, em suma, de um cartaz que se afirma há já três meses, como o grande triunfo teatral do momento: um saboroso espectáculo para maiores de 17 anos.

NO TEATRO VILLARET

Graça e frescura na alegre comédia «Braço Direito, Precisa-se!»

No moderno e confortável Teatro Villaret, com ar condicionado, continua a êxito da comédia «Braço Direito, Precisa-se!», que Manuel F. Pressler escreveu especialmente para o grande cómico Raul Solnado.

«Braço Direito, Precisa-se!» é uma comédia plena de graça que oferece ao publico duas horas muito bem passadas e em boa companhia.

Hoje ás 21 e ás 23 horas, mais gargalhadas e palmas para Raul Solnado e para Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão e Isabel Ferreira.

Óptimo espectáculo, fresco e alegre, no moderno teatro da Avenida Fontes Pereira de Melo.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» o êxito em que reaparece Laura Alves

Lisboa recebeu com o mais vivo entusiasmo um espectáculo atrevido e chocante que, nas capitais onde foi apresentado, tem levantado a mais viva polémica e o mais vivo interesse.

«O Comprador de Horas», autêntica obra-prima do teatro contemporâneo, traz-nos a reaparição de Laura Alves numa figura que fala ao coração do povo e que mais uma vez pôs á prova as suas qualidades de excepcional artista. «O Comprador de Horas» reune também, no seu elenco, dois consagrados actores: Paulo Renato e Rui de Carva-

(Continua na 6. página)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

3.º mês
Bilhetes desde 15$00
AR CONDICIONADO
HOJE
ás 21 e ás 23 h.

ADULTOS
A alegre comédia de PRESSLER
«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE !»
RAUL SOLNADO e a sua alegre Companhia
CONCURSO QUADRAS & GARGALHADAS

Se pensas que penso em ti
Teu pensamento é errado
Eu só penso no que ri
Só de pensar no Solnado

Quadra enviada por Carlos Pereira, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena.
Venha ver «Braço Direito, Precisa-se» e inspire-se. O 1.º prémio é de 5.000$00
Concurso com o patrocinio IOGURTE LISBOA

FESTEJE HOJE O DIA DE S. PEDRO
:::::: NA ::::::
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES TÊM CONSTITUÍDO UM MOTIVO ESPECIAL PARA A DISTRACÇÃO DE TODOS
É DE PREVER, PORTANTO, QUE, HOJE A FEIRA REGISTE UMA VERDADEIRA ENCHENTE DE PESSOAS DISPOSTAS A DIVERTIREM-SE NO AMBIENTE MAIS POPULAR DE LISBOA
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —
HOJE: Sorteio de 60 cheques-brinde, no valor de 100 contos, oferta das Máquinas de Costura «ELNA»

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos
AYLA HAN
Turca — em danças orientais
ANA BERTA
Costa-riquenha — em danças modernas
NO FIM DO MÊS NOVO PROGRAMA
Ar condicionado
«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

A ESTÂNCIA MUXITO
declarada de utilidade turística
VALE DE GATOS — AMORA
e a sua
«BOITE» AO AR LIVRE
oferecem todas as noites a nacionais e estrangeiros
no melhor ambiente
na mais famosa área de repouso
Um mundo de sonho que a própria natureza lhe empresta
Magnífico conjunto privativo
Dance na «BOITE» MUXITO mas... dance ao ar livre
MUXITO É TURISMO
Encerrada às 2.as Feiras para descanso do pessoal
Espect. 15/anos

5ª SEMANA E ÚLTIMA
MONUMENTAL
ÀS 15.15 E 21.30

20th CENTURY FOX
ANTHONY QUINN
ALAN BATES · IRENE PAPAS
em "ZORBA, O GREGO"
PRODUTOR E DIRECTOR MICHAEL CACOYANNIS
com LILA KEDROVA · GEORGE FOUNDAS
A PUBLICIDADE DESTE FILME ESTA CONFIADA AO PÚBLICO

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
AMANHÃ, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Cinema a preços populares
A GRANDE EPOPEIA
A PONTE DO RIO KWAI
com o grande actor
ALEC GUINESS
Geral a 5$00

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TV dia a dia

MOMENTO DESPORTIVO: «GOLF»

Caldwell, no seu romance «Motim em Julho», apresenta-nos um governador que, nos momentos de maior tensão racista, punha a cana ao ombro e ia para a pesca. O mesmo acontecia (dizem...) com um presidente dos Estados Unidos, quando a guerra fria começava a aquecer. Mas em vez de praticar a pesca — praticava o «golf»...

E' esta a primeira ideia que me ocorre ao ouvir o locutor do «Momento Desportivo» anunciar a entrevista com o professor Pedro Nolasco. Essa e a de um gordíssimo milionário americano a dar pancadinhas amáveis na pança dilatada:

— Tenho barriga a mais. Preciso de «golf»...

Sim, sim. Parece que os milionários apreciam. E' preciso que a barriguinha não se torne escandalosa...

Ora espera! O desporto pode ser um bom isco para turismo. Então o «golf», estão a perceber... Milionários... Os buraquinhos a encherem-se de bolas — e de dólares... Talvez, quem sabe, um campo de dezoito buracos dê mais rendimento do que um campo de dezoito alqueires de semeadura...

Parece que não me enganei nas minhas presunções. Passo a transcrever tão fielmente quanto possível, um passo da entrevista com algum interesse, a vários títulos.

DR. PEDRO NOLASCO — É claro que o «golf» está a ter um grande desenvolvimento no nosso País. Perto de Lisboa, na Serra da Carregueira, há um campo de «golf» de nove buracos, que vai ser ampliado para dezoito. O campo de Pedras Salgadas deve ser inaugurado dentro de dias. No Algarve prevê-se a construção de três campos, um outro na Costa da Caparica e prevê-se um em Tróia, um campo espectacular porque é praticamente metido dentro de água.

FERNANDO PIRES — Certamente que a Federação Portuguesa de Golfe, para realizar esta obra, deve ter contado com subsídios da Direcção-Geral de Desportos...

DR. PEDRO NOLASCO — Sim, teve alguns subsídios.

FERNANDO PIRES — O melhoramento das instalações deve-se á iniciativa dos dirigentes?

DR. PEDRO NOLASCO — E' que isso é uma faceta que está ligada ao turismo, ao grande surto de turismo que está a haver no nosso País. São as próprias empresas que interessam, porque é uma forma de prender o turista, o turista-desportista que quer praticar e, se não encontra, procurará outros locais onde terá campos.

As breves palavras do entrevistado levar-nos-iam a uma longa meditação sobre as vantagens e desvantagens do turismo. Sobre a melhor ou pior forma de atrair o turismo. E sobre a protecção devida aos desportos pobres e aos desportos para ricos. Uma meditação que nos levaria decerto muito longe...

Acontece que estou fatigado e não preciso de perder barriga. Por enquanto.

Com a vida sedentária que a profissão me impõe, quem sabe-se não terei ainda de pedir uma ajudinha ao «golf»... ou á Direcção-Geral dos Desportos...

POR UM MUNDO MELHOR

O rev. Padre Manuel Vieira Pinto fará quatro palestras na Televisão subordinadas ao tema «Por um mundo melhor».

O conferencista pretende estabelecer diálogo. Com quem? *Com todos os homens de boa vontade.* E quais são os tais? São os que desejam colaborar na construção de um mundo diferente deste que nos coube viver. Se, realmente, leitor amigo, és desses, é contigo que o padre Vieira Pinto deseja entrar em diálogo. Como? Não o disse. Mas ainda faltam três palestras.

Para já, ficámos a saber que, segundo sua reverendíssima, há seis tipos sociais: *a*) saudosistas; *b*) conformistas; *c*) inconscientes; *d*) os optimistas; *e*) os revoltados; *f*) os construtores (de um mundo melhor, entenda-se).

Pode dizer-se que é uma classificação arbitrária, muito subjectiva, sem obediência a nenhumas bases científicas. Trata-se de uma demarcação cuja finalidade é introduzir-nos no fim que tem em vista.

Fim, aliás, muito obscuro. Ao longo da sua palestra, o Padre Vieira Pinto deu mostras de uma certa desorientação, que se não coaduna com o seu objectivo de orientar. E', por exemplo, da opinião de que «*já não há nada por descobrir no mundo, que está tudo descoberto, que já conhecemos tudo* (!!!). Esta conclusão é de um simplismo tão evidente, que torna desnecessária qualquer demonstração.

Acha, por outro lado, que «a crise das relações humanas» (que tanto o preocupa, e muito justamente, aliás) tem uma das grandes causas na «explosão demográfica»: 250 milhões de pessoas no tempo em que Cristo andou pela Terra (*como obteria o padre Vieira Pinto esta informação?*), um bilião no século passado, quatro biliões agora, sete biliões no ano dois mil.

Abstraindo deste ultimo pormenor (realmente não se entende como os sete biliões do ano dois mil podem influir nas actuais relações humanas...) parece não estar a afirmação devidamente fundamentada. Seria necessário demonstrar que não foram criadas condições para alimentar e defender todo o pessoal em ritmo proporcional ao aumento dele. Sabe-se que não existe um problema de capacidade. Existe um problema de organização. Logo...

Aliás, na longa palestra do padre Vieira Pinto, nota-se uma profunda descrença na força do homem (*«o desequilíbrio entre o homem e a técnica...» «o homem fracassou...»*) um saudosismo, lembrança de uma Idade de Oiro (*«o homem hoje vive dominado pelo medo...»*. Só hoje, Padre) uma visão errada dos fenómenos quando atribuia ao desajuste entre o homem e a máquina, e a técnica, a causa da sua infelicidade e perdição. O desajuste é de relações sociais. A pobre máquina, coitada, não sabe o que faz...

Por outro lado, certas afirmações do padre Vieira Pinto são de molde a criar uma certa perplexidade: «*Esta fome de autenticidade — dizenos ele — significa hoje que há um conjunto de responsáveis de todas as categorias sociais, camada intelectual (e não intelectual), camada de trabalhadores, todas as camadas sociais, há uma minoria que deseja viver francamente a sério e deseja tomar a sério um cristianismo sério*».

Sim. Perplexidade é a palavra certa. Entretanto, esperemos que nas próximas palestras surja mais claro o pensamento do Padre Vieira Pinto.

A VIDA DE BING CROSBY

Certos nomes são muito «repousantes» em épocas de crise, de depressão, como era o de Bing Crosby durante os trágicos anos trinta. Ao menino, para dormir, põe-se-lhe a «chucha» nos lábios inquietos. Depois, quando o menino cresceu, quando já não precisa dela, atira-a fora, esquece-a. E inventa outra...

Por vezes, o destino da «chucha-que-não-serve» é bem trágico. São esses os que mais sinceramente, mais totalmente, se dão ao jogo. Os calculistas, os oportunistas, forram o ninho de uma bela penugem, preparam o futuro, ai não, brincas!

Bing Crosby, cantor, actor, artista de cinema, de rádio, de televisão, empresário, diligente contabilista dos fabulosos lucros na venda dos discos, foi um dos que se não deixaram tentar pelo canto da sereia. Logo no início da carreira, a acreditar no que diz o Mensurado (em tradução por certo) Bing Crosby não deixou a Faculdade de Direito e abraçou a carreira de artista por imperativo de vocação ou por absoluta necessidade de se realizar. Não. Fez-se cançonetista quando verificou que isso dava mais dinheiro...

O filme da sua biografia teve um relativo interesse para os espectadores de mais de quarenta anos. Eles matavam saudades do sorriso luminoso de Ingrid Bergman. Elas, agora mais realistas, devem-se ter persignado três vezes ao verem como era afinal insignificante o namorado de celuloide da sua adolescência...

De qualquer modo, o filme foi relativamente curto, o que já é uma vantagem. E como a meia-noite se aproximava a galope, os espectadores aproveitaram para ir cochilando, aos bocadinhos.

A palavra «Fim» vale ás vezes, e bem, um suspiro de alívio. — *M. C.*

MARINHA DE GUERRA

O sr. capitão-de-fragata Nuno Ximenes Teixeira de Aragão foi nomeado para exercer o cargo de professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

O segundo-tenente José Deolindo Tores Sobral e o aspirante a oficial da reserva naval António de Almeida Correia de Sá foram designados comandantes das lanchas de fiscalização «Mercurio» e «Vénus», respectivamente.

Foi colocado na situação de reforma o comodoro de administração naval da reserva da Armada sr. Ilídio de Oliveira Barbosa.

UTILIDADE TURÍSTICA para um novo hotel

Por despacho do Presidente do Conselho, foi confirmada a declaração de utilidade turística concedida, a título prévio, ao Hotel da Baleeira, em Sagres.

CAMINO E JÚLIO CONDE E NÚNCIO no primeiro grande cartaz das «Fabulosas de Verão»

A empresa do Campo Pequeno, a exemplo do que se passa nas grandes cidades taurinas do Mundo e dentro das limitações do nosso ambiente, vai promover uma série de dez corridas de toiros nos meses de Julho e de Agosto, ou mais precisamente todas as quintas-feiras nesse lapso de tempo.

A grandeza do empreendimento e as figuras que nele tomam parte sugeriram para este conjunto o sugestivo nome de «Fabulosas Corridas de Verão».

A primeira corrida, depois de amanhã, pelas 22 horas, apresenta um cartaz de grande categoria. Escolhida a ganadaria de Oliveira (Irmãos), a que mais êxitos proporciona actualmente aos toureiros e que, por isso, é uma garantia da função em si, houve o cuidado de buscar elementos valiosos para integrar o cartel. Assim, teremos a cavalo Manuel Conde e José Barahona Nuncio. As pegas foram confiadas aos Forcados Amadores de Santarém, chefiados por Rodes Sérgio. A lide apeada foi confiada a duas figuras indiscutíveis: José Julio e Paco Camino.

É este o cartel, o sumptuoso cartel, que teremos na quinta-feira, no Campo Pequeno, para inauguração das «Fabulosas Corridas de Verão».

No dia em que os críticos americanos emitiam juízos sobre o seu último filme — «What's new, Pussy Cat?» — Peter O' Toole, em Londres, pisava o palco do Piccadilly Theatre, como intérprete principal da comédia «Ride a Cock Horse». Aqui o vemos contracenando com Sian Phillips, actriz que é sua mulher e que na peça, como já dissemos, desempenha o papel de sua amante

Uma artista (Laura Alves) e um encenador inexistente no Teatro Monumental

A não ser em casos muito especiais, em que tais requisitos surgem com aspectos ligeiramente alterados, uma obra teatral é, fundamentalmente, um texto interpretado por um encenador e vivido no palco por um grupo de actores. Por outras palavras, uma obra teatral é o resultado da «interpretação» de um texto literário, o resultado da colaboração de um dramaturgo e dos que vão dar vida ás suas ideias e palavras.

Basta que um destes elementos falhe para que a obra teatral não possa atingir a qualidade, o nível ou a significação inicialmente imaginados. Certo, se o texto do dramaturgo é rico de sugestões, pode permitir várias interpretações legítimas e válidas, muito embora, pelo menos em teoria, haja, fatalmente, uma que é a melhor.

Em todo o caso, um factor que muitas vezes destroi o teatro é a preocupação de fazer «espectáculo», isto é, a ideia dominante de impressionar o publico não pelo que o texto tem de essencial, mas por efeitos secundários e, quantas vezes, alheios ao espírito da obra.

Se estas ideias comezinhas se aplicarem, por exemplo, á peça actualmente em cena no Monumental — «O Comprador de Horas», de Jacques Deval, em que muitos querem ver uma nítida influência da «Chuva», de Somerset Maugham — pode verificar-se que, o que avulta é a falta de um encenador.

O texto de Jacques Deval, pelo menos na versão portuguesa apresentada (de Marina de Morais), não será muito difícil nem permitirá, pelo menos á primeira vista, grandes opções. Em todo o caso, certa grosseria de factura, isto é, alguma falta de subtileza e densidade psicológica das principais personagens, que possa pressentir-se no texto; e, sobretudo, um demasiado preconcebimento no «golpe teatral» da conversão «Rolande», poderiam ter sido, se não anulados, pelo menos amenizados por uma encenação que não fosse, sómente, marcação e caracterização primária de figuras.

Um encenador, cuja completa falta se faz sentir, teria neste caso importancia decisiva, porque, em muitos casos, um inteligente encenador pode valorizar, enriquecer e criar uma obra válida de teatro com um texto fraco.

Na sugestão daquele clima pungente do bairro de «Chorrillo», da cidade do Panamá, podia haver seres humanos e drama, e suor, e lágrimas e emoção, que não fosse apenas a presença de Laura Alves e, um pouco, a de Paulo Renato, Nicolau Breyner e Alma Flora.

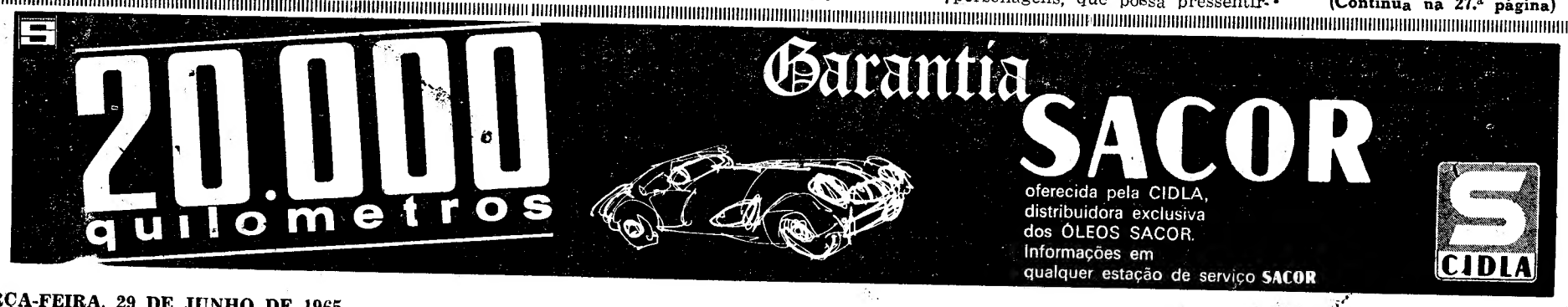
Laura Alves, a grande vedeta do nosso teatro popular, andou, nítidamente, toda a peça, desperdiçando o seu inegável talento em busca de um encenador inexistente.

O tom gritado de quase todo o diálogo trouxe, como natural consequência, o agravamento dos defeitos da peça, a sua concepção grosseira e primária, mais de efeitos que de valores teatrais autênticos. Sendo assim, ficou Laura Alves numa criação de pura e impressionante habilidade, criando á sua própria custa uma personagem que pode estar certa no primeiro acto, mas nunca pode justificar o desenvolvimento do que se segue.

A sua exibição, entretanto, é um motivo de interesse, um «clow» do espectáculo. E', até, a base do êxito. Sem duvida, e por isso Laura merece elogios e aplausos.

Mas, por outro lado, a peça ficou irremediávelmente compromete-

(Continua na 27.ª página)



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM — 10.º ANIVERSÁRIO

SAFARI NO INFERNO

(RHINO!)

HARRY GUARDINO SHIRLEY EATON ROBERT CULP

Argum. de ART ARTHUR e ARTHUR WEISS — História de ART ARTHUR — Realiz. de IVAN TORS — Prod. de BEN CHAPMAN — em METROCOLOR

NÃO DEIXE DE VER

ESTE BELO E ESPECTACULAR FILME DE AVENTURAS COM TODO O ESPLENDOR E MISTÉRIO DA SELVA AFRICANA EM

2.ª SEMANA

SÃO LUIZ e ALVALADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

(Continuação da 4.ª página)

lho, á frente de uma extraordinária companhia de que fazem parte — por ordem de entrada em cena — Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho.

NO ROMA

«O jogo do assassino» continua no cartaz

Está de parabéns o Roma pela apresentação de um dos mais sugestivos e emocionantes filmes policiais da temporada: «O jogo do assassino». Realizado pelo mestre do cinema de «suspense», Helmuth Ashley, e interpretado por Magali Noel e Harry Neyn, «O jogo do assassino» é, por assim dizer, um jogo em que o publico também toma parte, embora desconheça qual será o seu desfecho... Obra de permanente expectativa e de intenso clima dramático, o actual cartaz da arejada e confortável sala do Roma põe em cheque a astucia da plateia, através de uma história tão original como enigmática.

AGORA A PREÇOS POPULARES

★

A PARTIR DE

AMANHÃ

NO

COLISEU

ÀS 21.30

COLUMBIA PICTURES

MAIORES DE 12 ANOS

★

PLATEIA 10$00
GERAL 5$00

O MELHOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!

CAMINHOS DE FERRO

ÉPOCA BALNEAR

RAMAL DE SINES

Comunica-nos a C. P. que desde 20 de Junho até 30 de Setembro de 1965 e para assegurar o movimento de passageiros durante a época balnear são estabelecidas as seguintes circulações em automotoras:

S. do Cacém	p.	7-25	14-15	22-43
Ortiga	p.	7-30 (a)	14-20 (a)	22-48 (a)
Dalda	p.	7-37 (a)	14-27 (a)	22-55 (a)
Sines	c.	7-42	14-32	23-00
S. do Cacém	c.	7-20	14-00	22-40
Ortiga	p.	7-12 (a)	13-52 (a)	22-32 (a)
Dalda	p.	7-05 (a)	13-45 (a)	22-25 (a)
Sines	p.	7-00	13-40	22-20

(a) Só efectua paragem, quando haja passageiros para embarcar devendo neste caso, ser prèviamente prevenido o revisor.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Nasceu para seduzir», no Tivoli

«Nasceu para seduzir», que o cinema Tivoli ontem estreou com assinalado êxito, é uma interessante e desopilante comédia francesa, cheia de graça e humor, que provoca a hilaridade, faz sorrir, tece momentos de encanto — enfim, constitui um espectáculo leve, próprio para esta quadra estival.

Extraído de um romance de André Couteau, intitulado «Un monsieur de compagnie», o filme tem por fulcro a figura de um homem que imagina todos os artifícios e as astucias mais inverosímeis para, sem trabalho, viver a vida que melhor entende e está de acordo com a sua maneira de ser.

A película, repleta de situações maliciosas, de estranhas aventuras e peripécias fantasiosas, foi dirigida com acerto por Philippe de Broca, com fotografia a cores do melhor efeito. Jean-Pierre Cassel tem uma interpretação muito boa, destacando-se a seu lado Irina Demick, Catherine Deneuve, Annie Firardot, Valerie Legrange e Sandra Milo

O programa, bastante recomendável, é completado com vários documentários escolhidos. — *Visor 62.*

COLISEU

Quarta-feira, 30, a gigantesca epopeia do cinema, «A Ponte do Rio Kwai». Não falte na quarta-feira, 30, ao Coliseu onde, a preços populares, poderá ver a gigantesca epopeia do cinema, «A Ponte do Rio Kwai», numa genial e impressionante interpretação do grande actor Alec Guiness.

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — ÚLTIMA RÉCITA

MADAME BUTTERFLY

de G. PUCCINI

Com Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Hugo Casaes, Rui Inglês, Zuleika Saque, Luís França, Álvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso.

Direcção: Maestro SILVA PEREIRA
Registas: ÁLVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PLATEIA — 15$00

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso para todas as récitas.

Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

faça as suas compras na BAIXA

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

DROGARIA Quintans

TINTAS
PLASTICOS
PROD QUIMICOS
ESPONJAS
MENAGE

RUA DA PRATA, 194 - 322020

CASA AGUIAR

RUA DO CARMO, 17

LÃS PARA HOMEM E SENHORA, SEDAS, ALGODÕES, NOVIDADES, FATOS DE BANHO, etc.

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

— Instrumentos de música;
— Discos, Rádios e T.V.;
— Cursos línguas «ASSIMIL»

Rua do Carmo, 11 — Lisboa 2
Telefs. 324076 e 370647

armazéns da befesga

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5 - LISBOA

MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGERIE

A popular cançonetista inglesa Marianne Faithfull — uma graciosa jovem de 18 anos — casou-se duas vezes com este pitoresco John Dunbar, de 25 anos, cuja cabeleira é quase tão comprida como a dela. Marianne foi educada num convento e, por isso, depois do casamento civil, fez questão de casar-se de novo numa igreja católica. A cerimónia religiosa foi mantida em segredo, mas á saída do templo um fotógrafo indiscreto surpreendeu os noivos, que se prestaram ao instantâneo em atitude nada «académica» em tais circunstancias...

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

ARMANDO HALPERN, LDA.

comunica a transferência da sede e a centralização de todos os seus serviços de Lisboa para a

RUA ANTÓNIO PEDRO, 8

Telef. 59095 – 3 linhas e 553688

APARTADO 1342 – LISBOA 1

PORTO

AO APERITIVO

PORTO PORTO

50 ANOS 1915 A 1965

AR CONDICIONADO

CONSULTE:

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, Lda

175, avenida 5 de outubro, 185 - lisboa

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Deram-lhe por engano 25 contos por duas mil pesetas

Um indivíduo de nacionalidade espanhola, Delmiro Castro Alvarez, de 38 anos, residente em Orense, Espanha, que se faz acompanhar de sua esposa, apresentou-se num estabelecimento bancário desta cidade para trocar duas mil pesetas. O funcionário enganou-se e entregou-lhe 25 contos que eram destinados a outro cliente. O Delmiro Castro Alvarez, em vez de comunicar o engano, saiu do estabelecimento e desapareceu.

Avisada a Polícia Judiciária desta cidade, logo começaram as diligências necessárias com a colaboração de todas as autoridades do País e da «Interpool», não tardando que, no Posto Fronteiriço de Valença, aquele individuo fosse detido pela P. I. D. E., sendo conduzido para esta cidade, onde confessou o seu delito. Vai ser enviado ao poder judicial.

Vai ser ampliado o aeródromo de Santa Cruz

TORRES VEDRAS, 29 — A Camara Municipal deste concelho previa que, durante a gerência de 1964, fosse possível, mercê da colaboração do Aero-Clube de Torres Vedras, levar por diante a ampliação da pista do aeródromo municipal de Santa Cruz, em cuja conservação foram gastos 10 contos.

No entanto, aquela instituição não pôde concretizar a colaboração oferecida, em resultado da despesa urgente com que se viu a braços, e para a qual não estava suficientemente preparada.

Deste modo, foram somente adquiridos 12 650 m2 de terreno, pela importancia de 152 mil escudos, restando, apenas a aquisição de 4400 m2, para se concluir a primeira fase de tão necessária ampliação.

HOMENAGEM a um oficial da G. N. R.

ÉVORA, 29 — Por motivo de deixar o lugar de 2.º comandante do Batalhão n.º 2 da G. N. R., foi homenageado o sr. major Camilo Delgado, que em breve vai partir para o Ultramar.

Foi no hotel Planície que decorreu a homenagem, presidida pelo sr. general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.

IMPRENSA

«Notícias do Cartaxo»

Entrou no 12.º ano de publicação o «Notícias do Cartaxo», quinzenário, vigoroso defensor dos interesses regionalistas, que tem como director e editor o sr. Nuno Rossini Rosado, a quem e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

6698 alunos vão fazer exame de 2.º Grau

Começam, depois de amanhã, os exames de 2.º Grau de Instrução Primária, funcionando no distrito de Coimbra 103 juris e prestando provas 6698 alunos. No Concelho de Coimbra, fazem exame 1561, funcionando na cidade vinte e três juris.

X Congresso Beirão

No Gabinete de Turismo da Camara Municipal, realizou-se esta manhã uma reunião da Comissão Organizadora do X Congresso Beirão, que decorrerá nesta cidade na segunda quinzena do mês de Setembro próximo.

Nos liceus de Coimbra prestam provas do 2.º Ciclo 1741 alunos

Nos liceus desta cidade, começaram ontem as provas escritas dos exames do 2. ciclo, tendo-se apresentado a exame, no Liceu D. João III, 841 alunos e no Liceu Infanta D. Maria 900, o que perfaz um total de 1741 alunos.

Jantar de homenagem ao sr. dr. Moura Relvas

Foi transferido para o próximo dia 6 de Julho, o jantar de homenagem ao sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, pela sua recondução no cargo de presidente de Município e que lhe é oferecida pelos vareadores e Chefes de Serviços da Camara Municipal.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30 horas — «Tótó contra quatro» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30 horas — «A porta de sete fechaduras» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Telef. 23569).

Correia — Rua de Visconde da Luz (Telef. 22834).

S. José — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Saudades de Coimbra — Junho

● **1865** — PRÍNCIPES DO BRASIL

Visitaram Coimbra a Princesa Imperial do Brasil e seu marido, o Conde de Eu, sendo aclamados pela Academia e por uma deputação de estudantes brasileiros formada por António Ribeiro Forbes, «Mata-Carochas», Correia de Melo e outros.

● **1875** — JANTAR DE FORMATURA

Magalhães Lima académico distinto e orador fluente, convidou os seus amigos e muitos jornalistas para um jantar em que foi festejada a sua formatura em Direito.

● **1885** — «SENHOR DOUTOR»

O estudante Solano de Abreu, do V ano jurídico estava a concluir um livro de memórias de Coimbra que se intitularia «Senhor Doutor».

● **1895** — INSÍGNIAS DOUTORAIS

Com o tradicional cerimonial na Sala dos Capelos, foram impostas a Afonso Costa as insígnias de Doutor pela Faculdade de Direito.

● **1905** — QUINTO ANO MÉDICO

Para despedida da vida académica o curso do V ano médico reuniu-se num jantar de confraternização que teve lugar no Buçaco.

● **1915** — ELEIÇÕES AGITADAS

Depois de marcada para o primeiro domingo de Junho foi adiada a eleição dos novos corpos gerentes da A. A. Num domingo seguinte apresentaram-se quatro listas de concorrentes mas a eleição foi anulada por ter havido algumas irregularidades.

● **1925** — TUNA ACADÉMICA

Em preparação da próxima viagem ao Brasil, a Tuna Académica apresentou-se no Avenida sob a regência do dr. Câmara Leite, professor do Liceu.

Dias depois, deslocou-se a Lisboa, levando também a «*Orrestra Pythagórica*».

● **1935** — «FRASCARY CLUB»

Este grupo de «teóricos» e dedicados amigos da A. A. destacou-se no apoio prestado ao grupo de futebol, no decorrer dos vários campeonatos disputados.

● **1945** — CASA DO RIBATEJO

Estudantes ribatejanos impulsionados por Mateus de Sousa, de Medicina, propunham-se fundar em Coimbra uma «Casa do Ribatejo».

● **1955** — DESPORTO ACADÉMICO

Na final do campeonato de juniores, a equipa de futebol da A. A. perdeu com o Benfica. Porém, em basquetebol, o campeonato nacional foi conquistado pela equipa académica.

Nova saída «espacial»

prevista no voo «Gémeos» a realizar em Agosto

HOUSTON (Texas), 29. — (F. P.). — A N. A. S. A. prevê uma nova «saída» espacial por ocasião do próximo voo «Gémeos», projectado entre os dias 9 e 17 de Agosto.

Este voo, de oito dias, segundo o dr. Kenneth Kleinecht, director-adjunto do programa «Gémeos», permitirá a um dos dois pilotos — provàvelmente o cosmonáuta Charles Conrad, adjunto de Gordon Cooper, comandante de bordo — sair da cabina «Gémeos», antes do regresso á atmosfera, para levar para dentro do habitáculo dois aparelhos de medida, colados no exterior do veículo.

Um terá servido para medir as radiações cósmicas durante o voo; o outro, para registar os impactos de micrometeóritos durante esta tentativa.

«Gémeos» participará numa tentativa de encontro com um satélite de 36 kg. largado da cabina e inscrito, práticamente, na mesma órbita. Este satélite, transportador de dois potentes «pisca-pisca», será recuperado não só com o auxílio da visibilidade mas também pelo radar com que a cabina será equipada.

Antes do lançamento do «Gémeos-5», os técnicos de Cabo Kennedy procederão, igualmente, á contagem decrescente de um veículo «Agena», fictício desta vez, mas que, para a experiência «Gémeos» servirá de alvo aos dois cosmonáutas deste voo previsto para Outubro ou Novembro, numa tentativa de «encontro» que então efectuarão.

ADIADO O LANÇAMENTO DO «TIROS-10»

CABO KENNEDY, 29. — (R.). — O lançamento do satélite meteorológico «Tiros-10» foi adiado para quinta-feira, a fim de reparar deficiências na frequência do rádio do satélite que prejudicavam o «contrôle» terrestre.

A princesa Beatriz e o seu noivo

são hoje apresentados ao Parlamento holandês

HAIA, 29 — (A. N. I.) — A princesa Beatriz e o seu noivo, o diplomata alemão Klaus von Amsberg, vão ser hoje apresentados oficialmente ao Parlamento da Holanda.

Deslocam-se a Haia para tomarem parte nas cerimónias de apresentação ao Senado e á Camara Baixa, que devem decidir se a princesa manterá ou não o direito á coroa quando casar com von Amsberg, na próxima Primavera.

O presidente da Camara Baixa abrirá a sessão lendo uma mensagem da rainha Juliana anunciando o noivado. Meia hora mais tarde, a mesma mensagem será lida no Senado.

Pierre Harmel

(Continuação da 1.ª página)

doutor em Direito, licenciado em Ciências Sociais e em Notariado. É professor na Universidade de Liège (Faculdade de Direito) e deputado desde 1946. Foi ministro da Instrução Publica de 1950 a 1954 e foi um dos responsáveis pelo pacto escolar belga.

Desde o ano passado, Pierre Harmel é presidente da ala valã do Partido Social-Cristão. É considerado um dos principais especialistas dos problemas linguísticos. É, nomeadamente, um dos fundadores do «Centro Harmel», que desde há anos estuda as soluções a oferecer aos problemas económicos, sociais e culturais das duas comunidades nacionais belgas.

JOAQUIN BALAGUER

Joaquin Balaguer

– antigo presidente da República Dominicana – chegou a S. Domingos

S. DOMINGOS, 29. — (F. P. e R.). — O antigo presidente Joaquin Balaguer chegou, a noite passada, a esta capital, para visitar sua mãe doente, e afirmou que, como dominicano, tinha «o direito e a necessidade de permanecer».

O professor Balaguer, que tem vivido no exílio, em Nova York, desde que foi destituido em 1961, serviu como presidente durante a ditadura de Rafael Trujillo. Chegou de avião, vindo de S. João de Porto Rico.

Balaguer disse que o plano da Organização dos Estados Americanos para uma solução pacífica na Republica Dominicana, que envolve a formação de um Governo Provisório e eleições dentro de seis a nove meses, era excelente. Com algumas modificações, poderia ser aceitável por todos.

CANDIDATAR-SE-Á EM ELEIÇÕES LIVRES

Como lhe perguntassem se previa a designação do seu nome para a chefia de um tal Governo, afirmou que declinaria a oferta, acrescentando que não tencionava apresentar a sua candidatura á presidência da Republica senão quando se realizassem eleições gerais.

Prosseguindo, o antigo presidente disse ainda que o seu partido estaria disposto a colaborar ou a sancionar um Governo Provisório, desde que ele fosse formado por «pessoas honestas e íntegras». Nenhum dos dois Governos rivais do país — os «constitucionalistas» e os conservadores «reconstrucionistas» — inspirava a confiança necessária para a normalização da vida. Concluiu declarando que não tivera contactos políticos desde a sua chegada, embora fosse aguardado por Alejandro Zeler Cocco, membro da Junta de «Reconstrução».

Multiplicam-se os ataques

dos guerrilheiros «vietcongs»

SAIGÃO, 29 — (R.) — Um informador militar americano anunciou hoje, nesta capital, que guerrilhas do Vietcong atacaram, a noite passada, com morteiros, posições governamentais importantes, aproximadamente a meio caminho entre Tou Morong e a capital provincial de Kontum.

Quatro soldados governamentais foram mortos e um numero não especificado ficou ferido durante ataques contra Dak Ta e Dak Sut, a 16 e a 32 quilómetros ao sul de Tou Morong, ocupada há quatro dias pelas forças do Vietcong.

Oficiais disseram em Saigão que os ataques poderão ser o prelúdio de uma marcha sobre Kontum.

Qualquer ideia de reconquistar Tou Morong foi abandonada, pelo menos temporàriamente, e a força de socorro está agora concentrada em Kontum, a 440 quilómetros ao norte de Saigão, para defrontar qualquer ameaça comunista contra a cidade.

MAIS OPERAÇÕES DE GUERRILHAS

Outras notícias militares divulgadas esta manhã incluíam uma comunicação atrasada de um recontro entre vietcongs e a milícia governamental, na província costeira de Phuyen, a 400 quilómetros ao norte de Saigão, em consequência do qual morreram 28 milicianos, nove ficaram feridos e 15 desapareceram. O comunicado acrescenta que foram contados guerrilhas mortos no campo da batalha.

Em Song Be, a cerca de 110 quilómetros ao norte de Saigão, vietcongs fizeram ir pelos ares, esta manhã, uma ponte rodoviária.

Um informador americano anunciou, ás ultimas horas de ontem, em Saigão, que um avião de transporte «C-123», numa missão secreta, fora abatido pelo fogo da D.C.A. comunista, no domingo, a sòmente 21 quilómetros de Saigão. Anunciou-se oficialmente que dois americanos perderam a vida, mas outras notícias não confirmadas diziam que mais de uma duzia de vietnamianos morreram, também, em consequência do desastre.

A empresa «Mannesman» pode responsabilizar-se pelos títulos protestados – afirma um dos seus directores

RIO DE JANEIRO, 29. — (F. P.). — «As minhas actividades limitaram-se a investigar as irregularidades na empresa, garantindo, ao mesmo tempo, a continuação da produção em todos os sectores» — declarou aos jornais o eng. Paulo Lima Vieira, designado pelo governador de Minas Gerais para examinar o caso da companhia siderurgica «Mannesman».

Por outro lado, Walter Eisenbau, membro da direcção da companhia «Mannesman», com sede em Dusseldorf, ao chegar a esta cidade, afirmou que a situação económica da empresa era excelente, e que a mesma podia assumir a responsabilidade pelos títulos protestados, cujo valor ascende a 27 milhões de cruzeiros.

Desordens em Buenos Aires

entre espiritistas e cépticos

BUENOS AIRES, 29 — (R.) — Desordens enre cépticos e crentes ocorreram, na noite passada, nesta capital, quando alguns «médiuns», numa reunião de espiritistas, entraram em transe, durante o qual, afirmaram, visitaram outro planeta.

Cenas de pugilato registaram-se entre algumas das 40 000 pessoas, que encheram um estádio para assistir á reunião, e nas ruas vizinhas. A Polícia carregou sobre os desordeiros, e prendeu 12 pessoas.

Um «médium» descreveu a sua viagem extretraterrestre e afirmou que o planeta que visitaram era habitado pelos menos por um casal de tipo humano. Não entrou, porém, em pormenores.

Outro «médium», disse que trouxera uma mensagem de Cristo consistindo de saudações á reunião dos espiritistas e um apelo para vida justa e virtuosa.

A REUNIÃO FOI TRANSMITIDA POR UM POSTO DE RÁDIO

A reunião, que foi transmitida por um posto de rádio local, fora organizada por uma «Escola Científica« de parapsicologia de Buenos Aires.

Os organizadores, discursando á multidão, declararam que o objectivo da escola era a purificação por meio de incarnações sucessivas dos espíritos que vagueiam perdidos no espaço exterior, té «O fase elevada em que podem chegar a identitidade com Deus..

Um dos oradores asseverou que os «médiuns» confirmaram, sem a mínima duvida de que existe vida nos outros planetas... e a composição organica dessa cida é espantosamente semelhante á da Terra».

O novo dicionário Wesbsteh define a parapsicolomia como «um ramo de psicologia relacionada com a investigação de evidênsia de Telepatia, clarividência, transmissão de pensamento, etc....

Notícias de Espanha

● PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS RESPONSÁVEIS PELOS INCIDENTES ESTUDANTIS DA PRIMAVERA PASSADA

MADRID, 29 — (F. P.) — Cinco professores, tidos como responsáveis pelos acidentes estudantis da Primavera passada, poderiam ser expulsos da Universidade e julgados por atentado contra a segurança do Estado.

O prof. Luciano de la Calzada, juiz instrutor académico, encarregado do assunto, recomendou a expulsão e comunicou as suas conclusões ao Tribunal Público.

Os professores afectados seriam: Mariano Aguilar Navarro, professor de Direito Internacional, José Luís Aranguren, professor de Ética, António Garcia Calvo, professor de Latim, Santiago Montero Diaz, professor de História Antiga, todos da Universidade de Madrid, e, por fim, Enrique Tierno Galvan, professor de Direito Político da Universidade de Salamanca.

● EXPULSÃO DE ESTUDANTES DA GUINÉ ESPANHOLA

MADRID, 29 — (F. P.) — As autoridades espanholas informaram os estudantes originários da Guiné Espanhola residentes no lar «Virgem Africana», em Madrid, que não continuarão a beneficiar das bolsas de estudo e que devem regressar ao seu país. Ignoram-se as razões desta decisão.

Precisa-se, nos meios universitários, que 17 estudantes da Guiné foram expulsos do lar «Virgem Africana» no fim de Maio ultimo. Esta medida foi anulada depois da intervenção de Maximino Romero de Lema, bispo auxiliar de Madrid, e de altos funcionários.

● «MISS INTERNACIONAL» VISITA A ESPANHA

MADRID, 29—(A. N. I.) — Uma beldade filipina, de 22 anos, Genma Cruz, «Miss internacional», chegou a Madrid, vinda de Genebra, a fim de iniciar uma visita de treze dias á Espanha, incluída numa volta pela Europa, com a finalidade de aumentar o turismo para as Filipinas.

As águas do Danúbio sobem inexoràvelmente

BELGRADO, 29 — (F. P.) — A inundação cerca a cidade de Novi Sad, capital da Voivodine. As águas do Danubio sobem, inexorávelmente, apesar das previsões optimistas que anunciavam, para hoje, o começo da descida.

Têm sido evacuadas, uma após outra, as localidades situadas na margem do Danubio. Antes de Novi Sad, era Backa Palanka que estava quase submersa, em consequência da rotura de um dique de protecção. Anteontem, os habitantes de Beguetch tiveram de ser evacuados de urgência, deixando udo quanto possuiam nas suas casas, onde o nível da água subia com uma rapidez incrível. Ontem foi a vez de Futog, nos arredores de Novi Sad.

A doente não resistiu à técnica de «perfusão»

BOSTON, 29. — (R.). — Uma mulher, de 34 anos, que foi mantida viva desde 11 de Junho por meio da circulação do seu sangue através de fígados de porco, faleceu a noite passada, vitimada por uma hemorragia gastro-intestinal, no hospital municipal desta cidade.

O dr. William McDermott, que chefiou a equipa de médicos que utilizou a denominada técnica de «perfusão» na doente, não identificada, declarou que, a despeito da melhoria temporária no princípio do tratamento, «o próprio fígado da paciente não conseguiu recomeçar a funcionar suficientemente».

Os 17 dias que a mulher foi mantida viva foi o período mais longo para qualquer doente desde que o hospital utilizou pela primeira vez essa técnica.

A liberdade religiosa deve ser respeitada

—declarar-se-á na próxima sessão plenária do Concílio Ecuménico

A LIBERDADE RELIGIOSA

VATICANO, 29. — (R.). — O Papa Paulo VI anunciou, na noite passada, que a próxima sessão plenária do Concilio Ecuménico do Vaticano declararia que a liberdade religiosa deve ser respeitada e que ninguém deve ser impedido ou forçado em questões de fé religiosa.

O Santa Padre, numa audiência geral que concedeu a peregrinos, disse, ainda, que o Concilio «dar-nos-ia ensinamentos preciosos» sobre o grande problema de liberdade religiosa que interpretaria o pensamento de Jesus Cristo.

A votação sobre uma minuta de declaração acerca da liberdade religiosa foi adiada na terceira sessão plenária do Concílio, no Outono passado, após um grupo de prelados conservadores invocarem os regulamentos do Concílio com o fundamento de que se tratava fundamentalmente de um novo documento que necessitava de estudo mais ponderado. Mais de 800 dos 2000 bispos do Concílio, chefiados pelo grupo americano, apelaram urgentemente para o Papa para uma votação imediata, mas Sua Santidade decidiu não intervir, embora, segundo se anunciou, apoie a declaração.

Sua Santidade disse ainda: «Existe uma responsabilidade suprema em face do problema religioso. No entanto, uma pessoa deve e pode reagir a ele sòmente de uma maneira: livremente. Isso significa com amor e não pela força. Cristandade é amor».

A quarta e ultima sessão do Concílio inaugura-se em 14 de Setembro

As provas escritas dos exames liceais

2.º CICLO

(1.ª chamada)

Ensino Liceal

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

«Contar-te longamente as perigosas
Cousas do mar, que os homens não [entendem,
Súbitas trovoadas temerosas,
Relâmpados que o ar em fogo acen- [dem,
Negros chuveiros, noites tenebro- [sas,
Bramidos de trovões que o mundo [fendem,
Não é menos trabalho que grande [erro,
Ainda que tivesse a voz de ferro.

Os casos vi, que os rudos marinhei- [ros,
Que têm por mestra a longa expe- [riência,
Contam por certos sempre e verda- [deiros,
Julgando as cousas só pola aparên- [cia,
E que os que têm juízos mais in- [teiros,
Que só por puro engenho e por [ciência
Vem do mundo os segredos escon- [didos,
Julgam por falsos ou mal entendi- [dos.

Vi, claramente visto, o lume vivo,
Que a marítima gente tem por [santo,
Em tempo de tormenta e vento es- [quivo,
De tempestade escura e triste pran- [to.
Não menos foi a todos excessivo
Milagre, e cousa, certo, de alto es- [panto,
Ver as nuvens do mar com largo [cano
Sorver as altas águas do Oceano.»

I

1 — Sabendo que estas estâncias de *Os Lusíadas* fazem parte de um longo discurso, diga:
a) Em que canto do poema começa esse discurso?
b) Por quem é ele proferido e a quem é dirigido?
c) Para que incluiu Camões no poema esse longo discurso?

2 — Na primeira estância faz-se uma alusão rápida às «perigosas cousas do mar», mas Camões concebeu um episódio simbólico para representar os perigos do Oceano:
a) Que episódio é?
b) Em que momento da acção se localiza esse episódio?

3 — Na segunda estância estabelece uma oposição:
a) Entre quem?
b) Em que consiste essa oposição?

4 — A que fenómenos se faz referência na terceira estância?

II

1 — Que figura de estilo nota na frase *Vi, claramente visto, o lume vivo*? Que efeito se pretendeu com tal maneira de dizer?

2 — Explique a formação do advérbio *claramente*, dando a razão por que o adjectivo tomou a forma feminina e indicando o sentido primitivo da expressão.

3 — Classifique morfològicamente as palavras: *certos* (2.ª est., verso 3), *vem* (2.ª est., verso 7), *certo* (3.ª est., verso 6).

4 — Classifique a última proposição da primeira estância e diga qual é o seu sujeito.

5 — Indique a função sintáctica das seguintes expressões:
a) *por mestra* (2.ª est., verso 2);
b) *por puro engenho* (2.ª est., verso 6);
c) *com largo cano* (3.ª est., verso 7).

III

Redacção

Imagine-se numa nau portuguesa dos Descobrimentos e, como se redigisse um diário de bordo, escreva sobre um dos temas sugeridos nas alíneas seguintes:
a) terra à vista;
b) noite de luar a bordo;
c) uma tempestade;
d) um típico fenómeno marítimo.

Escolha apenas uma das alíneas.

SOLUÇÃO

I

1 — *a*) O longo discurso de que fazem parte estas estâncias começa no Canto III.
b) É proferido por Vasco da Gama e dirigido ao Rei de Melinde.
c) Para ter oportunidade de contar a história de Portugal que a simples narração da descoberta do caminho marítimo para a Índia nunca possibilitaria.

2 — *a*) É o episódio do Adamastor.
b) Na ocasião em que os navegadores portugueses atingem o Cabo da Boa Esperança (Canto V).

3 — *a*) A oposição estabelecida é entre «os rudos marinheiros» e «os que têm juízos mais inteiros» e «vem do mundo os segredos escondidos».
b) Os marinheiros têm os conhecimentos adquiridos através da experiência e julgam as coisas só pela aparência enquanto que os homens de ciência, graças aos seus estudos, podem conhecer até aquilo que está oculto e sabem que os factos aparentes são às vezes enganadores.

4 — Ao fogo de Santelmo e à tromba marítima.

II

1 — Um pleonasmo. Pretendeu-se dar mais força e realce à acção de «ver».

2 — Este advérbio é formado pela forma feminina do adjectivo «claro» e a forma «mente» que não é mais do que o substantivo latino mens, tis (acusativo-mentem) que significava intenção, maneira. Este substantivo era feminino e, por isso, era natural que os adjectivos que se lhe juntassem fossem do género feminino. Em latim havia uma locução adverbial «bonamente» que significava «com boa intenção» e essa locução influenciou todas as línguas românicas na formação de expressões que significassem «de maneira...» ou «com intenção...» e assim o sentido primitivo da forma «claramente» seria: «de maneira clara», o mesmo se passando com todos os advérbios de modo de formação paralela a esta.

3 — Certos (2.ª est., verso 3) — Adjectivo qualificativo
Vem (2.ª est., verso 7) — Verbo *Ver* no presente do Indicativo na 3.ª pessoa do plural
Certo (3.ª est., verso 6) — Advérbio de modo

4 — Oração subordinada circunstancial confuncional concessiva.
Sujeito — Eu.

5 — *a*) Por mestra (2.ª est., verso 2) — Nome predicativo do complemento directo.
b) Por puro engenho (2.ª est., verso 6) — Complemento circunstancial de causa.
c) Com largo cano (3.ª est., verso 7) — Complemento circunstancial de meio.

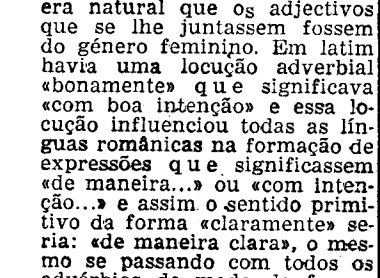
*

Nota crítica: *É de lamentar que a impressão do texto traga acentuadas, na 2.ª estância, as duas formas «tem» que não aparecem acentuadas nos «Lusíadas». Essa grafia moderna talvez tenha induzido os alunos a errarem ao classificarem a forma «vem», na mesma estância, que, a modernizar-se a grafia, deveria vir escrita «vêem». Isto afigura-se-nos muito grave.*

Prova escrita de Ciências Naturais

Zoologia

I



A figura 1 mostra-lhe a configuração do bico e da pata da *águia* do *pombo*, respectivamente.

1 — Que diferenças possuem os bicos destas aves?
a) Como as interpreta?

2 — Qual a utilidade, para estes animais, de terem o esterno muito desenvolvido?

3 — Baseando-se nos caracteres das patas, diga-se, justificando, em em que *ordens* inclui a águia e o pombo.

II

As *ostras* são mariscos muito apreciados, pelo que nalgumas regiões se pratica a sua cultura em larga escala.

1 — Diga por que razão se estabelecem os parques ostreícolas na foz dos rios.

2 — Por que motivo oferecem as valvas da ostra uma certa resistência, quando pretendemos afastá-las?

3 — Como explica que, não possuindo a ostra órgãos mastigadores, estes, na realidade, lhe não fazem falta?

4 — Como explica a formação de pérolas no corpo de certas ostras?

III

Dois tecidos de substancia intersticial líquida circulam no organismo humano: o *sangue* e a *linfa*.

1 — Como se chama a substancia intersticial destes tecidos?

2 — Indique o trajecto do sangue na *pequena circulação*.

3 — Explique o papel dos *leucócitos* na defesa do organismo.

Botânica

I

A *batateira* é uma Dicotiledónea muito cultivada pelo valor alimentar dos seus tubérculos, abundantes em amido ou fécula.

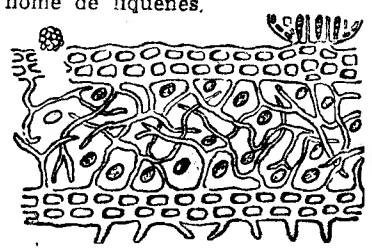
1 — Que importancia tem para a planta o amido acumulado nos seus tubérculos?

2 — Diga que particularidade possuem as flores da batateira, de forma a permitir á planta uma polinização directa.

3 — Em que caracteres das folhas e da flor nos baseamos para incluir a batateira na *classe* das Dicotiledóneas?

II

Nos rochedos e troncos das árvores desenvolvem-se, por vezes, plantas rudimentares, a que damos o nome de líquenes.



A figura 2 representa a estrutura de um exemplar que estudou: a parmélia.

1 — Exponha o que sabe sobre a estrutura da parmélia.

2 — Dê uma ideia, o mais completa que souber, da reprodução desta planta.

3 — Os líquenes são plantas *simbióticas*. Que quer isto dizer?

III

As plantas superiores provêm de uma unica célula — o *ovo* — e os seus órgãos são constituídos por tecidos muito diversos.

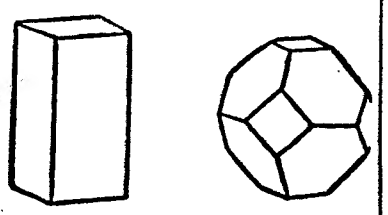
1 — Como explica que um ovo possa originar grande numero de células?

2 — Explique, concretamente, a razão por que se mostram diferentes os tecidos das plantas superiores.

3 — Mencione os caracteres que lhe permitem distinguir um *colênquima* de um *esclerênquima*.

Mineralogia e Geologia

I



A B

A *galenite* cristaliza no sistema cubico e a figura 3 representa duas formas cristalinas deste mineral: uma *simples* (A) e outra *composta* (B).

1 — Como interpreta a forma simples representada na figura?

2 — Que são formas compostas?

3 — Qual é a principal utilização da galenite?

II

As *argilas* são rochas de larga aplicação industrial.

1 — Cite duas propriedades que lhe permitam reconhecer estas rochas.

2 — Mencione duas variedades de argila e refira-se á utilidade de cada uma.

SOLUÇÃO

Zoologia

I

1 — O bico da águia tem a mandíbula superior forte, recurvada, terminada em ponta aguçada e denteada nos bordos, enquanto que o bico do pombo não é muito forte, pois é mole na base e córneo sòmente na ponta.

a) A conformação do bico da águia permite-lhe despedaçar as presas vivas de que se alimenta. No caso do pombo, serve apenas para apanhar os grãos que engole.

2 — Permite a inserção dos fortes músculos motores das asas, facilitando-lhes o voo.

3 — Águia — um dedo para trás e três dedos para diante — Ordem das Aves de Rapina.
Pombo — dedo polegar inserido aproximadamente ao nível dos outros dedos — Ordem das Columbinas.

II

1 — Na foz dos rios há maior quantidade de microrganismos e partículas orgânicas necessários à sua alimentação e o oxigénio é mais abundante, pois são águas constantemente agitadas por correntes que o renovam.

2 — Devido à existência de um músculo adutor que actua em sentido contrário ao movimento do ligamento.

3 — Porque alimenta-se de microrganismos e partículas orgânicas.

A — A Ostra, quando sente algum corpo estranho, começa a produzir nácar que, em camadas concêntricas o vai envolvendo formando uma pérola.

III

1 — Plasma.

2 — O sangue venoso sai do ventrículo direito pela artéria pulmonar, vai para os pulmões, onde se dá a hematose e em seguida o sangue arterial vai através das veias pulmonares para a aurícula esquerda.

3 — Os leucócitos têm tendência a multiplicarem-se nos gânglios, quando estejam presentes micróbios infecciosos trazidos, através dos vasos linfáticos, de uma ferida infectada. Os micróbios são então destruídos pelos leucócitos que os englobam na sua massa, digerindo-os depois (fagocitose).

Botânica

I

1 — É utilizado no desenvolvimento da nova planta.

2 — As flores são hermafroditas, sendo o estigma mais longo do que os estames, mas como as flores são pendentes o pólen cai sobre o estigma.

3 — Folhas com nervação peninérvea e flor de tipo cinco.

II

1 — É constituída por um talo preso ao substracto por meio de pêlos. Este talo é formado por hifas de um fungo, entrelaçados, contendo entre eles algas verdes unicelulares. Na época de reprodução aparece, na face superior do talo, uns órgãos em forma de taça — as apotecas — onde se formam as células reprodutoras.

2 — Algumas hifas do fungo destacadas da planta, levando consigo algas verdes unicelulares, são arrastadas pelo vento e em condições favoráveis vão dar uma nova parmélia. Também se podem reproduzir por apotécias ou apotecas que são órgãos em forma de taça onde se formam as células reprodutoras do fungo.

3 — É uma associação de duas plantas, neste caso uma alga e um fungo, com vantagens mútuas para ambos.

III

1 — Dá-se a divisão do núcleo, seguida da divisão do citoplasma e membrana. Esta divisão na maior parte das células vegetais é uma mitose ou cariocinese, mas pode ser uma amitose. As células resultantes repetem por sua vez esta divisão e, assim sucessivamente por multiplicações das células se originam um grande número de células.

2 — Numa planta superior as diversas funções têm de ser desempenhadas por grupos diferentes de células, isto é, tem de haver uma diferenciação celular que leva à divisão de trabalho. Aparecem nela orgãos especializados como o caule, a folha, etc. onde se encontram consequentemente tecidos com diversa função.

3 — Um colênquima é constituído por células vivas, isto é, com membrana celulósica, núcleo e citoplasma, enquanto um esclerênquima é constituído por células mortas, sem conteúdo celular e com membrana lenhificada.

Mineralogia e Geologia

1 — Pertencendo ao sistema cúbico, só pode ser um cubo, pois os três eixos têm de ser homólogos e normais entre si.

2 — Formas compostas são cristais constituídos por dois ou mais conjuntos de faces homólogas.

3 — Como minério de chumbo para obtenção do metal chumbo.

II

1 — Bafejadas cheiram a barro e riscam-se fàcilmente com a unha.

2 — As margas são utilizadas como matéria-prima do cimento e da cal hidráulica.
As argilas plásticas são usadas em cerâmica.

3.º CICLO

(2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

I

Leia, com muita atenção, o texto seguinte da autoria do psicologista e filósofo norte-americano William James (1842-1910):

«Coloc[illegible]ante uma mesma experiência um homem que não raciocina e outro que raciocina. O primeiro, se não surgir qualquer associação por contiguidade ou por semelhança que lhe forneça o meio de escapar à brutalidade do dado sensível, aceitará esse dado como um bloco, e *chocar-se-á* violentamente contra ele. O segundo quebrará tal bloco, e dividi-lo-á em atributos distintos, dos quais um ou outro reterá a sua atenção e tornar-se-á, a seus olhos, na parte essencial do dado global. Esta parte apresenta propriedades e consequências que o todo não revelava, mas que ele necessàriamente deve conter, contendo a parte que as contém». *(Resumo de Psicologia)*

Entendeu bem o que acabou de ler? Responda então, *com clareza*, às perguntas seguintes:

1) *Como se caracteriza o acto de raciocínio?*

2) O texto refere-se a «associação por contiguidade ou por semelhança». Ora:

Em que consiste o fenómeno conhecido por associação de estados psíquicos?

3) Recordado de que as operações da memória são a fixação e conservação, a evocação, o reconhecimento e a localização, pergunta-se:

A associação intervirá também no processo da memória? De que modo?

II

O mesmo autor, citado na parte I desta prova, ainda a propósito de raciocínio, exprime-se por este modo:

«Façamos da aptidão para tirar partido de dados novos a diferença específica do raciocínio. De facto, isso basta para distingui-lo das simples associações de ideias, e vai permitir-nos imediatamente aprofundar o mecanismo essencial dele, *que é um mecanismo de análise e de abstracção*».

Pois bem: essa referência a *análise* e a *abstracção* lançam-nos em problemas de metodologia. Ora, responda:

1) ***A análise e a síntese serão operações independentes ou interdependentes? Porquê?***

Note bem: Responda *apenas a 3* das 4 perguntas seguintes:

2) De raciocínio e de problemas conexos temos tratado nesta prova. Ora, não há raciocínio sem juízos e sem ideias. A natureza das ideias, porém, tem sido controvertida pelos gnoseologistas de fundamentação realista e idealista:

Como se caracteriza a atitude idealista?

3) Estudou, de certo, as morais racionais e, neste grupo, a moral kantiana. Ora:

Em que consiste, segundo Kant, o imperativo categórico?

4) Já que penetrámos no domínio da moral, lembremos que a moral cristã se fundamenta, além do mais, numa dada concepção de Deus:

Como se caracteriza a concepção teísta de Deus?

5) *Considere a proposição: «O teísmo é uma concepção acerca da natureza de Deus». Qual é a sua contrária? Classifique a proposição obtida quanto á qualidade e á quantidade.*

(Continua na 20.ª página)

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

No próximo dia 1 de Julho têm início novos CURSOS INTENSIVOS, para os exames de admissão em Outubro. Estes cursos destinam-se aos alunos que completam na presente época o 2.º ciclo ou a secção preparatória para os Institutos.
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

PEQUENO MAGAZINE

Há novos sistemas para a pesca do delicioso atum

Sob o ponto de vista comercial, o delicioso atum é o principal peixe do Mediterraneo, onde todos os países ribeirinhos o pescam. A Turquia recolhe-o em maior quantidade, a qual ascendeu a 19 200 toneladas em 1963, ultimo ano sobre o qual há estatísticas. A pesca na Itália foi de 3300 toneladas, em Israel, de 900 e na Jugoslávia de 300, no mesmo ano.

A França, o Marrocos e a Espanha fazem importantes pescarias de atum, mas principalmente no Atlantico, e por meio de barcos com apetrechamento moderno e por sistema muito diferente das nossas antigas e complicadas armações com redes lançadas ao largo da costa do Algarve.

UMA CENTRAL hidroeléctrica de grandes proporções

Está em pleno funcionamento a nova e poderosa central hidroeléctrica de Valdecañas, na província espanhola de Cáceres, a qual é alimentada pela água de um enorme lago artificial com 54 quilómetros de largura.

E' a primeira central de bombeio instalada naquele país e a mais importante entre as do género na Europa Ocidental. O sistema de turbinas de que dispõe permite-lhe uma produção de mil milhões de quilovátios-hora por ano.

FRIGORÍFICOS
NOVA REMESSA
NOVOS MODELOS
A PREÇO EXCEPCIONAL
CASA CANCELA
Calçada do Combro, 23-1.º
Lisboa — Tel. 361854

HÁ 30 ANOS

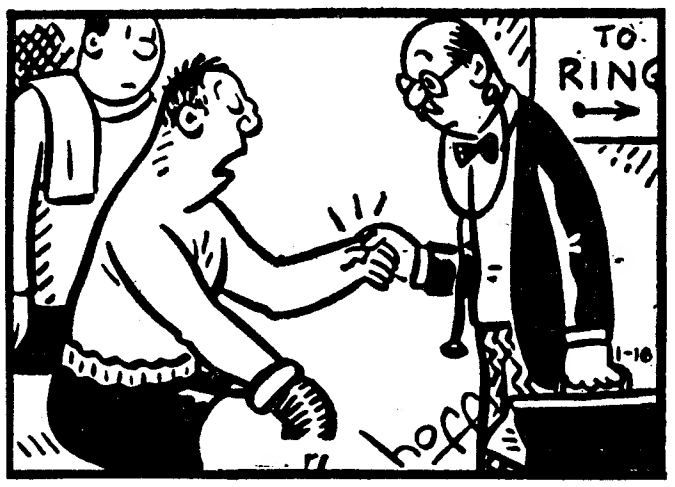
O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1935 publicava:

«MOSCOVO, 29. — De Tachkent, Uzbequistão, informam que as escavações realizadas por conta do Museu Etnográfico levaram á descoberta de uma antiga cidade, fundada há cerca de 2400 anos, na margem direita do rio Ttchitrchik. Descobriram-se escórias provenientes de um tratamento de ferro por processos primitivos».

A LUTA contra o câncro

Desenvolve-se por toda a parte, com animadoras perspectivas em face de sucessivos êxitos, a luta contra o cancro.

Está numa fase adiantada de construção, em Göttingen, o maior e mais moderno conjunto radiológico da Alemanha Ocidental, destinado ao tratamento pelos modernos processos, de pessoas atacadas de cancro.



— E diga-me, doutor... poderei voltar a tocar violino?

OS ESTUDANTES não cabiam na Universidade

Para um total de seis mil estudantes a admitir na Universidade de Tóquio concorreram trinta e oito mil candidatos.

Houve demorados exames de admissão e trinta e duas mil reprovações...

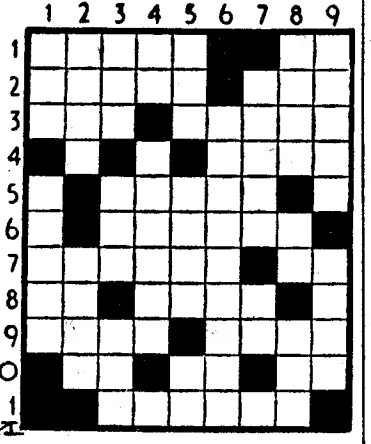
EFEMÉRIDES
Junho

- 1911 — Dia 29 — *Morre o pensador e idealista Azedo Gneco.*
- 1913 — *Sem declaração de guerra, a Bulgária ataca a Sérvia, a favor da qual se declararam a Roménia e a Turquia.*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3789



HORIZONTAIS: 1 — Excede. Preposição. 2 — Retumbem. Cento e nove em romano. 3 — Pronome pessoal. Pedra preciosa. 4 — Mau. 5 — Pequeno barco. 6 — Entusiasmem. 7 — Sem residência fixa. Carta de jogar. 8 — Símbolo químico do cromo. Tecido. 9 — Azedo. Indio do Brasil. 10 — Gemido. A mim. Preposição e artigo. 11 — Prevenir.

VERTICAIS: 1 — Preposição que indica carência. Jamais. 2 — Lazer. Grande cetáceo dos mares do Norte. 3 — Agradável. Interjeição que designa estampido, choque ou queda. Braço de mar. 4 — Arguida. Assento com braços e recosto para duas ou mais pessoas. 5 — Patrão. Considerada. Nota de musica. 6 — Que obrigam a urgência. 7 — Haste das plantas. Alternativa. 8 — Capital da nossa província de Timor. Imperfeita. Parelha. 9 — Análise. Parto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

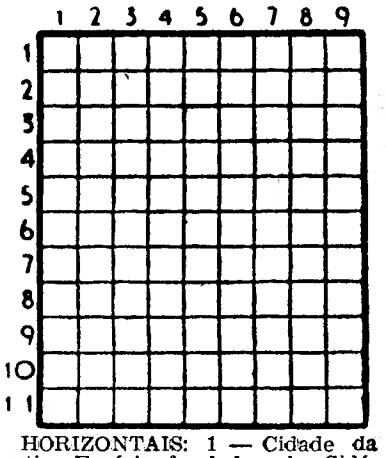
Solução do problema n.º 3788

HORIZONTAIS: 1 — Agravo. Vê. 2 — PROMESSAS. 3 — Teu. 4 — An. Alto. 5 — Em. Sentis. 6 — Nas. Nua. 7 — Rígidos. 8 — Acalorar. 9 — Dá. Ida. Gl. 10 — Oledo. SÃO. 11 — Somas. Roa. VERTICAIS: 1 — Aparentados. 2 — Gr. Má. Calo. 3 — Rota. Sra. Em. 4 — Amens. Ilida. 5 — Véu. ENGODOS. 6 — Os. Anuira. 7 — Saltada. Sr. 8 — Vá. Ti. Orgão. 9 — Esposas. Loa.

(Provérbio: PROMESSAS SÃO ENGODOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7634



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. Mulher notável pela beleza, bondade ou graça. 2 — Da mesma maneira. 3 — Aqui. Fecha as asas para descer mais depressa. Cabelo branco. 4 — Avalia. Ecoar. 5 — Nome dum peixe. Magnete natural. 6 — Mediana. Pedra de altar. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Amargo. 8 — Ave palmípede de espécie de pato. Pegas. 9 — Nota musical. Uma das Cíclades. Artigo definido. 10 — Freguesia do concelho de Guimarães. 11 — Cura. Clima.

VERTICAIS: 1 — Buchas - Divisões de uma casa. 2 — Guarnecida de arames. 3 — Batráquio. Nata do leite. Atmosfera. 4 — Ossos dum cadáver. Olha atentamente. 5 — Nota musical. O sono das crianças. 6 — Vendes a crédito. Mistura. 7 — Antes do meio-dia. Entonteces. Viração. 8 — Antigo vaso de loiça. 9 — Avarenta. Restos mortais.

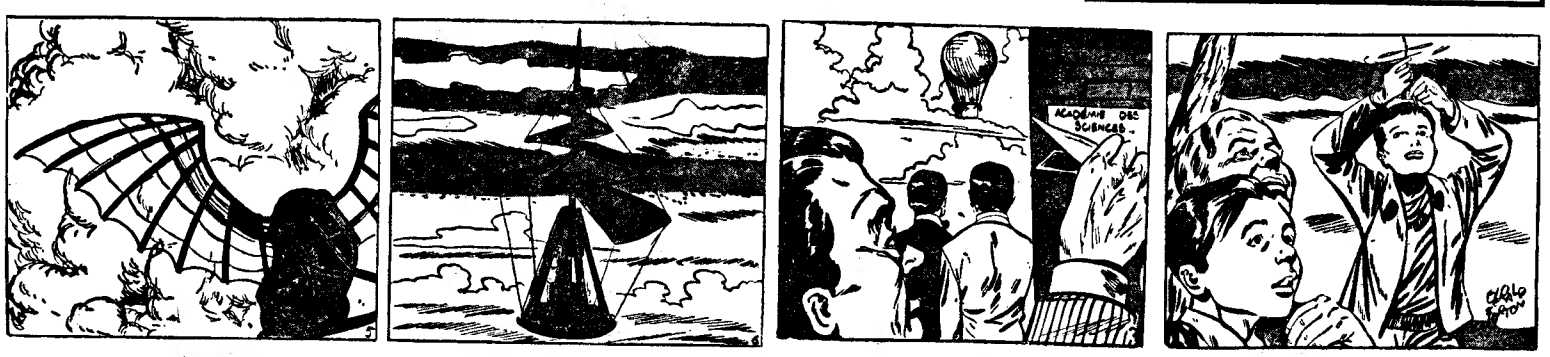
Solução do problema n.º 7633

HORIZONTAIS: 1 — Bona. Coas. 2 — Armas. 3 — It. Ois. Am. 4 — Nua. Atura. 5 — Capa. Irei. 6 — Alaga. 7 — Cru. Ano. 8 — Amago. Olá. 9 — IV. Até. És. 10 — Arame. 11 — Ossa. Amua.

VERTICAIS. 1 — Brinca. Airó. 2 — Tua. CMV. 3 — Na. Apara. As. 4 — Aro. Alugara. 5 — Mia. Ota. 6 — Castiga. Ema. 7 — Os. Urano. Em. 8 — Are. Olé. 9 — Somais. Asma.

RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA
QUEM DIZ
CÓPIAS E FOTOCÓPIAS
DIZ
BELLO SANTOS
RUA DE S NICOLAU, N. 26, 4.º
s/elevador Telef. 36 90 50

FACTOS REAIS — O helicóptero — revelação do mundo de amanhã



5 — *Leonardo da Vinci, tal como o famoso Icaro, pensou em fazer voar o homem, ideia que lhe surgiu ao observar o voo das aves. E não era homem para se contentar com sonhos. Começou por construir um aparelho voador, cujas asas eram movidas por engrenagens e batiam como remos. Não se tratava ainda de um helicóptero, mas...*

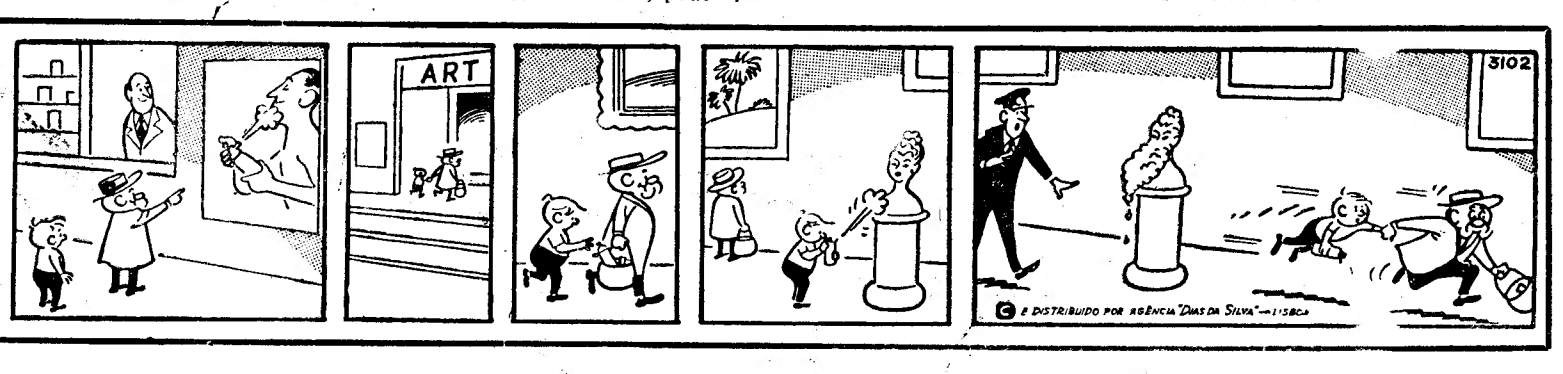
6 — *Algum tempo depois, o genial inventor, quando o Outono chegou, viu cair as folhas. Ao observar-lhes o voo e a queda, lembrou-se do hélice, que ele já pensara utilizar na propulsão dos barcos. É verdadeiramente espantoso que os seus esboços de uma aeronave, tenham tomado, a forma de um helicóptero, há cinco séculos... E foi assim que em 1952, por ocasião das comemorações do 500.º aniversário do nascimento do grande artista, um capitão da Aviação italiana, tendo por base os seus desenhos, construiu algumas curiosas maquetas, que fez voar no céu de Roma.*

7 — *Entretanto, durante alguns séculos, ninguém pensou em continuar os trabalhos do genial pintor, nem em neles se inspirar, tentando fazer melhor. Sómente no século XVIII, depois das experiências dos irmãos Montgolfier, a atenção de alguns cientistas se voltou, de novo, para a navegação aérea. Algumas comunicações, respeitantes á nova ciência — a Aeronáutica — chegaram á Academia das Ciências de Paris e a outras instituições congéneres de diversos países. Mas a impossibilidade de descobrir, na época, uma força motriz adequada, impediu a fabricação de aeronavas movidas por hélices.*

8 — *Os chineses, entretanto, que tantas coisas inventaram, milhares de anos antes do Ocidente, resolveram o problema á sua maneira. Em certa medida, pode afirmar-se que inventaram o helicóptero. Na verdade, fabricaram um brinquedo, constituído por uma hélice ligado a uma mola metálica helicoidal, que lhe imprimia um movimento giratório. Comprimindo o hélice, este, uma vez em liberdade, fazia voar o aparelho. Trata-se, pois, do aplicação de um «hélice horizontal», actualmente utilizado nos helicópteros.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



OS MEUS PRIMEIROS PASSOS NO COSMOS

O dia 18 de Março de 1965 marca uma etapa na história da astronáutica. Nesse dia, pela primeira vez na história, um homem — Alexei Leonov — saiu de uma nave espacial e evolucionou no cosmos durante vinte minutos. O que sentiu ao sair da nave e o que viu, durante a sua extraordinária aventura, constitui o tema da nota que Leonov escreveu especialmente para «El Correo de la Unesco» e da qual extraimos algumas passagens.

«Unicamente os inesqueciveis minutos da partida e a recordação dos largos meses de treino me fizeram acreditar na realidade do quadro que se abriu ante os meus olhos ao ver como o «Voshkod-2» planava no espaço cósmico livre. A nave vogava solene, majestosamente. As suas antenas, como bigodes de um monstro aéreo, tacteavam o vazio do cosmos.

As vigias pareciam enormes olhos que seguissem cada um dos meus movimentos. Olhavam-me também as objectivas das camaras de televisão e fotográfica. Ante mim tudo estava negro: um céu negro e estrelas luminosas que não cintilavam, mais parecendo estarem imobilizadas.

Tão-pouco o sol apresentava o aspecto que tem quando visto da terra; á sua volta não havia nenhuma auréola, nenhuma coroa; parecia um enorme disco incandescente cravado no aveludado negro do céu cósmico. E o próprio cosmos parecia, por sua vez, um poço sem fundo. O espaço oferecia um aspecto nunca visto da terra.

Sob mim movia-se o nosso planeta de cor azul-celeste. Visto do cosmos não parecia redondo mas completamente plano, como um gigantesco mapa em relevo. Sómente a curva do horizonte testemunhava que a terra é redonda».

Leonov comenta a rapidez com que a cosmonáutica avançou desde o primeiro voo espacial, feito por Yuri Gagarin, que apenas durara 108 minutos. Passados quatro anos é já possivel um voo de vários dias, partilhado por dois homens e em que um flutua livremente no espaço. Depois acrescenta:

«Os cientistas estudam agora o problema da criação de estações-institutos orbitais permanentes. E' evidente que o homem aterrará noutros planetas.

Mas, para levar a cabo tudo isso, é necessário aprender a montar directamente no cosmos pesadas embarcações, poder render a tripulação das estações-laboratórios e passar de uma embarcação aérea para outra, a fim de prestar socorros ou, simplesmente, para estabelecer relações com outros homens que se dedicam aos voos interplanetários. De tudo isto destaca-se uma nova necessidade: a de aprender a sair para o espaço cósmico abandonando a embarcação em que se viaja e encontrar para o fazer o processo mais cómodo. Mas será essa saida do homem para o espaço coisa viável? E, se o é, poderá o homem trabalhar no espaço aberto realizando, por exemplo, as operações de montagem indispensáveis á união de duas naves aéreas?

Aqui está a resposta a estas perguntas que, em 1926, dava o cientista russo Constantin Tsiolkovsky:

«E' mais fácil realizar toda a espécie de trabalhos no espaço cósmico do que na terra. Em primeiro lugar porque não há limite das dimensões das obras que se empreendam e porque se podem empregar materiais mais leves com a certeza de que nem a pressão nem a gravidade os destruirão, visto no

(Continua na página seguinte)

Aristóteles (384-348 a.C.) estudou os fenómenos naturais, da biologia á física, mas o seu espírito de observação foi muitas vezes superficial

Copérnico (1473-1543) foi, pelo seu trabalho inovador no domínio da astronomia, um importante precursor do espírito científico moderno

INTRODUÇÃO À FÍSICA

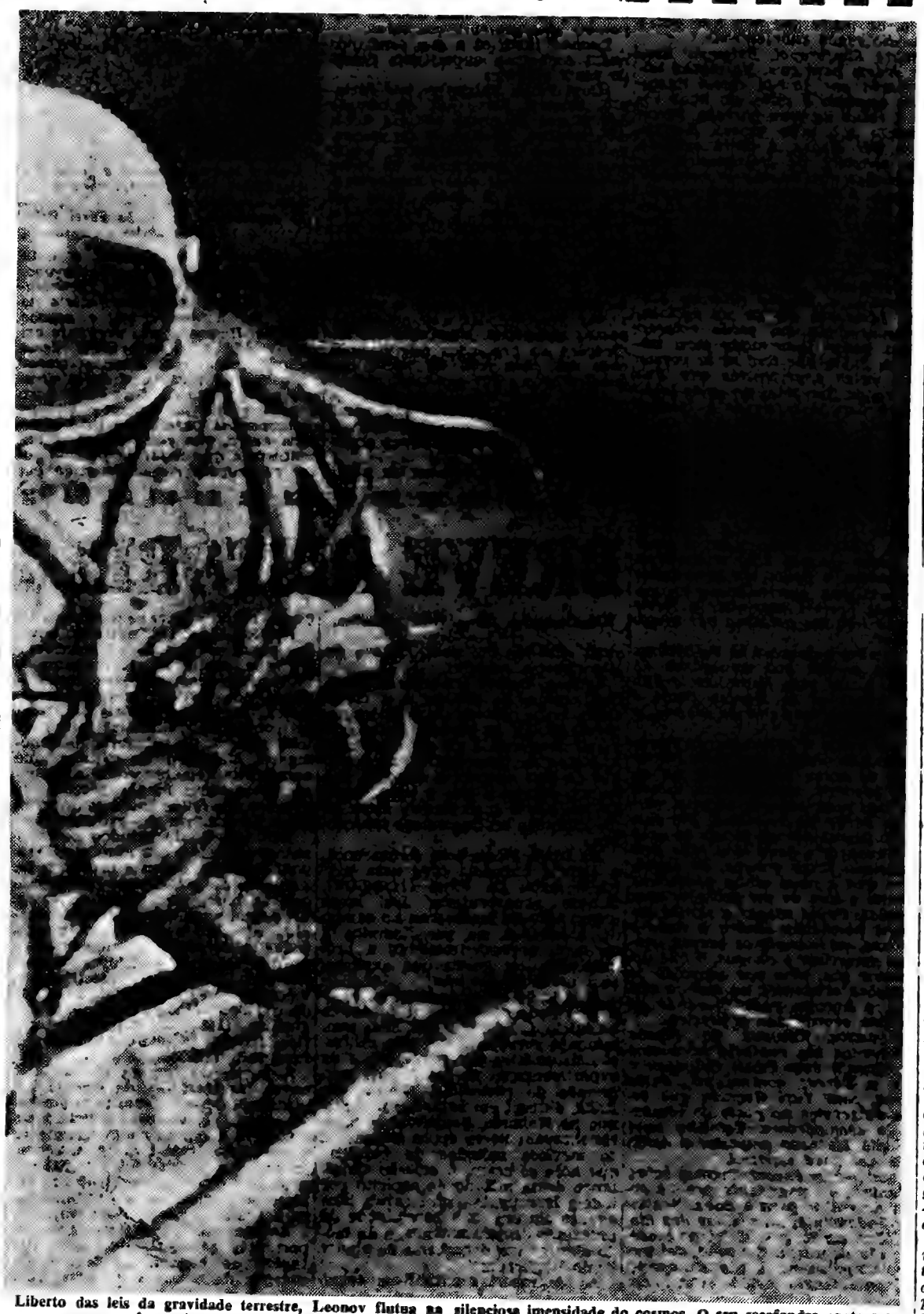
Breve história da Física

As antigas civilizações pouco contribuiram para a evolução da Física. É certo que elas descobriram muitos fenómenos da natureza

Mas a verdade é que o seu estudo era feito por uma restrita classe de pessoas, e o seu ensinamento limitado. Além disso, não se pode esquecer que o estudo dos fenómenos era a mais das vezes só conjectural, quer por falta de instrumentos, que os não havia na época, quer por força de uma atitude especulativa perante o mundo.

A ideia de «átomo», corpo já tão pequeno que não se pode dividir, foi uma descoberta de sábios gregos. Com essa ideia simples desenvolveram teorias filosóficas complicadas, chegando a explicar a constituição de todos os corpos e o aparecimento do mundo. Aristóteles, (384-330 a. C.) famoso sábio grego, estudou variadíssimos fenómenos naturais, desde a meteorologia á acustica, mas porque tinha poucos instrumentos ao seu alcance, fez muitas observações incompletas de que tirou erradas conclusões. Uma grande figura da ciência antiga foi o siracusano Arquimedes (287-212 a. C.). Ao contrário de outros sábios gregos, ele preocupou-se muito em construir e em utilizar instrumentos nos seus estudos. Os seus trabalhos já não tinham só a inspiração especulativa, tinham também a comprovação e a utilidade prática. Ele disse, e esta frase era já bem uma profecia do poder da Fí-

(Continua na página seguinte)



Liberto das leis da gravidade terrestre, Leonov flutua na silenciosa imensidade do cosmos. O seu escafandro protege-o do vazio mortal num meio em que não há parte superior e inferior, nem norte e sul

Jornadas Técnicas de Paris

No quadro do Salão Internacional de Química, as Jornadas Técnicas de Paris reuniram 2500 especialistas, provenientes de muitos países, que abordaram os grandes problemas da química e as suas aplicações industriais.

O programa das Jornadas compreendeu 18 reuniões, consagradas aos mais importantes ramos das industrias químicas e aos problemas que lhes estão ligados (poluição atmosférica e das águas, aços especiais, corrosão, técnicas nucleares, «contrôle» e regulação automática, etc.), assim como várias manifestações, entre as quais um colóquio entre os Centros Francês e Belga de Corrosão, que trataram das aplicações industriais do princípio de protecção catódica.

Salão Internacional de Aeronáutica e do Espaço

Realizou-se o XXVI Salão Internacional de Aeronáutica e do Espaço em Bourget (França), de 11 a 20 de Junho.

Cada dia foi dedicado a um domínio particular da aeronáutica e do espaço. Realizaram-se congressos, conferências e exibições de voo, destinados aos técnicos, ás missões estrangeiras e á imprensa. Como é tradição, os dois ultimos dias foram consagrados a demonstrações de voo. O numero de expositores foi de 420, pertencentes a 15 nações, cobrindo uma área de 40 ha.

Computador de «algibeira»

Há actualmente tendência para se recorrer cada vez mais ao cálculo electrónico, mesmo para se efectuarem operações simples, e para se usarem nele máquinas cada vez mais poderosas, cujo manejo tem de ser feito na maioria das calculadoras por um programador.

É o que se está a passar em França, onde o mercado está a ser invadido por técnicas e máquinas americanas, e daí a tentativa da industria francesa para criar máquinas poderosas que rivalizem com as americanas.

É contra a utilização destas calculadoras complexas que se insere a calculadora EMD 8-48, lançada recentemente por Marcel Dassault.

Trata-se de uma máquina extraordinàriamente simples, concebida propositadamente para poder ser utilizada directamente pelos cientistas sem terem de recorrer a um programador.

É uma máquina que ocupa pouco espaço, pesa apenas 36 quilogramas e é muito barata — 240 a 360 contos. Está munida de um teclado fàcilmente manejável, e as operações efectuadas são imediatamente registadas num rolo de papel, ficando-se assim com um rol das operações efectuadas.

A EMD 8-48 visa satisfazer uma necessidade: pôr á disposição de toda a gente uma máquina capaz de realizar as operações usuais e, por meio de um equipamento suplementar, resolver cálculos mais complexos.

Um homem passeia no Cosmos

(Continuação da página anterior)

espaço não existir peso. Em segundo lugar, aí, o homem pode trabalhar na posição em que lhe aprouver sempre que os seus pés, ou qualquer outra parte do corpo, estejam fixos num local; não há planos verticais nem planos horizontais, não há parte superior nem inferior. Além disso, não se pode cair. Nenhum objecto, mesmo o mais pesado, pode ferir o homem que trabalha no espaço, visto esse objecto não cair em parte alguma, mesmo que não haja nada a fixá-lo. Nenhuma parte do corpo exerce pressão sobre outra. Independentemente da sua massa e dimensões, os objectos deslocam-se mal se lhes toque. Basta um impulso proporcional á massa e ao quadrado da sua velocidade para que os corpos entrem em movimento perpétuo».

As deduções teóricas de Tsiolkovsky, baseadas nas leis da mecanica, tinham o cunho da generalidade mas não estavam confirmadas por nenhuma experiência de ordem prática.

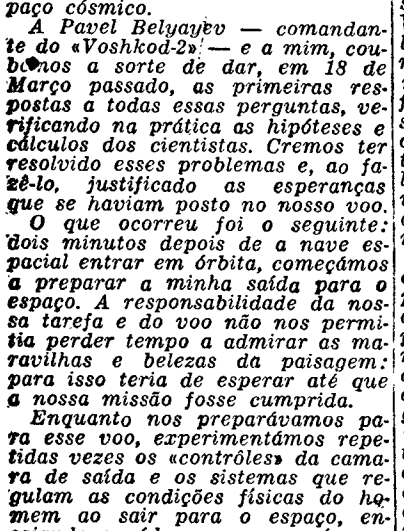
Como resultado do lançamento de satélites para o espaço os cientistas definiram teóricamente todos os problemas relacionados com a saída do homem no cosmos. Conheciam-se bem as condições do ambiente para além da atmosfera, a intensidade das radiações e o efeito da ausência de gravidade. Mas ninguém sabia exactamente de que modo reagiria o homem a essa ausência de gravidade no vazio do espaço cósmico.

A Pavel Belyayev — comandante do «Voshkod-2» — e a mim, coubemos a sorte de dar, em 18 de Março passado, as primeiras respostas a todas essas perguntas, verificando na prática as hipóteses e cálculos dos cientistas. Cremos ter resolvido esses problemas e, ao fazê-lo, justificado as esperanças que se haviam posto no nosso voo.

O que ocorreu foi o seguinte: dois minutos depois de a nave espacial entrar em órbita, começámos a preparar a minha saída para o espaço. A responsabilidade da nossa tarefa e do voo não nos permitia perder tempo a admirar as maravilhas e belezas da paisagem: para isso teria de esperar até que a nossa missão fosse cumprida.

Enquanto nos preparávamos para esse voo, experimentámos repetidas vezes os «contrôles» da camara de saída e os sistemas que regulam as condições físicas do homem ao sair para o espaço, ensaiando a saída e o regresso á nave em condições que simulavam as que teríamos de confrontar com a realidade. Deste modo, quando a nossa nave acabava de descrever a sua primeira órbita, voltámos a ensaiar a operação do princípio ao fim.

Quando nos encontrávamos sobre a península de Ramchatka, o comandante Belyayev começou a fazer os preparativos práticos para a minha saída, ajudando-me a colocar nas costas o saco que continha a reserva de oxigénio. Verifiquei por



Sob a curva do seu horizonte a Terra desfila ante os olhos do astronauta, envolta em nuvens mas suficientemente definida como um mapa vivo que lhe permitia distinguir o Mediterrâneo, o Volga, os Urais e alguns rios da Sibéria

meu lado as ligações entre esse saco e o meu escafandro. Belyayev abriu a escotilha da camara de saída. Os dois ajustámos ao escafandro o cordão umbilical que devia manter-me unido á nave aérea e dentro da qual ia o cabo telefónico que me permitiria estar em contacto tanto com o comandante como com a terra.

Soltei a correiá que me prendia ao assento e comecei a flutuar na camara de saída. Belyayev começou a extrair-lhe o ar para igualar a sua pressão com a existente fora da nossa embarcação, o que senti pela maneira como o meu escafandro ia inchando. De repente abriu-se a porta exterior da camara. Um feixe de luz solar, que me cegava, invadiu a pequena camara. A luz era tão forte e tão brilhante que parecia alguém que estivesse a soldar qualquer coisa com uma lampada de acetileno.

A «saída» para o espaço

Avancei para a saída e pus a cabeça de fora. Estávamos sobre o Mediterraneo. Queria sair imediatamente para poder ver do espaço a Terra e a nossa nave aérea, mas o comandante não mo permitiu. Tinha de sujeitar-me ao programa e sair no momento anteriormente fixado, de modo que não tive outro remédio senão submeter-me.

Sobre Simferopol, Belyayev deu-me ordem para sair. Na minha impaciência por fazê-lo tomei demasiado impulso e saltei da nave como a rolha de uma garrafa. Precisamente sob mim estava Kertch. Vi o Mar Negro, a bacia azul da baía próxima de Novorosiisk, as montanhas do Cáucaso cobertas de nuvens. A visibilidade era magnífica. Eu já voara muito em diversos aviões, mais de 550 horas, mas devo dizer que do espaço cósmico tudo se vê melhor e mais em relevo que de um avião. Por exemplo, vi claramente que nos arredores de Sotchi, a famosa estancia balnear, fazia um dia de sol radioso.

Encontrei-me em plena rotação e sem poder fazer nada para impedi-lo. Sabia que isso se ia passar assim pelas experiências que Belyayev e eu fizeramos no avião-laboratório para aperfeiçoar a técnica de saída e de regresso á nave aérea em condições de ausência de gravidade. Por isso não fiz o menor esforço para impedi-lo, limitando-me a esperar que diminuisse a velocidade de rotação pela torção do cabo. E, com efeito, a velocidade angular foi decrescendo pouco a pouco. Todavia continuava a girar em redor de um eixo transversal imaginário, e podia ter suspendido o movimento agarrando-me ao cabo, mas preferi continuar a rodar porque isso me permitia ver muito melhor.

Sob mim passavam as majestosas cadeias verdes das montanhas do sul do nosso país. Reconheci o Volga; depois vi os Montes Urais e os dois poderosos rios da Sibéria, o Obi e o Yenisei.

Tirei então o obturador da camara cinematográfica que devia filmar todos os meus movimentos no espaço cósmico, camara que estava montada num suporte especial perto do bordo da escotilha. Um momento depois dei um puxão ao cabo para avançar e devo tê-lo feito com demasiada força porque, de repente, vi que a nave vinha para cima de mim e tive de me proteger com as mãos. Podia rasgar a minha carapaça hermética contra a nave e por isso, estendendo os braços, consegui amortizar o choque, o que demonstra que, uma vez adaptado ás condições existentes no espaço cósmico, o homem pode mover-se de maneira coordenada e precisa.

Enquanto flutuava no espaço mantive-me em contacto telefónico permanente com Pavel Belyayev e com a Terra; comuniquei, entre outros, com Yuri Gagarin que estava de serviço no posto de comando do cosmodromo. Também ouvi a Rádio Moscovo anunciar a saída da nossa nave espacial.

Quando nos encontrávamos sobre o Yenisei, o comandante deu-me ordem de voltar para a nave. Sentia-me lindamente, na melhor das disposições, e não queria deixar o cosmos tão depressa. Contudo, dei um novo impulso no bordo da escotilha, interessado como estava em determinar o que produzia a velocidade angular imediatamente após esse empurrão inicial. Verifiquei que essa velocidade se deve a um deslocamento insignificante da direcção que tem a força impulsionadora em relação ao eixo da nave.

Em seguida executei a ordem do comandante Belyayev e comecei a avançar para a nave. No caminho tirei a camara cinematográfica do suporte em que se encontrava sobre a escotilha. Queria entrar imediatamente, mas a coisa não foi tão fácil como pensava. O escafandro inchado limitava a liberdade dos meus movimentos. Tive de fazer sérios esforços físicos para entrar na escotilha mas não passou muito tempo sem que me visse de novo na cabina da nave junto ao meu amigo Pavel Belyayev.

Terminara a primeira experiência da saída de um homem, de uma nave lançada da Terra, para o espaço cósmico. Foram vinte os minutos que estive fora da cabina. Ao voltar a entrar na escotilha o «Voshkod-2» estava longe do Mediterraneo; agora aproximávamo-nos do Oceano Pacífico.

Tivera medo? Perguntaram-me repetidas vezes se, ao sair da nave sentira medo, se temera pela minha vida. E, de todas elas, tive de responder sinceramente que não».

Leonov justifica a sua confiança nesta espantosa experiência dizendo mais adiante:

«Com Pavel Belyayev, por exemplo, tomara parte na elaboração dos planos da nossa própria nave, da escotilha, do sistema de comando desta, e do escafandro, assim como do aperfeiçoamento de todos os sistemas e de novos equipamentos agregados á nossa nave em comparação com o «Voshkod-1», tendo sido aprovados na nossa presença todos os planos correspondentes. Nós próprios experimentamos esse equipamento em lugar de confiar exclusivamente nos experimentadores profissionais e propusemos modificações que considerávamos essenciais. Nenhuma das indicações ou propostas que fizemos caiu em saco roto da parte dos construtores e dos engenheiros».

Alexei exemplifica mais uma das vantagens dos cosmonautas participarem directamente em toda a elaboração dos planos de voo acrescentando:

«O sistema da camara de saída foi submetido igualmente a uma grande prova durante o nosso voo. Eu creio que os cientistas encontraram o método mais satisfatório da saída do homem para o espaço cósmico. Haverá quem pergunte em que reside a superioridade deste método sobre o da desermetização completa da nave, e a esses direi que o propósito final da saída para o espaço é o de permitir que os cosmonautas passem de uma nave para outra, que essas naves se encontrem e que nelas se possam fazer reparações enquanto estão em órbita. Certamente, essa tarefa recairá sobre os pilotos-cosmonautas e não sobre os outros membros da tripulação espacial.

Nesse caso não seria lógico que todos os outros membros da tripulação tivessem de usar escafandros, como seria inevitávelmente o caso, se fosse desermetizada a cabina. E' preferível que o usem um ou dois cosmonautas — os que se ocupam dos trabalhos que descrevemos — e que esses saiam para a camara do ar cuja porta interna terá de ficar herméticamente fechada».

Leonov teve a impressão de estar vivendo uma cena de um filme de «ficção científica». Na fotografia vê-se o seu regresso à nave. Vêmo-lo na câmara cuja escotilha exterior se vai fechar sobre a sua cabeça. Em seguida, logo que o comandante de bordo Pavel Belyayev tenha feito entrar ar na câmara, Leonov abrirá a escotilha que dá para a cabina da nave

BREVE HISTÓRIA DE FÍSICA

(Continuação da página anterior)

sica: «Dai-me um ponto fixo e eu levantarei o mundo».

Embora menos conhecidas, a antiga civilização chinesa e a civilização árabe, possuiram também notáveis sábios. Al Hassan, árabe que viveu no século X da era cristã, fez importantes descobertas no domínio da luz: descobriu o poder das lentes, constatou que a propagação da luz não é instantanea, além de ter estudado muitos outros fenómenos.

Na Idade Média e na Renascença, a ciência europeia teve uma evolução lenta. De Vinci (1452-1519), famoso renascentista, fez larga observação de fenómenos no campo da hidráulica, da aerodinamica e do som, porém, descuidou a procura das leis gerais que explicassem esses fenómenos.

A eclosão do pensamento científico moderno começou a dar-se no início do século XVII. Esse pensamento caracteriza-se pela utilização sistemática da observação e da experimentação no decurso da progressão do raciocínio. Galileu em Itália, Gilbert em Inglaterra, Stevenus na Holanda, pensavam e experimentavam nessa época usando já os mesmos métodos de pesquisa que hoje se usam. A eclosão simultanea dessa atitude de espírito por toda a Europa de então, revela bem quanto ela era uma necessidade do progresso do pensamento, e de modo algum uma descoberta de algum génio inspirado.

As descobertas científicas começaram então a fazer-se rápidamente.

Newton (1642-1727) deu um enorme passo em frente ao relacionar entre si, numa só teoria, tanto o movimento dos planetas como a queda dos corpos. Esta foi a primeira vez que na história da Física se conseguiu relacionar entre si toda uma vasta categoria de fenómenos. Mas não se esqueça que essa teoria vem precedida e repousa sobre uma ampla recolha de observações feitas ao longo de 2 mil anos de história da astronomia.

Faraday (1831) estudou os fenómenos eléctricos e magnéticos. Maxwell (1865) resolveu o problema da natureza da luz. Carnot (1824) lançou as bases da ciência do calor. As descobertas seguiram-se em rápida sucessão e foram sendo aplicadas á técnica. Inventaram-se e difundiram-se os geradores de electricidade, os motores eléctricos, a máquina a vapor (1765), o motor de explosão (1862), a máquina frigorífica (1850), a telegrafia sem fios (1896), o telefone (1876), o fonógrafo (1877).

A partir do fim do século XIX novas investigações de grande importancia desvendaram todo um novo mundo da Física. Os físicos começaram a dar-se conta de que os átomos não eram indivisíveis como se pensava. Assim foi retomado o problema da constituição íntima da matéria, abrindo-se o caminho para a Física atómica e nuclear.

Ao mesmo tempo fizeram-se importantes revelações sobre a natureza do espaço, do tempo, da energia, da massa e da gravidade. Estas descobertas são extremamente importantes na Física moderna,

Newton (1642-1727) conseguiu explicar, com uma só teoria, as leis do movimento dos astros e as leis da queda dos graves

quer se estude o átomo, quer se estude o cosmos.

Hoje em dia qualquer rapazinho estudioso saberá muito mais dos fenómenos da natureza do que Arquimedes há 2 mil anos atrás. Mas os físicos dizem que há ainda muitas leis físicas por descobrir. A natureza tem muitas surpresas guardadas para nós.

RUI ROSA

O CONCELHO DE MAFRA DEVE FICAR COMPLETAMENTE ELECTRIFICADO DENTRO DE TRÊS ANOS

MAFRA, 29 — A vereação da Camara Municipal, acompanhada do seu presidente, sr. Adriano da Silva Figueiredo, e do director-delegado dos Serviços Municipalizados, sr. eng. António Esteves, fez uma demorada visita de estudo a algumas das quinze freguesias do concelho, a fim de apreciar os melhoramentos ultimamente concluídos e obras ainda em curso e, ao mesmo tempo, inteirar-se das mais prementes necessidades das populações.

Foram visitados numerosos melhoramentos prontos a inaugurar e outros prestes a concluir-se, no valor de alguns milhares de contos, nomeadamente obras rodoviárias que permitem o acesso a algumas povoações até aqui completamente isoladas, e muitas das quais foram construídas com o auxílio dos povos interessados, bem como o abastecimento de água a diversas localidades e trabalhos de electrificação, tendo o sr. Adriano da Silva Figueiredo anunciado aos vereadores que, dentro de três anos, o concelho deve estar todo electrificado.

Na vila de Mafra, a vereação observou a obra de construção do edifício destinado aos Serviços Municipalizados, cuja primeira fase importa em cerca de 1600 contos e é constituída por um pavilhão de oficinas, electricidade e complemento de uma nova linha de alta tensão, para alimentar o concelho. A segunda fase, projectada para breve, constará da construção de outro pavilhão, para os serviços administrativos, estando o seu custo orçado em mais de 1500 contos. Na zona nova da vila, em urbanização, foram apreciados os trabalhos de abertura de vários arruamentos, a construção de um edifício escolar com oito salas de aula e do quartel da G. N. R., com residência para o comandante, e um bloco residencial para funcionários publicos e praças daquela corporação.

Obras na freguesia de Mafra e urbanização da Malveira

Ainda na freguesia de Mafra, os vereadores observaram os caminhos de acesso a Gonçalvinho, Casas Novas, Monte Godel, Quintal, Murtais e Montesouros; o alcatroamento de uma extensa rua de Murgeira, que liga as duas estradas nacionais que passam pela povoação; e a construção e pavimentação do largo e ruas do lugar de Sobreiro, onde em breve se vai melhorar o abastecimento de água e construir um edifício para o lavadouro publico.

Nas freguesias de Malveira e Igreja Nova, visitaram-se a construção dos caminhos da estrada nacional a Alcainça Grande e a Simões; a ligação da estrada de Sintra á Boavista e á estrada municipal de Alcainça Pequena, onde brevemente começam os trabalhos de construção do lavadouro e do fontanário; e o ramal de Lexim, onde se projecta edificar uma escola, com residência anexa para a professora. Na vila da Malveira, vão muito adiantados os arruamentos da Cova da Abelha e a construção de bancadas cobertas para a venda de peixe, começando em breve a urbanização do local onde se implantará a igreja e a execução dos cabos subterraneos de alta tensão para novas industrias e melhoria do abastecimento de energia a Venda do Pinheiro.

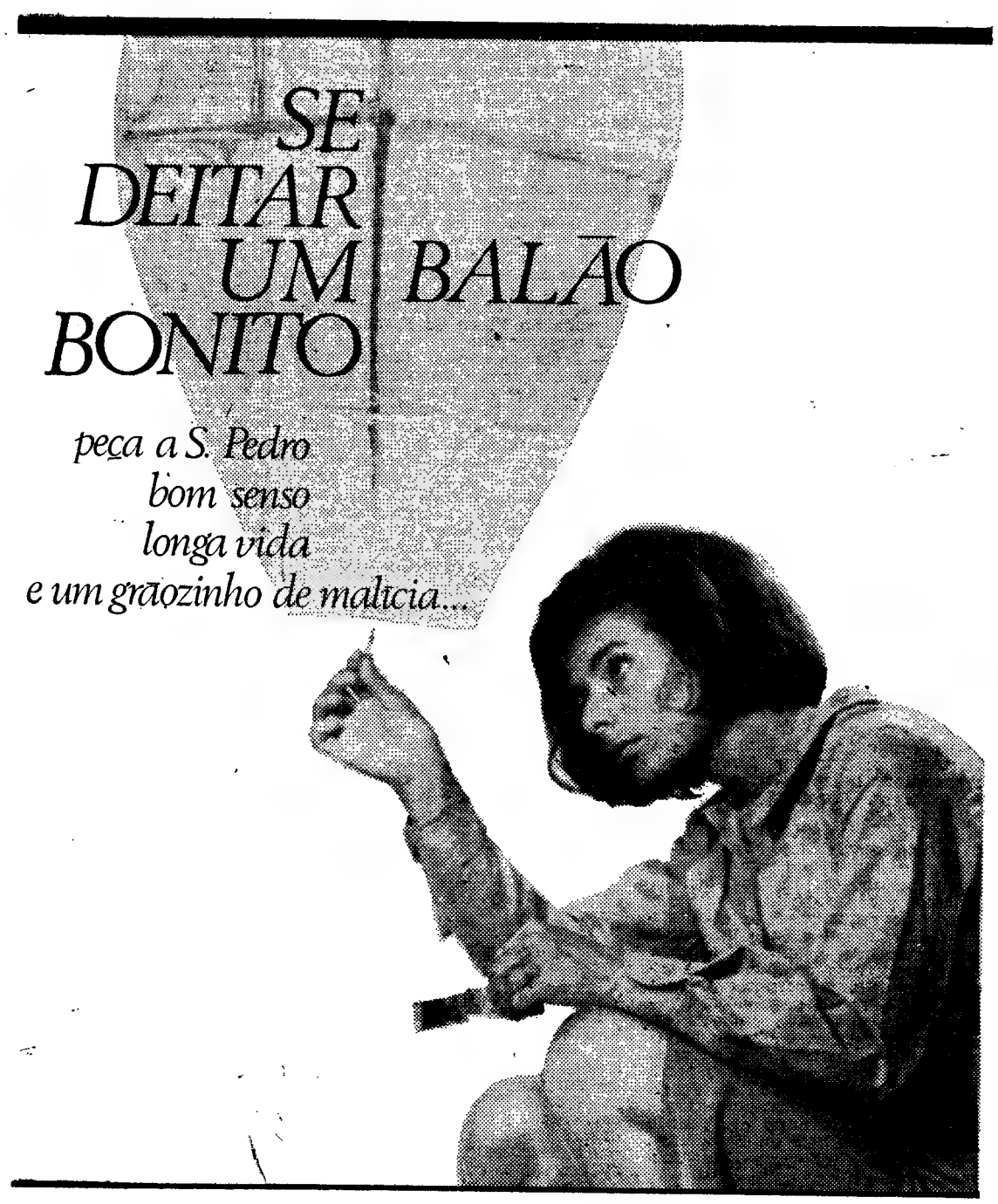
Na freguesia de Santo Estêvão das Galés procede-se á construção de um caminho de acesso a Montemuro e a Choutaria e vai abastecer-se de água o lugar do Rogel, estando também prevista uma estrada de Rogel a Cascavelos e Montemuro, povoação esta que está a ser electrificada. A freguesia de Milharado também está a ser muito beneficiada, com a electrificação de Asseisseira Grande, um lavadouro em Calvos e instalações sanitárias e pavimentação de ruas em Póvoa da Galega, prevendo-se a ligação daquele lugar ao da Póvoa de Cima. Em Vila de Canas, Brejos de Roçada, Vale Canal, Castelo Picão e Casal Pedregulho estão projectados para breve fontanários e lavadouros e, para a ultima localidade, a electrificação.

O desenvolvimento da Ericeira

No lugar de Ervideira vão construir-se um fontanário e um lavadouro e no Gradil um edifício escolar. Começaram já os trabalhos de pavimentação e alcatroamento das estradas que servem o Seixal, Lapa da Serra, Fonte Boa da Brincoa e Foz da Carvoeira, e, em Sobral da Abelheira, está em curso a obra de abastecimento domiciliário de água, melhoramento este que importará em cerca de 700 contos. No lugar da Charneca também se procede á construção da obra de abastecimento de água ao domicílio e, nas proximidades da Ericeira, trabalha-se na conduta para abastecimento do precioso líquido áquela vila, a partir de Fonte Boa dos Nabos, e melhoria da captação existente na povoação e sua distribuição domiciliária.

Estão ainda em curso os trabalhos de ampliação da rede de águas para abastecimento ao Alto da Boavista e Bairro da Misericórdia da Ericeira, onde ainda se restaura o lavadouro e se procede ao calcetamento de várias artérias, estando aberto, pela terceira vez, o concurso para construção de instalações sanitárias naquela praia.

Os vereadores apreciaram, também, as obras das estradas de Monte Bom a Santo Isidoro e deste lugar a Junqueiros, onde vai construir-se um fontanário. Em Santo Isidoro procede-se igualmente ao calcetamento de ruas e vai melhorar-se o abastecimento de água.



A produção de lacticínios na região de Aveiro continua prejudicada por graves defeitos estruturais

Pode dizer-se que de 1940 até hoje triplicou a produção de lacticínios na região de Aveiro, ao mesmo tempo que passou a ser oferecida ao mercado consumidor uma maior variedade de produtos lácteos e era melhorada a valorização do leite.

Expressando em numeros a evolução da produção de leite e lacticínios naquela região, verifica-se que o quantitativo de leite completo industrializado, que em 1940 foi de 38 milhões de litros, passou em 1950 a 42 milhões e meio, para subir em 1960 a mais de 75 milhões, práticamente o dobro do volume inicial. Em 1940, a indústria aproveitara sómente 4 % do total de leite magro obtido, mas em 1950 já transformou mais de 30 % deste subproduto, para industrializar em 1960 perto de 38 %. A produção de queijo subiu em 1950 para mil toneladas anuais, contra 400 toneladas registadas em 1940, e alcançou em 1960 o quíntuplo deste quantitativo, ou sejam duas mil toneladas. Em relação ao fabrico de leite em pó e produtos dietéticos, assistiu-se em 1950 a um aumento de 300 toneladas anuais, elevando-se em 1960 o volume de produção a cerca das 3700 toneladas, o que corresponde a 18 vezes mais do que a quantidade obtida em 1940.

A preparação de caseína industrial também duplicou de há vinte anos para cá, depois de ter chegado durante a guerra e no período que imediatamente se seguiu a um volume que ia além das 200 toneladas por ano.

Todavia, apesar de muito ter caminhado nestes ultimos vinte anos, «a industria de lacticínios da região de Aveiro — e talvez possa dizer-se a do País — está ainda bem longe de ter alcançado uma posição que lhe permita satisfazer as solicitações do consumo interno, na medida em que este se vá tornando mais exigente, e que lhe assegure um mínimo de robustez para actuar futuramente nos grandes espaços económicos que estão a ser criados», segundo afirma o dr. Nuno da Cunha Dias, delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários em Aveiro, num trabalho agora publicado por aquele organismo. E acrescenta: «Há defeitos de estrutura, há falta de organização e o nível técnico é em muitos casos bastante baixo. A indústria de lacticínios carece de nova remodelação, de um sopro que vá arejar o que já cheira a bafio e lhe dê alento para outro arranque».

1140 postos para a recolha diária de 230 mil litros de leite

A industria de lacticínios da região de Aveiro conta actualmente, conforme também refere aquele técnico, com uma quantidade de leite da ordem dos 230 mil litros diários, que recolhe desde as margens do Lis até para além do Douro. Apesar de quase todas as fábricas do distrito se encontrarem localizadas ao norte do rio Vouga, o movimento de expansão da área de recolha tem-se dado na direcção sul, entrando na orla litoral dos distritos de Coimbra e Leiria. Perto de 40 % do caudal de matéria-prima provém das zonas de produção situadas a sul do Vouga, o que encareceu o custo do transporte do leite, tornando também mais demorada a recolha, com manifesto prejuizo da qualidade e do estado de conservação do produto.

Para obviar a estes ultimos inconvenientes, a industria teve de recorrer ao transporte do leite em tanques isotérmicos. Todavia, tal modalidade de recolha não se generalizou a toda a industria, porque é diminuta em alguns casos a quantidade de leite a transportar e porque, noutros casos, não está ainda bem compreendida a importância da organização desse serviço.

A industria utiliza mais de 1140 postos para a recolha do leite e os autoveículos ao seu serviço percorrem mais de 10 000 km por dia, o que dá um índice de 20 litros por km.

Má qualidade do leite

Como demonstraram os exames sumários e a prova da redutase, «a maior parte do leite oferecido aos estabelecimentos de lacticínios, assim como o que é lançado no consumo público, está longe de possuir aquelas características que o

(Continua na 16.ª página)

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● M. Balaguer est rentré à St. Domingue

L'ancien Président de la République Dominicaine, M. Joaquin Balaguer, est arrivé, la nuit dernière à St. Domingue pour se rendre au chevet de sa mère, qui est gravement malade.

M. Balaguer a déclaré ne pas envisager de présenter sa candidature à la présidence de la République avant l'annonce des élections générales. Président de la République pendant la dictature de Rafael Trujillo, M. Balaguer vit en exil à New York.

● Le Pape et la liberté religieuse

Le Pape Paul VI a affirmé, la nuit dernière, que le Concile Œcuménique du Vatican établira au cours de sa prochaine session que la liberté religieuse doit être respectée et que nul ne peut être empêché ou forcé en matière de foi réligieuse.

● La crise gouvernementale belge

M. Pierre Harmel, premier ministre social chrétien désigné a déclaré à Bruxelles qu'il procédera à la formation d'un Gouvernement d'union nationale, susceptible de mettre un terme à la crise politique belge qui dure depuis 5 semaines.

● Mort du fameux trompette Red Nichols

Le fameux trompettiste Red Nichols, de la «vieille vague», est décédé la nuit dernièr, à l'âge de 60 ans, victime d'une crise cardiaque. Nichols a été un des premiers blancs à atteindre la notoriété dans la musique de «jazz».

A evolução dos processos de pesca

e a situação económica da indústria criaram problemas aos armadores que eles não podem resolver sòzinhos

— diz-nos um dos vice-presidentes da Corporação das Pescas e Conservas

Os estudos científicos das pescas e a análise dos problemas económicos que lhe estão relacionados encontram-se hoje na ordem do dia em todo o Mundo, pelo que nos pareceu curioso e oportuno ouvir um técnico português que pudesse falar-nos da situação das pescas em Portugal e da sua evolução.

Procurámos assim o sr. dr. António Duarte Silva — um dos vice-presidentes da Corporação das Pescas e representante português na Comissão das Pescas da O. C. D. E., com sede em Paris, o qual se prontificou a responder a uma série de perguntas que nos pareceu interessante formular-lhe:

— Penso que nos devemos orgulhar muito justamente — começou por nos dizer — quando um organismo com a categoria da Comissão Internacional das Pescarias do Noroeste do Atlantico classifica de modelares e como tais os aponta aos restantes países, alguns aspectos da nossa contribuição para os trabalhos científicos a que se dedica e nos quais colaboram os técnicos de maior reputação mundial.

— E falta-nos ainda um navio de estudos de pesca... — atalhámos.

— É verdade, mas também o vamos possuir. Efectivamente, temos sempre adoptado todos os reais aperfeiçoamentos e progressos que resultam destes trabalhos científicos, para os quais esperamos, de facto, poder dar uma contribuição ainda maior logo que disponhamos da Estação de Tecnologia Aplicada ás Pescas e do navio de estudos de pesca, cuja construção foi já considerada no Plano de Fomento.

E acrescentou:

— Essas carências, porém, não significam atraso que impeça que os delegados de Portugal tenham sido eleitos para cargos de responsabilidade no «Comité» das Pescas da O. E. C. D. E., no qual ocupamos a vice-presidência (tendo Portugal sido já reeleito três vezes) e na I. C. N. A. F., para outros, entre os quais os da presidência e vice-presidência deste organismo, que são, sem duvida, como sabe, dos mais representativos das pescas mundiais.

● **Justiça à pesca à linha**

A conversa enveredou depois para aspectos da pesca do bacalhau e perguntámos então ao sr. dr. António Duarte Silva por que razão diminuiu a captura dos chamados «peixes grandes», tão do agrado do consumidor.

— Essa produção — respondeu-nos — diminuiu fundamentalmente por duas razões: em primeiro lugar a intensificação da pesca do bacalhau não só pelos países que tradicionalmente a exerciam, mas também por outros que não a praticavam, como a Russia e a Polónia, teve como consequência que o rendimento horário das capturas baixou do numero médio de 40 toneladas por dia de pesca para cerca de 15, tendo sido sensivelmente paralela a diminuição do tamanho dos peixes. O outro motivo é que a pesca á linha, tão criticada como retrógrada, é afinal muito mais selectiva e dá, no fim de contas, uma percentagem mais elevada dos tamanhos grandes, ao passo que a pesca com redes de arrasto ocasionam uma percentagem muito acentuada de tamanhos pequenos.

— Mas, sr. dr., como se compreende então que o bacalhau estrangeiro importado seja geralmente graudo, quando lá fora só se pesca com arrastões?

— Isso, vírgula... O que acontece é que certos países, como a Islândia e a Noruega, alargaram as águas reservadas á pesca em que só os seus nacionais a podem exercer. Criaram assim uma espécie de coutadas em que o peixe cresce,

(Continua na 23.ª página)

O ministro das Comunicações, ladeado pelo eng.º Guim ministros dos Transportes da Suíça e da Alemanha, pre do Conselho dos Ministros Europeus dos T

O Conselho dos M

Europeus dos Trans ocupou-se do trânsit

e de outros problemas de in

Reuniu-se hoje, pela primeira vez em Lisboa, o Conselho dos Ministros da Conferência dos Ministros dos Transportes, a que preside actualmente o ministro das Comunicações de Portugal, engenheiro Carlos Ribeiro. A reunião iniciou-se ás 9 e 30, no Palácio Foz, onde decorrem os trabalhos da Conferência e durou cerca de três horas. Na presidência, o ministro Carlos Ribeiro ficou ladeado pelo seu suplente na referida organização, sr. eng bato, pelos ministros do ça, Willy Sp Hans-Christo secretário da Mange.

Nos outros drada senta ções dos 18 Conferência: (com o min secretário de zina), Bélgic ministro Ka França, Gréc nistro Ersk Luxemburgo bert Bouss Baixos (com do M. Posth Unido, Suéci goslávia.

Entre os a discussão o tros hoje ini rá na segu para amanhã o problema nos e do tra como as qu nomia dos t mento do s europeus. O também, nas lho, que sã importantes se internacio mização do luta contra pelos transp política gera

Visita à

Após o a Conferência ro, para um do Tejo, cuj paragem em servidos ref restaurante

Amanhã, f do Conselho bros da Co Belém, onde dos Desport em seguida mentos. A's dos Transp cumprimento

O embaixador da Finlândia entregou hoje credenciais ao Chefe do Estado

Com o cerimonial da praxe, o primeiro embaixador da Finlandia em Portugal, sr. Ragnar Smedslund, apresentou, hoje, as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

Aquele diplomata chegou, pelas 11 horas, ao Palácio Nacional de Belém, acompanhado pelo chefe do protocolo, sr. dr. Emílio Patrício. A escolta era constituída por um grupo de esquadrões de cavalaria da G. N. R. em grande uniforme, com estandarte e guião. A' entrada do palácio, uma companhia de infantaria daquela corporação, com bandeira e banda de musica, prestou honras ao novo embaixador. Foram executados os hinos nacionais da Finlandia e de Portugal.

Na Sala dos Bicos, onde se perfilaram soldados da G. N. R., de espadas desembainhadas, aguardava o sr. Ragnar Smedslund o ajudante de campo do Chefe do Estado, sr. comandante Guilherme Reis Thomaz.

A cerimónia decorreu na Sala Dourada, onde o sr. Presidente da Republica, que trajava casaca e ostentava a banda das três Ordens, estava acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, pelos secretários-gerais daquele departamento de Estado e da Presidência da Republica, e pelos srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar, e outros oficiais pertencentes á mesma.

Após a entrega das credenciais, houve breve troca de saudações, findas as quais o embaixador passou á sala das reuniões do Conselho do Estado, onde conversou durante alguns minutos com o sr. almirante Américo Thomaz e com os srs. dr. Franco Nogueira e embaixador dr. Luís Archer.

O embaixador da Finlandia retirou-se, depois, com as honras da entrada.

O prof. Guilherme Janz foi aprovado por unanimidade professor ordinário do Instituto de Medicina Tropical

Prof. Jorge Janz

Na aula magna do Instituto de Medicina Tropical, terminaram hoje as provas do sr. prof. Guilherme Jorge Janz, no concurso para professor ordinário da 8.ª cadeira (Epidemiologia e Biostatística) daquele Instituto, onde o candidato exerce há anos as funções de professor auxiliar.

Esta manhã, o sr. prof. Guilherme Jorge Janz prestou a ultima prova — uma lição intitulada «A utilidade dos modelos teóricos na interpretação de fenómenos epidemiológicos» — perante um juri presidido pelo sr. prof. Francisco Cambournac, director do Instituto de Medicina Tropical, e constituído pelos srs. profs. Meliço Silvestre, Cândido de Oliveira e Machado Vaz, das Faculdades de Medicina de Coimbra, Lisboa e Porto, respectivamente; e Fraga de Azevedo, Salazar Leite, Trincão, Cruz Ferreira e Manuel Pinto, do Instituto de Medicina Tropical. Foi arguente o sr. prof. Meliço Silvestre.

Terminada a prova, o juri reuniu-se para deliberar, decidindo aprovar o candidato por unanimidade.

Dezassete aviões procuram na Nova Guiné dois missionários perdidos nas montanhas

PORT MORESBY, 29 — (R.) — Dezassete aviões procuram hoje dois missionários católicos que se perderam nas montanhas da Nova Guiné, quando viajavam num pequeno avião.

Os sacerdotes são o padre Joseph Walachy, de Trenton, Nova Jersey, e o padre Joseph Bayer, alemão.

Os alunos cegos perante o júri

São orientados pela primeira vez os exames dos invisuais que conseguem com êxito estudar e prestar provas

Embora não tenha sido ainda estudado em profundidade o problema dos exames prestados pelos alunos invisuais e ambliopes, deu-se um passo notável na nossa regulamentação oficial, ao estabelecerem-se algumas normas orientadoras.

Anteriormente, por despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar, reconheceram-se os esforços de alguns estabelecimentos de ensino (Escola Técnica Francisco de Arruda, Liceu Passos Manuel, Escola Comercial Ferreira Borges, Escola Industrial Fonseca Benevides) e recomendou-se que, em virtude dessa compreensão, os alunos invisuais se deveriam concentrar em certas escolas. Há a salientar nas normas superiores agora estabelecidas o reconhecimento do ponto de vista fundamental que os estabelecimentos de ensino que auxiliavam os referidos diminuidos físicos defendiam, isto é, que os invisuais não carecem de qualquer autorização especial para serem admitidos á prestação de provas de exames, tal e qual como outros diminuidos, os surdos, os traumatizados, etc. Só não se entende muito bem por que razão se mandam afixar nos átrios dos estabelecimentos de ensino os avisos com as condições relativas aos exames dos cegos, quando o mais sensato seria enviá-los para os estabelecimentos que educam os invisuais.

● **Como conseguem os cegos estudar**

A divulgação das referidas notícias suscitou certa surpresa nos que vêem, os quais gostam de saber como é que os alunos cegos podem prosseguir nos estudos.

Nas escolas de cegos, os jovens instruem-se em todos os níveis do ensino mediante apoios especiais que se lhes prestam. Considera-se principalmente que os alunos invisuais são téchicamente capazes de prosseguirem nos seus estudos quando, tendo certa idade, se adaptam ao ensino secundário, liceal ou técnico, nos estabelecimentos normais de ensino. Há mesmo crianças que ingressaram mais novas, mas estas são excepções. Elas são bastante desembaraçadas, sendo assim mesmo auxiliadas, de tempos a tempos, por professores especializados, alguns deles cegos.

A história, a geografia e a matemática principalmente requerem professores especiais, porque os que vêem têm nos seus livros mapas de geografia, esquemas e gráficos. Na pedagogia moderna, faz-se cada vez mais apelo ás representações visuais, o que, evidentemente, torna as coisas mais dificultadas para o ensino dos cegos. Em *braille* é difícil representar todos estes esquemas. Pelo contrário, existem séries de mapas de geografia em relevo, feitos de material plástico. Estas cartas permitem aos cegos estudarem as regiões.

Existem igualmente globos terrestres que são muito uteis, mas tornar-se-ia necessário que cada aluno tivesse o seu. Quando o professor dá uma lição de geografia que necessita de ver (tocar) um globo, cada aluno serve-se do seu. Por isso, cada aluno deve ter o seu material, cada um o seu globo, o seu mapa de geografia.

● **A história e as visitas de estudo**

Para o ensino de história não é indispensável um professor cego como repetidor, mas, na medida em que a turma organiza visitas de estudo aos museus, é bom que a criança cega seja acompanhada por alguém que a habitue a assuntos pedagógicos que digam respeito aos cegos. Algumas pessoas encontram, imediatamente, por *instinto*, a boa maneira de dar ao cego, pelo tacto, uma *visão* de conjunto, isto é, de o ajudar a constituir uma imagem válida daquilo que toca, principalmente quanto aos grandes objectos. Podem-se assim tocar nas molduras dos envasamentos para relatar a altura dos edifícios, e é o que se chama uma visita *experimental*.

Neste domínio, há necessidade senão de especialistas, pelo menos de pessoas que tenham uma certa prática de lidar com cegos. É por isso que não é aconselhável deixar os cegos abandonar a escola especial antes de uma certa idade, de uma certa obtenção de *técnica*. Após esta, o conhecimento do *braille* é bastante completo — *o braille* e os compêndios que permitem escrever depressa — e, além da tabuinha e do gravador, o aluno deveria saber utilizar uma máquina de escrever em *braille*. A um nível mais elevado, os alunos sabem, também, escrever na máquina vulgar, devido a um ensino sistemático. As crianças não a utilizam sempre para seguirem os seus estudos, porque não os podem reler, mas servem-se delas para a

(Continua na 17.ª página)

ZEBÚ

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

Direcção de Ângelo Pereira — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que a esplanada deste restaurante se encontra reservada amanhã quarta-feira dia 30 á tarde, para UM SERVIÇO DE COCKTAIL.

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

cações, ladeado pelo eng.º Guimarães Lobato e pelos
es da Suíça e da Alemanha, preside á primeira reunião
dos Ministros Europeus dos Transportes

lho dos Ministros

s dos Transportes

e do trânsito urbano

problemas de interesse geral

primeira vez
dos Minis-
os Ministros
que preside
ro das Co-
l, engenhei-
reunião ini-
Palácio Foz,
rabalhos da
erca de três
o ministro
adeado pelo
rida organi-

"

iri

isuais

vas

ão cego, pelo
onjunto, isto
astituir uma
o que toca,
aos grandes
m tocar nas
mentos para
difícios, e é
visita *expe-*

necessidade
pelo menos
n uma certa
cegos. É por
hável deixar
escola espe-
ta idade, de
de *técnica.*
ento do *brail-*
o — *o braille*
permitem es-
além da ta-
dor, o aluno
uma máqui-
raille. A um
s alunos sa-
r na máqui-
n ensino sis-
não a ui-
irem os seus
s podem re-
elas para a

página)

ZEBÚ

LAROS

este restau-
, para UM

zação, sr. engenheiro Guimarães Lobato, pelos vice-presidentes, os ministros dos Transportes da Suíça, Willy Spühler, e da Alemanha, Hans-Christoph Seebohm, e pelo secretário da Conferência, Michel Mange.

Nos outros lugares da mesa quadrada sentaram-se as representações dos 18 países membros da Conferência: Alemanha, Austria (com o ministro Otto Probst e o secretário de Estado Vincenz Kotzina), Bélgica, Dinamarca (com o ministro Kai Lindberg), Espanha, França, Grécia, Irlanda (com o ministro Erskine Childers), Itália, Luxemburgo (com o ministro Albert Bousser), Noruega, Países Baixos (com o secretário de Estado M. Posthumus), Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça, Turquia e Jugoslávia.

Entre os assuntos principais cuja discussão o Conselho dos Ministros hoje iniciou — e que continuará na segunda reunião, marcada para amanhã ás 9 horas — figuram o problema dos transportes urbanos e do transito nas cidades, bem como as questões relativas á economia dos transportes e funcionamento do sistema de transportes europeus. O Conselho ocupar-se-á também, nas duas sessões de trabalho, que são privadas, de outros importantes problemas de interesse internacional, como o da uniformização do material ferroviário, a luta contra os ruídos causados pelos transportes, e a definição da política geral de transportes.

Visita à região a sul do Tejo

Após o almoço, os delegados á Conferência seguiram, de autocarro, para uma visita á região a sul do Tejo, cujo programa inclui uma paragem em Sesimbra, onde serão servidos refrescos, e jantar num restaurante típico de Cacilhas.

Amanhã, finda a segunda sessão do Conselho dos Ministros, os membros da Conferência seguem para Belém, onde almoçam no Pavilhão dos Desportos Náuticos, visitando em seguida vários museus e monumentos. A's 19 horas, os ministros dos Transportes vão apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

DISCUTIDA EM MESA-REDONDA A RECONSTRUÇÃO DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II—1

- **O incêndio e as disposições adoptadas**
- **A evolução do Rossio até à actualidade e antecedentes da utilização do local**
- **A necessidade da revitalização do centro da cidade**

Na madrugada do dia 2 de Dezembro de 1964, um incêndio destruiu completamente o interior do Teatro Nacional D. Maria II, deixando sómente intactas as paredes exteriores. O edifício, cuja construção datava de 1846, era projecto do arq. Fortunato Lody, com colaboração dos artistas Assis Rodrigues e António Manuel da Fonseca.

Dada a repercussão do acontecimento e suas consequências no centro da cidade, e ainda pelas directrizes definidas para a sua reconstrução, entendeu a revista «Arquitectura» promover uma reunião em que os citados aspectos fossem amplamente debatidos por profissionais de diferentes formações e aptos a contribuirem para a justa apreciação do acontecimento.

Essa mesa-redonda, de que começamos hoje a oferecer o texto colhido da respectiva gravação, foi orientada pelos arquitectos Silva Dias e Vassalo Rosa, e nela participaram os actores e encenadores teatrais Fernando Gusmão, Jacinto Ramos e Rogério Paulo, e os arquitectos Augusto Sobral, Conceição Silva, Keil do Amaral, Rafael Botelho, Silva Dias e Vassalo Rosa.

Já depois da realização desta mesa-redonda, foi tornada pública a informação de que os arquitectos superiormente designados para a elaboração do projecto de reconstrução tinham apresentado o anteprojecto da respectiva obra, tendo-se o seu trabalho desenvolvido «dentro da preocupação de respeitar, tanto quanto possível, a traça primitiva da antiga sala, embora introduzindo nela as alterações indispensáveis para corresponder ás modernas exigências funcionais de um teatro da categoria do Nacional. Entregue o projecto ao Ministério das Obras Publicas, foi por este enviado ao Ministério da Educação Nacional para apreciação. Neste ultimo Ministério, o assunto foi estudado na Junta Nacional de Educação e na Direcção-Geral de Belas Artes. Os pareceres destes dois organismos mereceram aprovação do ministro Galvão Teles, e foram já transmitidos á Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais». **De harmonia com as sugestões feitas,** «estão agora em curso estudos tendentes a conseguir-se, pelo aproveitamento dos espaços que as novas técnicas permitem, ampliar a lotação da sala de forma a ficar com capacidade não inferior a mil lugares; de se melhorarem as condições de visibilidade que, em relação a muitos lugares da antiga sala, eram deficientes e, de instalar, condignamente, o valioso arquivo-biblioteca. Mereceram especial atenção as instalações anexas ao palco e a instalação de um Teatro Experimental, na parte superior do edifício, mas com entradas independentes».

Conforme os nossos leitores terão oportunidade de verificar, esta notícia vem conferir ainda maior interesse e oportunidade á mesa-redonda que passamos a transcrever (os sublinhados e os subtítulos são da nossa responsabilidade).

Participantes na mesa-redonda:

Os actores e encenadores teatrais:

- **Fernando Gusmão**
- **Jacinto Ramos**
- **Rogério Paulo**

Os arquitectos:

- **Augusto Sobral**
- **Conceição Silva**
- **Keil do Amaral**
- **Rafael Botelho**
- **Silva Dias**
- **Vassalo Rosa**

ARQUITECTO SILVA DIAS

ARQUITECTO RAFAEL BOTELHO

● «Um dos casos que não deve passar em claro»

VASSALO ROSA — As mesas-redondas com a participação de profissionais de diferentes formações têm por finalidade reunir profissionais que de alguma forma estejam comprometidos ou responsabilizados em problemas a que se refere a sua actividade. Muitos casos têm ocorrido durante a nossa actuação profissional, aos quais, se não nos temos mantido totalmente alheios, pelo menos temos deixado evoluir sem exprimir publicamente uma posição.

As mesas-redondas não têm por objectivo tirar conclusões. Os objectivos destas mesas-redondas não são mais do que fazer um ponto a determinadas situações ou a determinados acontecimentos e proporcionar uma reflexão em que através do diálogo de diferentes profissionais igualmente empenhados se permita definir uma posição mais ou menos rigorosa e consciente em relação a esses problemas.

O incêndio do Teatro Nacional

(Continua na 24.ª página)

ZEBÚ

A terra tremeu hoje em Lisboa

* Registou-se um abalo fraco com epicentro no mar

A terra tremeu, esta madrugada, na região de Lisboa. O sismo teve a intensidade III da escala internacional (abalo fraco) e o seu início foi registado na estação sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Luís ás 4 h., 28 m. e 48 s. TMG (5 h., 28 m. e 48 s. de Lisboa).

Pelas informações actualmente disponíveis, o epicentro do sismo foi no mar, cerca de 300 quilómetros para oeste da capital.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Balaguer returns to S. Domingos

The former President of the Dominican Republic, Joaquin Balaguer, arrived in S. Domingos last night to visit his mother who is seriously ill. He said he had no intention of standing for the Presidency of the Republic and would only do so when general elections were held. Balaguer, who was President of the Republic during Rafael Trujill'os dictatorship, has lived in exile in New York.

● The Pope and religious liberty

Pope Paul VI said last night that the next plenary session of the Ecumenical Council of the Vatican would declare that religious liberty must be respected and that no one should be impeded or forced in questions of religious faith.

● Belgian Government crisis

The designate Christian Social Prime Minister, Pierre Harmel, said in Brussels that he was trying to form a national union government to put and end to the five weeks political crisis in Belgium.

● The famous trumpet player Red Nichols, dies

Red Nichols, the famous trumpet player and one of the old guard died of a heart attack last night at the age of sixty. He was one of the first whites to achieve fame with jazz music.

Uma cabra fenomenal

MONTARGIL, 29 — Anda a população muito admirada com o estranho caso de uma cabra de três anos, pertencente ao sr. Manuel Marques Serrão, residente em Foros do Mocho, lugar desta freguesia, a qual está a presentear o dono com óptimo e saboroso leite — é ordenhada todos os dias, de manhã e á noite — sem que até aqui tivesse sido coberta, não tendo, portanto nenhuma cria.

Autorizada a emissão das obrigações correspondentes aos empréstimos internos (trezentos mil contos) em Angola e Moçambique

Por portarias dos Ministérios das Finanças e do Ultramar foram autorizadas as Direcções Provinciais dos Serviços de Fazenda de Angola e Moçambique a emitir a obrigação geral correspondente ás primeiras séries do empréstimo interno denominado «Obrigações do Tesouro de Angola — 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967», e «Obrigações do Tesouro de Moçambique — 5 por cento, 1965, Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967» na importancia respectivamente, de 200 000 000$ e de 100.000.000$00.

As obrigações destes empréstimos, do valor nominal de 1000$00, vencem juro de 5 % ao ano e serão obrigatóriamente amortizadas ao par, por sorteio, nas datas previstas naqueles diplomas. Gozam também do aval do Estado que garante o integral pagamento do seu capital e juros e beneficiam da isenção de todos os impostos, salvo o de sucessões e doações, quando devido, desde que os detentores dos títulos sejam residentes no continente, nas ilhas adjacentes ou nas províncias onde se faz a emissão do empréstimo.

Gozam ainda da impenhorabilidade, excepto quando voluntáriamente oferecidos e os juros correspondentes ao tema decorrido, dentro do bimestre anterior ao vencimento, podem ser recebidos por antecipação, mediante o pagamento de um prémio sobre a importancia antecipada, calculado á taxa de desconto, respectivamente dos Bancos de Angola e Nacional Ultramarino, tendo em conta o tempo que faltar para o referido vencimento.

Estas portarias resultam da doutrina dos decretos-leis n.º 46 378 e 46 379, de 11 do corrente, que estabeleceram o quadro jurídico que deveria permitir a emissão, em Angola e Moçambique, de obrigações de dívida publica destas províncias, para a mobilização da poupança privada, destinada especialmente á cobertura financeira dos respectivos Planos Intercalares de Fomento.

Outros objectivos no entanto, da maior importancia, visaram aquelas providências legislativas, pois espera-se uma contribuição positiva para atenuar as pressões que se têm exercido sobre as disponibilidades do Fundo Cambial das mesmas províncias, conforme consta do próprio preambulo de uma delas.

FRIGORÍFICOS

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

DA AMÉRICA:
GENERAL ELECTRIC
NORGE
PHILCO
WESTINGHOUSE

DA EUROPA:
AUTOVOX
BOSCH
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
INDESIT
LINDE
PHILIPS
PONTIAC
SIEMENS

VENDAS A PRONTO
A PREÇOS DE COMBATE
AS MAIORES FACILIDADES DO MERCADO

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 ■ RUA DE S. BENTO, 53 A 57 ■ AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

A produção de lacticínios na região de Aveiro

(Continuação da 13.ª página)

possam definir como um produto são e genuíno», observa também o dr. Nuno da Cunha Dias. Densamente provoada e com 44 % da população activa empregada na agricultura, a região de Aveiro é do tipo minifundiário, em que 53 % das explorações agrícolas não abrangem mais de um hectare de culturas arvenses. O numero de estábulos com uma vaca leiteira constitui, por isso, 75 % da totalidade. Por esta razão, pelas diversas finalidades que visa a exploração de uma vaca leiteira e também por falta de numerário, subsiste o estábulo-nitreira «que, pelo primitivismo da sua construção e estado de limpeza, não destoa muito no meio em que se encontra. Ora num ambiente destes — acrescenta o citado técnico — há pouca receptividade para a prática dos mais elementares preceitos higiénicos. A melhoria da qualidade higiénica do leite representa, por isso, um problema difícil, cujas raizes se encontram ligadas á estrutura das empresas agrícolas, e que apenas tende a evoluir francamente com a subida do nível de vida das populações rurais».

Actuais condições da produção de lacticínios

Na actual fase da evolução da industria, o fabrico de queijo, por se adaptar a qualquer capacidade de laboração e portanto ás deficiências quantitativas no abastecimento da matéria-prima, e o de leite em pó e especialidades lácteas, por causa do valor que estes produtos alcançam no mercado, dominam a produção de lacticínios, sendo a produção de manteiga considerada uma operação subsidiária.

Quase todas as principais fábricas de lacticínios da região de Aveiro dispõem duma capacidade que está longe do grau máximo de ocupação. Calcula-se que o actual equipamento industrial comporta o trabalho de mais de 150 000 litros por dia, para além das disponibilidades de matéria-prima agora existentes. Assim, ás dificuldades de ordem técnica resultantes da má qualidade do leite, há a juntar as dificuldades que decorrem da falta de matéria-prima, impedindo ambas, quer isoladas, quer conjuntamente, que o trabalho da industria se realize em condições económicas mais favoráveis.

«Deve dizer-se, porém, sublinha o dr. Nuno da Cunha Dias, que a industria nem sempre tem procurado desanuviar esta situação, antes a tem agravado em muitos casos, não dando o melhor caminho ao capital investido, nem seguindo uma política criteriosa para baixar o custo dos meios de produção. Um ponto que tem sido descurado na prioridade de investimentos é o da instalação de espaços frigoríficos para armazenagem dos produtos. No que toca á manteiga, há a registar um recente avanço, dispondo-se já de espaço para mais de 500 toneladas, mas em relação ao queijo verifica-se ainda uma limitação das possibilidades industriais, quando a produção é excedentária.

Uma outra dificuldade diz respeito ao mercado interno que, pela sua pequena dimensão e pobreza, não favorece também as condições de trabalho da indústria. Pedindo «um pouco de tudo», não permite uma laboração maciça, em larga escala, antes leva as entidades transformadoras a alterar a cada passo os esquemas de fabrico; e, por outro lado, mostrando-se pouco sensível á qualidade, não estimula a fixação de padrões comerciais que obriguem a industria a um esforço sério no sentido de melhorar e uniformizar as características dos produtos. Por sua vez, a projecção comercial da maior parte das empresas apresenta-se demasiadamente ténue para influir no gosto e preferência do consumidor».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Aventura em Junho» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — Às 21 e 15: «O cavaleiro do Rei Artur» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «007 ordem para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garvia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

ORÇADO em 19 500 contos o hotel em construção na Ilha das Flores

PONTA DELGADA, 29 — (L.) — Importará em cerca de 19 500 contos o novo hotel em construção na Ilha das Flores. Com 65 metros de fachada e dois pisos, o novo e importante hotel encontra-se em adiantado estado de construção.

LANDRO
O lutador-estrangulador!

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, às 21.45 h., no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

GRANDE FINAL DO CAMPEONATO DA EUROPA

com o combate «TARZAN» TABORDA-LANDRO

Está-se a poucas horas do grande «match»! E o Pavilhão dos Desportos vai ser pequeno para albergar todos quantos desejem assistir a esta extraordinária luta entre os dois colossos do ring! Este será mais um combate de polémica, porque nele tudo pode acontecer! Até o impossível! E nada custa acreditar que assim venha a suceder, pois «TARZAN» TABORDA é um «atcheur» que revolucionou toda a arte de lutar dos tempos mderns)!

Depois do que se passou na ultima sessão, em que «TARZAN» TABORDA aniquilou José Luís, tudo agora há a esperar do fenómeno português, do autêntico lutador fora-de-série.

AO PUBLICO — Os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se á venda na Agência dos Restauradores e a partir das 20 horas nas bilheteiras do Pavilhão.

A luta entre «TARZAN» TABORDA e LANDRO, só por si, esgotará o Pavilhão. Mas, a sessão inclui mais 3 grandes combates.

Chausson contra **Jaimeri**
Pattino contra **Gallarzz**
Galã contra **Rudo**

AVISO — Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISIONADA.

Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

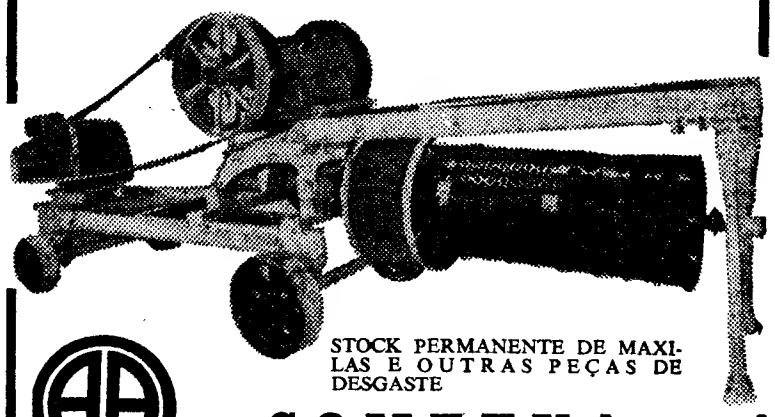
Quem conquistará o título Europeu?

O novo ídolo dos portugueses, ou o luxemburguês, mais conhecido pelo homem do braço de ferro?

«TARZAN» TABORDA? LANDRO?

(Maiores de 17 anos)

BRITADEIRAS • GRANULADORAS



STOCK PERMANENTE DE MAXILAS E OUTRAS PEÇAS DE DESGASTE

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & CA. (FILLHOS)»
SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Telef. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25 — Telef. 24771 — PORTO

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ALEMANHA

—fonte económica e turística de primeira grandeza

A porta de Brandenburg, em Berlim

Participando pelo sexto ano consecutivo na Feira Internacional de Lisboa, há dias encerrada, a Alemanha mais uma vez quis contribuir para a expansão do intercâmbio europeu, e procurando estreitar ainda mais os laços de amizade que a ligam a Portugal, novamente deu a sua inteira participação, com um «stand» oficial que teve a seu cargo uma interessante propaganda económica e turística.

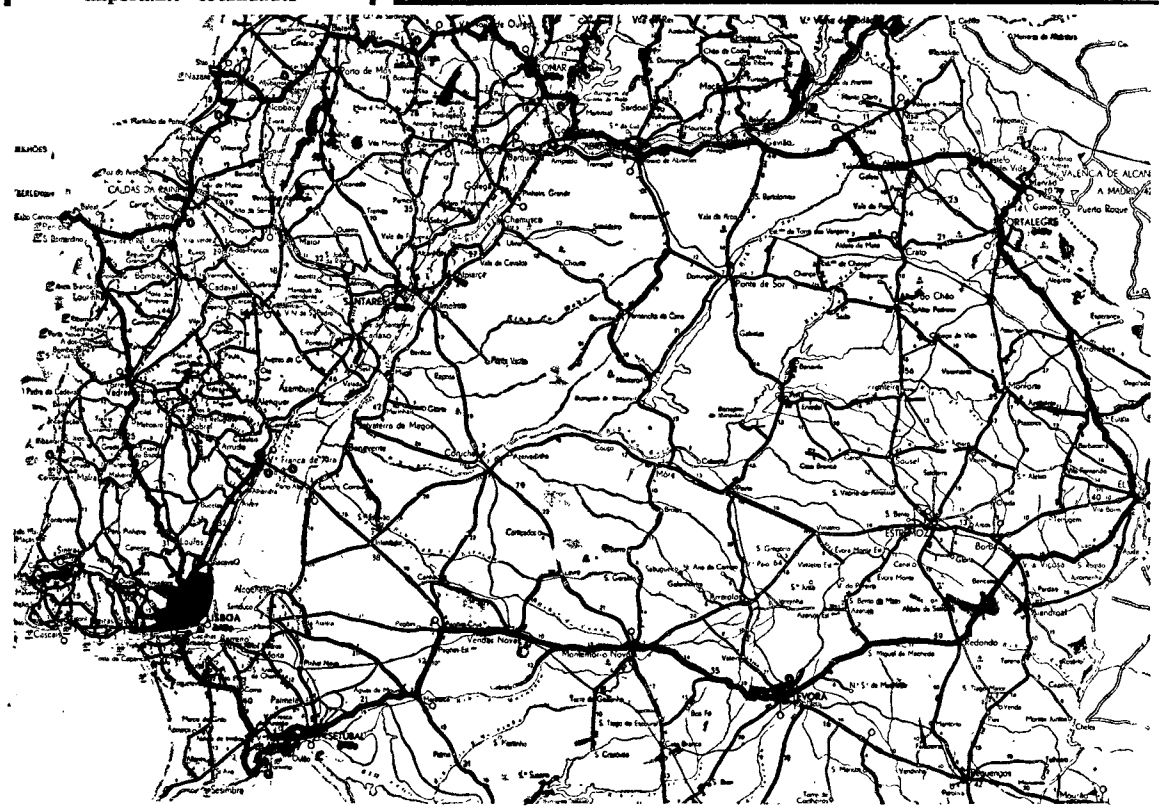
Actualmente é do conhecimento de todos que a Alemanha, país onde a técnica moderna vive intimamente ligada com a tradição antiga, continua a atrair cada vez maior numero de visitantes; da mesma maneira, desde o primeiro ano em que se realiza aquele magnífico certame, se pode verificar que tem aumentado consideràvelmente o interesse dos portugueses que visitam o «stand» alemão: simples turistas que fazem da Alemanha o seu local de férias ou que buscam nas estâncias de cura um repouso salutar, comerciantes que visitam as grandes Feiras e Exposições Internacionais; estudantes e técnicos que frequentam as escolas e universidades alemãs; trabalhadores que procuram na Alemanha a especialização dos seus ofícios e artistas que estagiam nas academias e escolas de musica, teatro e artes plásticas. Este movimento ascensional é prova de que a Alemanha volta a ser considerada, nos tempos modernos, e muito especialmente em Portugal, uma nação de elevado nível cultural e um país turístico por excelência.

Como se pôde verificar pelo interessante material de propaganda turística em exposição no «stand» e muito particularmente oferecido aos visitantes pela secção reservada ao Turismo Alemão (Delegação Oficial em Portugal, com a sua sede na Rua do Salitre, 5-1.º), e ainda pelos documentários cinematográficos que periòdicamente foram exibidos no cinema da F. I. L., a Alemanha é um país extremamente interessante, sobretudo pela variedade de paisagens que oferece e pelos valiosos tesouros de arte que encerra. Com efeito, belas paisagens, documentos culturais de muitos anos de história, confortáveis estabelecimentos hoteleiros, magníficas vias de comunicação e exemplos de arquitectura moderna e de vida altamente industrializada encontram-se por toda a parte, desde as costas do Mar do Norte até ás montanhas dos Alpes.

É talvez devido a estes factores que tem aumentado tanto o numero de turistas estrangeiros que visitam a Alemanha, considerando-a na vanguarda do turismo internacional.

MARIA DOLORES MENDES

O traçado do maravilhoso circuito turístico (de três dias) Lisboa a Vila Viçosa, passando por Tomar, Abrantes, Elvas, Évora e Setúbal, entre outras importantes localidades



O «Diário de Lisboa» e o arquipélago da Madeira

Com palavras muito amáveis para o «Diário de Lisboa», o «Diário de Notícias», do Funchal, referiu-se ás páginas que consagrámos nesta secção ao turismo da Madeira e de Porto Santo. A rematar as suas considerações sobre a nossa iniciativa, aquele matutino acentua: «Trata-se pois de magnífico serviço que o «Diário de Lisboa» acaba de prestar á Madeira e ao seu turismo».

Um dos artísticos postais de propaganda criados pelo Serviço de Turismo BP em Portugal, e que se devem ao génio criador do conhecido artista (e nosso prezado colaborador) Fernando Bento

As empresas do Grupo BP

ao serviço dos turistas de todo o Mundo

O Serviço de Turismo BP, que tanta popularidade alcançou entre todos os automobilistas europeus, iniciou mais um ano de actividade.

Numa época em que o turismo português se encontra numa fase de extraordinário desenvolvimento, o Serviço BP reveste-se de particular interesse para a propaganda do nosso País no estrangeiro, pois, através das suas associadas europeias, a BP colabora activamente em 16 países europeus, distribuindo mapas de Portugal, folhetos e informações turísticas sobre o nosso País.

De Portugal á Suécia ou á Turquia, o automobilista encontrará o mesmo serviço, o mesmo acolhimento, as mesmas atenções. Com o Serviço BP o turismo não fica abandonado a si próprio; tem quem o esclareça, aconselhe e ajude a resolver os seus problemas de férias.

A nova pasta de férias

Tem sido preocupação constante da referida empresa petroleira melhorar contínuamente o seu Serviço de Turismo, utilizando a experiência adquirida nos anos anteriores.

Por este motivo, foram editados novos mapas, devidamente actualizados e estudados de forma a permitirem uma mais fácil consulta durante as viagens.

Em Portugal, foi criada uma nova pasta de férias — que pode ser adquirida em qualquer estação que ostente o símbolo de Turismo BP — e que, além de uma maior elegancia, contém valioso e util material de consulta, indispensável para planear os itinerários de férias, tornando-se, assim, um guia seguro através de 16 países europeus.

Além disso, a pasta de férias oferece a possibilidade de participar no grande Concurso de Turismo BP.

O Concurso do Serviço de Turismo BP

Dentro de cada pasta de férias encontra-se o regulamento desta iniciativa, que habilita o concorrente a uma viagem de avião (para duas pessoas) e sete dias de estada na ilha da Madeira.

24 Centros de Informação Turística BP encontram-se espalhados por sete países europeus.

Trata-se de um original concurso fotográfico, destinado a pôr á prova o espírito de observação dos participantes.

Organizado em bases muito simples, esta promoção, além do prémio tentador que oferece, proporciona ao concorrente um interessante passatempo.

Recordações regionais para os turistas

Todas as pastas de férias vendidas em Portugal, assim como os mapas de Portugal distribuídos pelas associadas europeias da BP, são acompanhados de quatro talões que dão direito a receber, gratuitamente, quatro sacos de plástico com utilíssimo material de turismo regional e um brinde diferente para cada zona.

Os brindes incluídos nos sacos-zonas são interessantes recordações do artesanato ou amostras dos principais produtos da região.

Com esta iniciativa, a BP pretende dar ao turista um melhor conhe-

(Continua na página seguinte)

Durante três dias

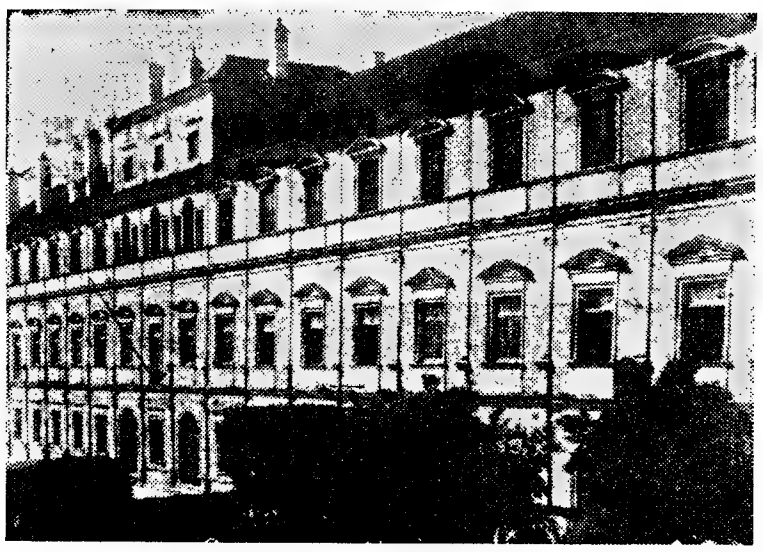
(num agradável fim de semana) pode visitar três províncias

A promoção de circuitos turísticos afigura-se da maior vantagem para o desenvolvimento regular de uma actividade económica de especial interesse para o País, não só por se dirigirem, quase sempre, aos visitantes estrangeiros, mas também por se revestirem de excepcional atracção para os veraneantes portugueses. As diversas empresas que se dedicam a este prestante labor — e nele investiram importante numerário — prestam, assim, um duplo serviço, pois, se por um lado, possibilitam a entrada de preciosas divisas cambiais, por outro, talvez evitem a saída de vultosos capitais portugueses para o exterior, á medida que nos formos convencendo de que Portugal é o melhor país de que dispomos para umas férias agradáveis — e sem grandes despesas...

Com efeito, torna-se cada vez mais dispendioso passar férias no estrangeiro — e mesmo em Espanha, o português já não goza das habituais vantagens cambiais. Um escudo ainda vale efectivamente duas pesetas e picos, mas são necessários muitos milhares de pesetas para se poder desfrutar um bom período de férias no país vizinho, aonde o custo de vida tem subido — e continua a subir..., perante a avalancha de turistas de moeda forte. Por isso, aperfeiçoadas as nossas inegáveis possibilidades turísticas — e tantas são —, o pacato cidadão português (aquele que ainda pode dispor de uns escudos para gastar em férias...) encontra na sua casa (a preço muito mais acessível) tudo aquilo que procura lá fora — e tantas vezes não consegue: paisagens campesinas e praias de sonho, repouso e tranquilidade, boa alimentação e distracções.

Há, portanto, de insistir com entusiasmo na campanha de dar

(Continua na página seguinte)



O majestoso edifício do paço ducal de Vila Viçosa, cartaz maior de um dos mais formosos recantos do Alto Alentejo. O notável palácio dispõe de rico recheio — e foi convertido em museu-biblioteca

UM AGRADÁVEL FIM DE SEMANA

(Continuação da página anterior)

a conhecer Portugal aos portugueses, proporcionando-lhes estada agradável nas mais diferentes regiões metropolitanas e ultramarinas, hotéis acessíveis á classe média, circuitos turísticos que desvendem as nossas belezas inigualáveis. De apoiar, então, todas as iniciativas tendentes á concretização de tal objectivo, entre as quais — repita-se — avultam as que respeitam ás agências de viagens e empresas rodoviárias com secções de turismo.

● Uma sugestão para o seu fim de semana

Entre as diversas excursões oficializadas que se promovem no País — com maior ou menor duração de tempo — recomendamos esta semana a seguinte: Lisboa-Tomar-Abrantes-Elvas-Vila Viçosa. Percorrendo, durante três dias, algumas das principais localidades de três províncias (Estremadura, Ribatejo e Alto Alentejo). Este passeio, organizado pela empresa Claras-Turismo, efectua-se todas as sextas-feiras, de 1 de Março a 31 de Outubro. Taxa praticada: 1390 escudos, com o suplemento de sessenta escudos para quarto individual.

I — itinerários a cumprir: 1. dia — **Lisboa, Peniche, Óbidos (paragem), Caldas da Rainha, Nazaré (paragem), Alcobaça (visita ao mosteiro), Fátima (visita ao Santuário), Tomar (visita ao Convento de Cristo) e Abrantes. 2.** dia — **Abrantes, Castelo de Vide, Marvão (paisagem de montanha), Portalegre e Elvas. 3.** dia — **Elvas, Vila Viçosa (visita ao palácio ducal), Évora, Setubal e Arrábida.**

A partida deste circuito, está marcada para as 8 horas, ás sextas-feiras, da Praça dos Restauradores, junto ao Palácio Foz, onde funcionam o S. N. I. e o Comissariado do Turismo. Durante a viagem, um guia-intérprete atenderá não só os turistas, mas também os excursionistas portugueses, prestando a todos a melhor atenção e proporcionando completas explicações dos locais a visitar. Deste modo, a excursão, além de constituir um passeio aliciante por regiões de beleza inconfundível, com paisagens e costumes diferenciados que se estendem do litoral até ás terras interiores, constitui também uma lição de arte e de história, de etnografia regional.

Esta mesma viagem pode ser recomendada aos leitores que possuem transporte próprio — e até àqueles que pretendam utilizar as carreiras rodoviárias ou ferroviárias. Trata-se de um percurso fácil, dispondo de excelentes comunicações, além de existir uma regular rede hoteleira. A utilização do circuito apontado oferece, porém, a maior comodidade, além de representar uma economia apreciável de tempo e de dinheiro.

A NE PAS MANQUER...

TOMAR: (Ribatejo, à 45 km de Leiria) — Véritable ville-musée d'une richesse extraordinaire en chefs-d'oeuvre de l'architectonique. Tomar est le haut-lieu du style manuélin. A voir: *Château des Templiers-Couvent du Christ (fenêtre célebre, salle des Chapitres) — Église de S. João Baptista (XV s.) — Église Sta. Maria do Olival — Église N. D. da Conceição — Synagogue — Musée.*

ABRANTES: Petite ville située à 35 km de Tomar, dans la province de Ribatejo. Ses rues fleuries dominent la vallée du Tage. Chasse, pèche, concours hippiques. A voir: *Château médiével (XIV s.) — Église de Santa Maria do Castelo (XV s.). A quelques kilomètres: le vieux château de Almourol construit sur un îlot du Tage.*

ELVAS: (Alto Alentejo, à 88 km d'Evora) — Admirable cité médiévale toute blanche, remarquablement conservée et ceinte de fortifications. A voir: *Château romano-mauresque et fortifications (XIII s.) — Aqueduc d'Amoreira (7 km de longuer, 800 arches) — Cathédrale en style manuélin (XVI s.).*

VILA VIÇOSA: (Alto Alentejo, à 17,5 km de Estremoz) — Berceau des ducs de Bragança. Superbe cité seigneuriale et ensoleillé, aux places grandioses, dont les façades blanches (certaines en marbre blanc veiné de rose) tranchent harmonieusement sur une végétation luxuriante et de nombreux parterres de fleurs. Dans Vila Viçosa, ville au passé prestigieux sur laquelle flotte un parfum d'orangers, presque chaque pierre ranime un souvenir historique.

GRILL FLÓRIDA

e

COZINHA PORTUGUESA E INTERNACIONAL

ALMOÇOS — JANTARES — BANQUETES

(MÚSICA DE DANÇA SUSPENSA DURANTE A ÉPOCA ESTIVAL, ATÉ OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA — TELEF. 54171

FÊTES POPULAIRES

JUILLET

5 — GUIMARAES — Pèlerinage de Saint-Torcato qui a lieu à 7 km. de Guimarães. Foire, feux d'artifice et danses populaires.

5 e 6 — VILA FRANCA DE XIRA — Célèbre fête du «Gulet Rouge» avec défilé des «campinos» (gardians), des courses de taureaux dans les rues de la ville. Grand dîner régional agrémenté de danses folkloriques exécutées par des groupes de «campinos» et de pêcheurs du Ribatejo. Ces fêtes comencent toujours un samedi.

POPULAR FESTIVALS

JULY

5 — GUIMARAES — Second annual pilgrimage to «St. Tortato». Religious solemnities, procession, folk dances, fireworks displays, etc.

5 e 6 — VILA FRANCA DE XIRA — The typical and traditional festivities of the «Colete Encarnado» (Red Waistcoat). Very colorful festival attracting many visitors, who can watch in complete safety from windows and then chased through the streets by the «Campinos», and other events are: bull-fights, folk dances by the «Campinos» and local fishermen, fanfare, etc.

Turismo BP

(Continuação da página anterior)

cimento do País e das actividades económicas, chamando a sua atenção para algumas das principais produções nacionais.

Os centros de informação

Em Vilar Formoso, continuará a funcionar o Centro de Informação BP, que tão bons serviços prestou ao turismo nacional na época anterior e onde o visitante pode obter as mais pormenorizadas informações sobre Portugal.

Este nucleo faz parte de uma cadeia internacional de 24 Centros de Informação Turística BP espalhados pela Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Grécia e Turquia, e que se encontram situados nos pontos-chaves das grandes correntes turísticas.

Nestes centros, o turista encontrará recepcionistas, devidamente treinados, falando francês, inglês e alemão, além da língua nacional, e habilitados a prestar as mais variadas informações sobre o País onde se encontra o nucleo: alfandega, cambios, alojamentos, preços de hotéis, parques de campismo, itinerários, cozinha regional, artesanato, museus e monumentos, festas e romarias, etc.; enfim, um grupo de recepcionistas em condições de auxiliar o turista a resolver os seus problemas de férias, prestando-lhe um serviço de assistência eficaz e inteiramente gratuito, que, embora criado para o automobilista, pode ser utilizado por qualquer turista.

Para aproveitar o serviço destes Centros de Informação, o turista não precisa de ser cliente da referida empresa, não precisa de comprar gasolina ou qualquer outro produto, não precisa sequer de ser automobilista.

É um serviço inteiramente grátis, um serviço de hospitalidade e amizade, um Serviço BP.

REPARO JUSTO

De um nosso leitor, recebemos uma carta na qual se insurge contra o facto de não existir no Palácio da Pena, em Sintra, um guia-intérprete, que possa atender convenientemente os turistas. Relata-nos que, no dia 10 deste mês, ele e outros portugueses puderam observar o espectáculo deprimente de um dos empregados que ali prestam serviço na qualidade de guia, não conseguir esclarecer alguns estrangeiros, por não saber falar inglês. Conclui assim as suas considerações: «Num momento em que tanto se apela para o desenvolvimento turístico do nosso País, cenas como estas têm, forçosamente, que se evitar».

La mer toujours présente

La mer, au Portugal, est toujours présente. L'eau des fleuves est salée loin en amont de leur estuaire. Le vent marin pénètre profondément ce pays étroit, qui semble la dalle d'un quai, posé à l'extrême bout de l'Europe.

Vous ne manquerez pas de faire la connaissance de cette mer, très diverse, bien que la côte semble à peu près rectiligne. Grain à grain elle a formé de longues plages d'alluvions, bien rincées par les marées, chargées de l'iode des algues nombreuses, très ensoleillés, toujours balayées de brise marine.

Des régions plus spécialement poissonneuses ont fait naître des bourgades de pêcheurs, dont certaines ont conservés des costumes, des moeurs, un coloris très particuliers. Non seulement Nazaré, justement fameuse par son site et son pittoresque viril, sa sauvage et hautaine rudesse, Póvoa de Varzim, Buarcos, Peniche, Ericeira, Sesimbra, Caparica, Albufeira, pour ne citer que ceux-ci entre cent, retiendront le chasseur d'images, l'amateur de folklore authentique et significatif.

La fureur des lames se brisant sur les rochers du Cap Carvoeiro, le vent soufflant sur le Cap da Roca (le plus occidental d'Europe), les hautes marées du Guincho, le gouffre écumant de la Boca do Inferno, à Cascais, les grottes irisées de Berlengas ou d'Arrabida, la pointe désolée, si lourde d'histoire glorieuse, de Sagres, où vécut et mourut l'Infant Navigateur, les falaises de porphyre multicolores d'Algarve et leurs rochers découpés en formes singulières, laissent des souvenirs très vifs: violence ou mystère, tumulte et paix, accords plus profonds, notes plus hautes de cette grande symphonie maritime qui s'orchestre du nord au sud do litoral portugais.

À Aveiro, la lagune aux eaux de cristal, s'étend, transparent et paresseuse comme une méduse, derrière l'étroite langue sableuse de la Costa Nova, où les chantiers navals calfatent les morutiers de la campagne d'Island et de la Terra Nova. Et l'ont peut, a loisir, se baigner tantôt dans la vague rude de l'océan, tantôt dans la quiétude plus tiède de la Ria.

Arrabida, à pic sur une mer couleur d'encre bleue, blottit son petit port au creux d'une rade douce comme un sein, le vent du nord coupé par un maquis embaumé de genévriers, de nopals, cystes et de lentisques.

Sur la côte de l'Algarve, c'est déjà l'Afrique qui jette son haleine par-delà le détroit. Les figuiers de Barbarie descendent jusque sur la plage, et entre les colossales silhouettes de roc qu'on appelle la Sentinelle ou l'Ours ou le Soulier de la Princesse; les piscines naturelles que la vague a creusées dans le sable sont chauffées de tant de soleil qu'on peut encore s'y baigner à minuit.

A quietude e a transparência das águas do Portinho da Arrábida são duas das características que fazem daquela zona edénica o paraíso dos turistas. A amenidade do clima, á espantosa luminosidade do local, juntam-se ainda as maravilhosas panoramicas que podem ser admiradas do alto da serra — refugio de poetas e de místicos

estância **MUXITO**

VALE DE GATOS — PORTUGAL

(RECONHECIDA DE UTILIDADE TURISTICA)

Localizada a 8 km de Lisboa. Numa área de 44 hc de parque. Repouso e silêncio absolutos. Bungalows privativos. Hotel. Restaurant. Quartos sobre uma Piscina Olimpica. Tennis. Bolte Bolte ao ar livre. Telefones 2210137 - 2210164 - 2210177

PENSÃO

C L U B E

1.ª CLASSE

NAZARÉ

TELEF 46122

PENSÃO ● RESTAURANTE

«PINTO BESSA»

1.ª CLASSE

Rua da Estação, 56

Porto - CAMPANHÃ

Apartamentos e aquecimento central «Chauffagge». Diárias completas ou só dormidas.

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações

Telefs.: 680568 - 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4

O HOMEM DA GABARDINA

por CATHERINE ROY

RESUMO — Na noite de 14 de Julho, Jacques Duvernois, que tem a mulher em Vichy, a fazer uma cura de águas, vai jantar a um pequeno restaurante do «Quartier Latin». Ao sair, repara que trocou o impermeável, mas o proprietário já abandonou o restaurante. No bolso do impermeável, encontra uma carta da mulher do dono e outra da amante do mesmo. A primeira pede-lhe para a ir buscar á estação do caminho de ferro, nessa mesma noite; a outra marca-lhe um encontro na «Nation».

5 — Tinha a noite livre. Podia ir até á «Nation», apenas para ver. Sempre manifestara grande curiosidade pelas reacções dos outros. Tomou um «táxi», porque chovia demasiado. Havia pouca gente nas ruas. Na «Nation», Jacques tomou um café e foi sentar-se no terraço. Era a hora do encontro marcado na carta. O estabelecimento estava cheio. Ao longe, apercebiam-se as luzes da festa. Jacques escutava distraídamente, procurando com os olhos quem poderia ser Teresa. Havia apenas três mulheres sózinhas: a primeira era uma velha, com um cão. Uma outra, de idade madura, demasiado arranjada, com os cabelos pintados e uma boca vulgar... Talvez fosse ela... Mas um homem, que acabava de descer de um «táxi», dirigiu-se para a mesa, dizendo: «Boa-noite, Margot... Estás á muito tempo á minha espera?... Atrasei-me...» Beijaram-se e partiram juntos. Não era, portanto, Teresa. Jacques resolveu inspeccionar, então, a jovem que se encontrava numa outra mesa. Devia ter cerca de vinte anos. Envergava um impermeável de plástico transparente, que deixava ver um corpo bem modelado. Tinha um olhar triste e olhava a chuva. Jacques tentou, mentalmente, situar a sua posição social de acordo com a ortografia da carta. Viu duas mãos vermelhas e sapudas... «Deve tratar-se de uma criada» — pensou. Passou-se um quarto de hora. A rapariga continuava imóvel. Parecia aguardar a chegada de um automóvel. Depois, chamaram a menina Teresa Seybirou ao telefone. Ela levantou-se. Quando voltou, cinco minutos mais tarde, tinha um ar desconfiado, que fez sorrir Jacques.

6 — A rapariga pareceu hesitar, e pegou na mala de mão, que deixara sobre a mesa. Finalmente, resolveu sentar-se, por causa da chuva que continuava a cair. «Chegou o momento...» — pensou o rapaz. Levantou-se e aproximou-se da mesa. «Desculpe-me, menina... mas creio que a conheço...» Era uma maneira idiota de meter conversa, mas não lhe apetecia fazer esforços. A jovem levantou os olhos para ele. A sua boca estava contraída e via-se que retinha as lágrimas. Hesitou, olhou o desconhecido que lhe falava, e esteve para se descartar dele, com algumas frases desagradáveis. O empregado de mesa, que servia perto e espiava as manobras do rapaz, ouviu-a responder: «Mas... eu também tenho a impressão de já o ter visto!»

7 — Jacques sentou-se junto de Teresa, que não lhe recusou a companhia. «Possìvelmente, estou a ser indiscreto, mas creio que lhe pregaram uma partida... Como também estou sózinho, pois a pessoa que eu esperava não apareceu...» — afirmou. Em parte, era verdade. A mulher que ele desejava, nunca chegara. Na sua vida, apenas houvera Annie e sempre Annie, uma doente uma nervosa, que não pudera suportar a sua profissão de aviador. Resolveu não pensar mais na mulher, durante aquela noite. Olhou para Teresa. Ela parecia estar, á vontade, ao dizer: «Também lhe pregaram uma partida? Sim, talvez não fosse má ideia passarmos a noite juntos... Bem sei que o tempo está péssimo, mas... você podia levar-me á festa». Ficou espantado, pois não esperava semelhante proposta. Via agora que se tratava de uma rapariga muito jovem, com mentalidade de criança. Embora contrariado, cedeu. Rápidamente, ela sentiu-se no seu elemento, rindo e empurrando-o. Ao passar por uma cigana, quis ouvir a sua sina. «Tens uma linha da vida muito curta, minha menina, tens de ter cuidado... Vejo que estás numa situação muito embaraçosa... mesmo muito embaraçosa...» — afirmou a «vidente».

8 — A jovem abanou a cabeça, convencida. A cigana olhou, então, para Jacques e perguntou: «Queres saber o teu futuro?» — «Não!» Retiraram-se. A cigana seguiu-os com o olhar. Teresa encostava-se ao braço do rapaz. «Sabe», — disse ela, a dada altura — «há uma hora que procuro lembrar-me onde o encontrei...» Ele interrompeu-a, com certa maldade: «Pois eu nunca a vi em parte alguma. Foi apenas uma maneira de a abordar... Não me queira mal por isso...» Apetecia-lhe fugir. «Esqueci-me dos cigarros no «café»...» — disse, de repente. «Vou á tabacaria mais próxima!» — «Bem, ficarei á sua espera, neste mesmo local» — replicou a jovem. Jacques esgueirou-se por entre as pessoas, e chegou rápidamente a uma rua silenciosa. A dada altura, voltou-se para trás, pois teve a impressão de que era seguido. Mas não havia ninguém. Resolveu tomar um «táxi». Teresa esperou mais de uma hora. Começou a ter frio. Depois, pareceu compreender que ele não voltaria. Encolheu os ombros. Resolveu retirar-se por entre as diversas «roulottes» dos feirantes. Duas horas mais tarde, depois de todas as luzes apagadas, um dos feirantes apercebeu-a. Parecia dormir, debaixo de uma das viaturas, com os braços cruzados sobre o peito... Mas estava morta...

(Continua)

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «De sábado a segunda» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21 e 30: «O mar das tormentas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BILHETE TURISTICO «ESTADIA NO ALGARVE»

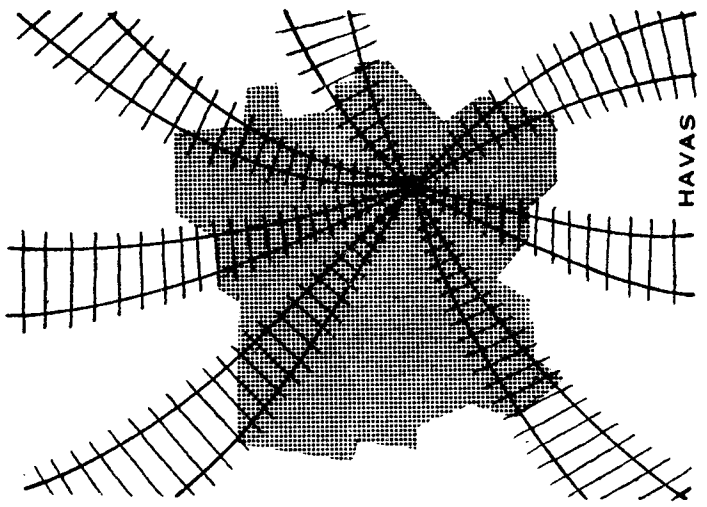
745$00

Viagem de 3 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

PARA A SUA VIAGEM A FRANÇA



O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 kms de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suiça.

DE NOITE Fará 1.200 kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA AUREA, 242 - LISBOA

As provas escritas dos exames liceais

(Continuação da 9.ª página)

III

Desenvolva, com clareza e método, um — *um só* — dos dois temas seguintes, cingindo-se, quanto possível, às respectivas alíneas:

1.º Tema

A razão e os seus princípios lógicos

A) Noção de razão.
B) Os princípios lógicos.
C) As posições do empirismo e do racionalismo ante o problema da origem dos princípios lógicos.

2.º Tema

A consciência moral: sua natureza e origem

A) Noção de consciência moral
B) Teorias acerca da sua origem.
C) Qual dessas teorias se lhe afigura mais adequada e porquê?

PROVA ESCRITA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E ADMINISTRATIVA DA NAÇÃO

I

Responda, com *exactidão* e *clareza*, às seguintes 8 perguntas:

1) Dê a noção de *norma jurídica* e diga em que difere da *norma moral*.

2) O Estado português assenta em doutrina liberal, socialista ou ética? Porquê?

3) A constituição política de 1933 é de tipo rígido, flexível ou semi-rígido? Porquê?

4) Como se perde a qualidade de cidadão português?

5) Quais são as principais atribuições do Governador Civil?

6) O imposto complementar é *pessoal e progressivo*. Explique estas duas características.

7) Quais são os órgãos de administração da freguesia?

8) Como se dividem, administrativamente, as províncias ultramarinas?

II

Desenvolva um — *um só* — dos dois temas seguintes:

1.º Tema

Caracterização do Estado liberal.

2.º Tema

A feitura das leis: função da Assembleia Nacional e competência legislativa do Governo.

1.º CICLO (2.ª chamada)

PROVA ESCRITA DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA

Texto

Estava muito doente a Choca e ia talvez morrer! E, todavia, ela fora toda a sua vida muito prestante, para merecer à sorte um sofrimento daqueles; e esse mesmo nome de Choca, muito parecido, afinal, com uma alcunha, vinha-lhe das muitas ninhadas que havia chocado, cada uma das quais — e não tinham conta! — lhe havia custado uma doença. Febre que era mesmo lume, nessas três semanas do choco, tantas vezes repetidas; e depois, esses mil cuidados com os seus pequeninos, para os alimentar, para os guardar, para os ensinar...

Episódios, alguns tinha a sua biografia, e certos deles muito heróicos; e aflições, então, não tinham conta!

Afogara-se-lhe um filho, de um vez. Fora beber à pia e lá ficara; e ela, entretida com os mais, quando deu pela falta e o procurou e o achou morto, ia endoidecendo com a aflição!

Querelas com as vizinhas eram a toda a hora, se concorriam ao que esgaravatava para ela e para os seus; e agora, prestes talvez a expirar, pesava-lhe na memória uma grande culpa: essa bicada feroz com que matara um pintainho estranho, de uma vez que o pobrezinho, que tinha a mãe também doente, viera, humilde, debicar-lhe no peito à cata de um grão, ali guardado, como num celeiro, para os que eram dela!

De resto, cumprira na sua vida todos os seus deveres, e muitas vezes, muitas, deixara de comer, para que os seus não tivessem fome.

Chuvadas que no campo havia apanhado, dir-se-ia, até, que lhe sabiam bem, com os seus pintainhos abrigados debaixo das asas.

Em suma, para defender os seus filhinhos, nunca fugira, nem mesmo do homem, e a alguns se atirara com bico e unhas; e, pelo que tocava ás raposas, muitas a haviam conhecido, mas de longe...

I

1 — O trecho fala-nos de um animal:
a) De que animal se trata? Como o sabe?
b) Porque lhe foi posto o nome de Choca?

2 — Como as pessoas, também a Choca teve sofrimentos e aflições:
a) Que sofrimento teve ela, repetidas vezes?
) Que é que, uma vez, lhe causou grande aflição?

3 — A Choca cometeu uma acção má:
a) Qual foi?
b) Estará ela arrependida? Justifique a resposta.

4 — Parece-lhe que a Choca foi boa mãe? Diga porquê.

II

1 — Escreva um sinónimo de cada um dos seguintes termos do texto: *prestante, querelas, expirar.*

2 — Observe as palavras *bicada* e *debicar:*
a) De que elementos são elas formadas? Como os denomina?
b) Classifique estas palavras, quanto à formação.

III

1 — Faça a classificação morfológica de: *muito doente, talvez, que, quando, ia endoidecendo.*

2 — Dê outra colocação aos pronomes pessoais nas expressões:
a) *para os alimentar;*
b) *muitas a haviam conhecido.*

3 — Redija na voz passiva a frase: *muitas a haviam conhecido.*

4 — Sem alterar a colocação do sujeito, escreva a frase *Afogara-se-lhe um filho,* empregando o verbo:
a) no futuro imperfeito do indicativo;
b) no presente do conjuntivo.

IV

Querelas com as vizinhas eram a toda a hora, se concorriam ao que esgaravatava para ela e para os seus...

1 — Divida e classifique as proposições da parte do texto acabada de transcrever.

2 — Faça a análise sintáctica da última destas proposições.

V

Redacção

Vai escrever uma carta. Será a carta de um filho(ou filha) para a mãe. Nela se hão-de exprimir as saudades, a recordação dos cuidados e sacrifícios maternos, e os sentimentos de amor e gratidão do filho (ou filha).

PROVA ESCRITA DE FRANCÊS

Vous allez lire attentivement l'histoire d'une petite fille qui cueillait des fleurs pour son école... mais qui a oublié quelque chose...

LE BOUQUET

Bridinette est dans le pré fleuri, entourée de marguerites, de longues herbes et de boutons d'or.

Elle cueille beaucoup de fleurs et le bouquet grossit dans sa main, puis sur son bras. D'un geste de sa petite main, elle chasse une coccinelle instalée sur une fleur:

— Va-t'en, ma belle, reste dans le pré. Tu y seras mieux qu'à l'école.

Elle s'arrête pour regarder de près un petit papillon bleu et elle cherche la bête qui fait ce «cri-cri-cri-cri», près d'elle. Mais le chant cesse quand elle approche.

— Mon bouquet est assez gros, dit-elle, et il doit être bientôt l'heure d'entrer en classe. Encore cette marguerite, c'est la plus belle! Et celle-là! Et celle qui dépasse toutes les autres, là-bas! .. Oh! ces drôles de mouches!

Lorsque Bridinette arrive à l'école, tout le monde est en classe. Elle s'y précipite, son énorme bouquet s .. le bras, un peu inquiète.

— Ah! te voilà, lui dit Mme. Renaudin, tandis que toute la classe éclate de rire. J'ai appris par Suzanne que tu étais partie me faire un bouquet.

— Oui, Madame, s'écrie l'enfant, le voici, c'est pour vous.

— Il est magnifique, déclare Mme. Renaudin, mais je ne peux pas l'accepter. Sais-tu quelle heure il est? Regarde la pendule.

Bridinette regarde, effarée: il est deux heures dix! Il y a plus d'une heure que la classe est commencée. Dans le silence qui s'est fait, la petite fille commence à pleurer.

— Allons, donne-moi ton bouquet, lui dit doucement Mme. Renaudin. Nous le mettrons dans l'eau tout à l'heure et il restera en classe.

I

Répondez par des phrases complètes aux questions suivantes:

a) Quel était l'aspect du pré, lorsque Bridinette y est entrée?
b) Pourquoi a-t-elle chassé la coccinelle?
c) A-t-elle pu voir la bête qui faisait ce «cri-cri-cri-cri»? Pourquoi?
d) Pourquoi la petite fille était-elle inquiète, en entrant dans la salle de classe?
e) Expliquez les éclats de rire des élèves.
f) Comment Mme. Renaudin savait-elle que Bridinette était allée dans le pré?
g) Pourquoi la petite fille a-t-elle commencé à pleurer?
h) Pourquoi la maîtresse ne pouvait-elle pas accepter le bouquet?
i) Aimez-vous des fleurs dans la salle de classe? Justifiez votre réponse.

II

Rendez en français:

a) Quando esta menina saiu de casa, decidiu ir a um prado colher flores, queria dá-las à professora.
b) A ideia seria muito boa, se Bridinette não fosse distraída: demorou-se de mais e só chegou à escola depois das duas horas.
c) Felizmente a Sr.ª Renaudin compreendeu o que lhe tinha acontecido e não se zangou nem se riu. Mas os outros alunos não foram tão bondosos como a professora.

III

Rédigez maintenant un petit dialogue, où vous ferez parler Bridinette et Mme Renaudin, après la classe.

(La petite fille explique à sa maîtresse ce qui s'est passé: la beauté du pré, les fleurs, la coccinelle, le «cri-cri-cri-cri», les mouches... Mme. Renaudin la remercie de son idée, lui donne de bons conseils et lui montre qu'il faut toujours être ponctuel.)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS EXAMES E OS SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO — 1

A equivalência dos padrões

Não existe no Mundo sistema educacional que não aplique alguma forma de avaliação do aproveitamento dos alunos e da eficácia do ensino. A maioria deles utiliza, para isso, exclusivamente, os exames orais e escritos. Na verdade, é quase inconcebível para muitos professores e pais que tais testes ou exames deixem de existir, pelo menos no fim do curso secundário, e sempre que se julgue necessário alcançarem os alunos um padrão determinado. Muitos seriam até capazes de insinuar que, sem algum tipo de exame, os alunos e mesmo os professores não teriam motivos para trabalhar com seriedade. Em consequência disso, alguns sistemas adoptam, não sòmente o exame anual ou final, mas ainda testes semanais ou quinzenais, aos quais se atribui grande importância.

Os exames têm sido alvo periódico de severas críticas, pelo facto de representarem o único meio de avaliação do aproveitamento do aluno. Pesquisas feitas pelo International Emaminations Enquiry, em 1930 e ainda posteriormente, têm mostrado que, mesmo quando adoptadas precauções muito especiais, o tipo tradicional de exames (baseado em provas fornecidas préviamente e consistindo em número relativamente pequeno de perguntas, que exigem respostas longas) dá ensejo a objecções de considerável importância. Sabemos, por exemplo, que experimentados examinadores revelam apreciável variação nos julgamentos que realizam em épocas diferentes, sobre um mesmo trabalho e que os julgamentos efectuados por diversos examinadores em relação ao mesmo trabalho não apresentam homogeneidade entre si. Sabemos ainda que nos testes de multipla escolha pode não se verificar, afinal, uma escolha, visto serem poucuíssimas as crianças que ousam abordar certas perguntas. Além disso, quando o mesmo grupo de crianças é novamente submetido a exame, as respostas são, ás vezes, diferentes, alterando, em consequência, as notas finais e a classificação no grupo.

Os resultados de um exame ou teste — se é que significam alguma coisa — representam a medida de preparo, da aptidão ou de alguma outra qualidade. A essência da mensuração está na sua fidedignidade, na possibilidade de obter sempre o mesmo resultado nas mesmas circunstancias. Precisamos de ter a certeza que o aluno que conseguiu 80 por cento num exame de história obteria também 80 por cento ou quase isso, se fizesse amanhã um exame similar com o mesmo roteiro. Cumpre ficar então estabelecido, para fins práticos, que dois alunos, alcançando, respectivamente 80 e 75 por cento, apresentam, realmente, uma diferença de 5 por cento em suas capacidades. Finalmente, num grupo de quatro alunos, o primeiro com 80 por cento, o segundo com 75, o terceiro com 50 e o quarto com 45 por cento, subentende-se que o intervalo entre os dois primeiros (5 %) tem de ser, de facto, equivalente ao intervalo entre os dois seguintes (5 %).

Medidas obtidas em exames feitos por professores, ou até mesmo as que são apuradas, oficialmente, nos moldes mais tradicionais, apresentam, entretanto, falhas e dificilmente se adaptam a qualquer critério fidedigno. Não podemos, certamente, assegurar que 5 por cento da contagem total dos pontos constituam, na maioria dos casos, uma diferença real; nem podemos afirmar que pela repetição da mesma medida, ou de outra similar, se obtenha resultado semelhante.

Existe outro problema que, embora disfarçado é, em muitos casos, igualmente importante. Na maior parte dos sistemas educacionais, realiza-se alguma forma de exame publico no fim dos ciclos secundários. Da aprovação obtida nesses exames, em conjunto de matérias, depende a «chance» de o aluno continuar a sua educação na Universidade ou a possibilidade de ser admitido nos cursos para certas profissões liberais. Em cada ano apresenta-se um novo grupo de candidatos; certa proporção desse grupo será «aprovada» e a restante, «reprovada». Naturalmente, sendo diferentes os exames de ano para ano e por serem, também, variáveis os programas nos quais se baseiam, surge, em cada vez, o problema da equivalência entre as notas de aprovação e reprovação de um ano para outro, nas diferentes matérias e (se acontecer como no Reino Unido da Grã-Bretanha, onde há várias comissões examinadoras ou exames considerados «equivalentes») para as diversas comissões examinadoras. Estudando cuidadosamente o índice de aprovações e reprovações de alunos em exames como o English School Leaving Certificate, de bacharelato, de terceiro ciclo, de maturidade, de conclusão do curso secundário, notamos que, de ano para ano, a percentagem de aprovações permanece a mesma. Considerando o seu valor aparente, poderia parecer que o nível não varia. De facto, na maioria dessas provas, os examinadores são instruídos no sentido de que apenas determinado numero de candidatos poderá passar ou, então, depois de atribuídas as notas por um processo de «normalização», que a média mínima permaneça mais ou menos constante e a proporção acima dela, sempre a mesma. A equivalência aproximada quanto á dificuldade é então conseguida pressupondo que, de ano para ano, não existirá diferença apreciável na qualidade dos examinandos ou na eficiência do ensino.

● Difrenças de oportunidade educacional

A hipótese referida merece comentário. Se admitirmos, como parece provável, que a capacidade geral de aprendizagem é, pelo menos em parte, uma característica herdada e que, como outros traços genéricos, é distribuída na população atendendo á curva de probabilidade normal, teremos então que presumir que todo o grupo de jovens compreendido entre 17 e 18 anos teria, em 1965, o mesmo nível e distribuição de capacidade básica que o grupo total da mesma idade, no ano anterior, ou no ano seguinte. Seremos levados, além disso, a acreditar que qualquer diferença de oportunidade educacional, dentro e fora da escola, terá expressão ocasional para todos os três grupos sucessivos, de modo que eles possam, em traços gerais, ser consignados equivalentes quanto á educação.

Convém agora verificar até onde essas hipóteses deixam de corresponder á verdade, em relação aos grupos que se apresentam para a maioria dos exames publicos. Primeiramente, os alunos que frequentam escolas de tipo clássico representam um subgrupo da população total das idades citadas (17-18 anos) e, em seu conjunto, um subgrupo seleccionado, de capacidade maior do que a média. Em segundo lugar, onde há possibilidade de escolha de matérias, factores selectivos mais complexos estarão em jogo, separando, por exemplo, quanto ao nível geral de aptidão o grupo que escolhe diversas línguas do grupo que prefere as ciências e a matemática. Em terceiro lugar, embora a proporção

(Continua na 24.ª página)

Externato D Duarte

Preparação para exames de Setembro-Outubro.
As aulas do próximo ano lectivo iniciarão em 1 de Setembro em regime especial; em 1 de Outubro em regime normal.
Inform. pelo Telef. 68 71 29

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO

A começar em 5 de Julho Av. Álvaro Cabral, 312, 2.º, Dir. (ao Rato).

EXAMES PARA AMANHÃ

ENSINO LICEAL

(30 de Junho — Quarta-feira)

1.º ciclo — 2.ª chamada

Ciências Geográfico-Naturais — 15 horas (90 minutos)

Desenho Geométrico — 17 horas (120 minutos)

Obs. — Ler as nossas informações insertas no dia 21

2.º ciclo — 1.ª chamada

História — 9 horas (90 minutos)

Inglês — 11 horas (90 minutos)

(Não é permitido o uso do dicionário)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 15 horas (90 minutos cada)

Português — 17 horas (90 minutos)

Desenho — 17 horas (120 minutos)

Obs. — Em Inglês é permitido o uso do dicionário

O EXAME DE ALUNOS CEGOS

(Continuação da página central)

correspondência com os que vêem, com a sua família por exemplo.

● As construções geométricas

Para os alunos mais adiantados, o *braille* é bem conhecido e igualmente, a notação matemática (ela é especial); e temos, neste nível, para as matemáticas, habituado as crianças a fazerem construções para se representarem as figuras dos problemas. É, aliás, uma técnica bastante longa de aprender. Há métodos diferentes. Podem-se fazer figuras, quando se trata de planos, com recortes de papel. Podem-se, também, fazer figuras com elásticos e *percevejos* que se fixam num tabuleiro de cortiça, os elásticos representam as rectas e os *percevejos*, os diversos pontos da figura. Pode-se ainda desenhar num tabuleiro de borracha sobre o qual se fixa uma folha de celofane. Este é um sistema americano. Desenha-se apoiando sobre a folha de celofane com uma esferográfica e o relevo «aparece» imediatamente aos dedos. É preciso, evidentemente, ensinar os alunos a servirem-se destes instrumentos e, igualmente, a servirem-se, por exemplo, de um duplo decímetro sobre o qual pôs furos em *braille*, de um compasso de duas pontas duras, de um transferidor graduado com pontos e fendas para que os alunos possam medir os angulos. A construção das figuras já não é tão precisa como a dos que vêem, bem entendido, mas é necessário obrigar os cegos a construirem figuras para terem uma representação mais precisa. Alguns alunos fazem figuras simplesmente com papéis mata-borrão, servindo-se de um estilete para traçar os seus desenhos em relevo. Os alemães utilizam uma espécie de cartão hidráulico, cujos riscos feitos por um estilete são como sulcos fácilmente contactados pelos dedos dos alunos. Quanto á geometria, a arte de fazer raciocínios justos sobre figuras falsas, isso não incomoda absolutamente nada. Quanto mais não seja desenvolvem o tacto e a destreza das crianças cegas que têm necessidade das mãos, por isso esses exercícios são muito bons.

● Os cegos e a vida

Após certo grau de ensino, por meio de todas as técnicas já descritas, as crianças sabem utilizar um mapa geográfico ou um globo. Pode esperar-se que saibam, também, conduzir-se um pouco sós: têm idade, em todo o caso para começar esta aprendizagem. Pensa-se, então, que é preciso enviá-las aos liceus e escolas técnicas.

Nos primeiros tempos, condu-los uma pessoa da casa; em seguida, acontece, muitas vezes, que os camaradas que moram na mesma zona os levam e, ao fim de um ou dois anos, os alunos cegos deslocam-se sózinhos aos estabelecimentos de ensino. Qual a vantagem? A vantagem é que arranjam amizades com os que vêem. Os cegos estão destinados a viver no mundo normal. É preciso, pois, prepará-los para isso. O contacto dos cegos entre si nem sempre os favorece. É bom que tenham professores que não sejam cegos, os quais possam trazer-lhes muitas coisas novas para eles, e igualmente camaradas visuais que os auxiliarão e lhes ensinem, também, a vida normal, de todos os dias.

● O aproveitamento dos cegos depende dos professores

Os alunos têm uma linguagem suficiente, e fazem os seus exercícios nos estabelecimentos de ensino. O que inferioriza o invisual é o que pode inferiorizar o vidente, isto é: não dispor de suficiente capacidade intelectual. Aliás, os exercícios nos liceus e nas escolas técnicas dependem muito dos professores, pois não há regra absoluta. Alguns professores fazem os alunos escrever em *braille*, e, com as cópias também em *braille*, enviam-nas ao professor especializado que lhe dá provas dactilografadas. Outros professores pedem aos alunos cegos que escrevam directamente nas máquinas vulgares de escrever. Isto é possível em certas matérias, ainda que, evidentemente, o cego não se possa reler. Será de pensar que, se fizer um plano sério em *braille*, pode, em seguida, escrever á máquina o seu trabalho. Aí onde há grandes dificuldades é para os exercícios de matemática, porque transcrever matemática á máquina é muito difícil. De qualquer maneira, seria preciso dar um maior período de tempo ao cego que compõe á máquina, para escrever, porque é preciso que reflicta muito, e também porque se se encontra perdido ou distraído no seu trabalho, não sabe onde está, e se faz um erro não o pode corrigir. Por isso, as normas oficiais para os exames dão para os invisuais uma tolerancia de 45 minutos, podendo ser de 60 para as provas de matemática.

● O acesso dos cegos a todos os exames

É preciso, todavia, dizer, em primeiro lugar, como os cegos trabalham quando estão nos liceus e escolas técnicas. Até ao nível do primeiro ciclo liceal ou ciclo preparatório do ensino técnico, os livros são em *braille;* a partir do segundo ciclo, as dificuldades começam, porque os estabelecimentos de ensino têm livros diferentes e as tipografias *braille* não abundam e as que há não podem corresponder aos pedidos, além de que nem sempre existem os recursos materiais suficientes para os traduzir.

Porque não é, evidentemente, rentável imprimir sómente duas, três, ou mesmo dez obras, tanto mais que, se há, em cada ano, certo numerod e alunos inscritos, haverá, talvez, neste numero, um pedido para alguns manuais diferentes para cada matéria. Aí está a dificuldade.

Desde há alguns anos, o ensino superior abrira caminho para os cegos no ensino das letras, das línguas, da filosofia, etc. Para a musica, também. O que há, talvez, de mais espantoso, é que havia já desde há muito tempo, cegos com caminho aberto para ensinarem nas faculdades, mas não há práticamente (tem-se negado!) cegos que ensinem no ensino secundário. Há quem bascie os seus argumentos na base disciplinar dos alunos!

É evidente que para a Física é muito difícil aos cegos, por causa da utilização dos instrumentos e das máquinas, serem uteis, mas, por exemplo, nas artes do som, da acústica, já isso não sucede. Podem existir engenheiros de som cegos, do mesmo modo que no campo das matemáticas há casos notáveis.

● Os ouvidos são muito úteis aos cegos

Ao visitar uma aula ouviu-se dizer a um cego: —«Ah!, diz lá Pedro, o que estás a fazer?». Ou então: — «João porque é que não estás no teu lugar?».

Certamente isto é devido a que os cegos têm ouvidos, e isso é muito util. O modo como se fala indica a posição do corpo e pode-se, em certa medida, dar conta do lugar onde se encontram os alunos e, sobretudo, da posição do seu corpo. Contudo, numa aula de cegos, considera-se que quinze alunos é o máximo conveniente, por ser o ensino aí muito individualizado, enquanto que numa turma de alunos visuais, há quarenta (liceus) ou trinta e seis (escolas técnicas), e isso torna as coisas muito mais difíceis.

As matérias literárias são, evidentemente, as que mais atraem em especial os cegos e que lhes apresentam menos dificuldades práticas. Já temos mesmo cegos licenciados em Letras.

● As horas de Desenho

Nas normas oficiais agora aplicadas aos invisuais dispensam-se as provas de desenho. Isto parece, de certo modo, muito discutível e foi mesmo precipitadamente estabelecido.

Nos exames de admissão, os cegos podem desenhar, e têm-no feito, (a prova é de desenho livre) com estiletes, sobre material ductil ou podem desenhar com paus («crayons») de matéria plástica, pois esta fica com o relevo suficiente para os cegos — mediante os dedos que *vêem* (tocam) — dominarem o desenho. Há, ainda, o recurso á plasticina, pois a modelação é um *desenho*, e por meio das três dimensões o cego domina os temas.

A mão é o mais seguro e o mais rápido socorro (La Fontaine). As crianças cegas têm absoluta necessidade de utilizar as suas mãos

No exame do primeiro ciclo do liceu, há sérias dificuldades para a prova de desenho geométrico, mas que não são insuperáveis. A maior dificuldade reside na prova de composição decorativa mas (á excepção da cor que pode ser compensada pela textura) também se pode resolver o caso fornecendo o ponto em material adesivo e facultando elementos no mesmo material para serem dispostos ou recortados.

Nos exames de desenho do ciclo preparatório (externos), o desenho á vista (como no 2.º ciclo liceal) pode muito bem ser substituido por modelação, em plasticina, do objecto ou objectos que constituem os modelos. Já vimos provas resolvidas assim, e absolutamente invulgares.

Quanto ao desenho cotado, pode-se proceder do mesmo modo, desde que a prova constitua na reprodução á escala de um modelo dado.

E' evidente que são soluções diferentes, mas não deixam de ser provas de desenho, já que os exames têm de ser diferentes também.

● Os cegos têm medo?

E' certo que a cegueira não impede o medo nos exames e ante as dificuldades correntes. Os cegos não gostam, aliás, de serem tratados ou com excesso de protecção ou com injustiça; eles querem sim ser tratados como todos os outros, isto é, os videntes.

Ns provas orais, os membros do juri são sempre tentados, senão a serem muito indulgentes, pelo menos a serem um pouco favoráveis. Não podem, por exemplo, executar trabalhos no quadro preto, então geralmente, dão coisas um pouco mais simples, mas, enfim, é, todavia, normal que os professores se apercebam da cultura dos candidatos. Muitas vezes, são, talvez, um pouco mais amáveis; a cegueira parece lhes alguma coisa bastante terrível e tem uma certa tendência para encontrar quem tem muito mérito em chegar a este nível e que, na verdade, se pode ser um pouco mais generoso.

O que não está certo, porque não é absolutamente nada preciso, é dar diplomas secundários aos cegos com certas facilidades, porque se julgam depois muito fortes e, nos estudos superiores, podem ser terrívelmente decepcionados.

Terminou hoje a reunião sobre normalização

Terminou hoje a 13.ª reunião do STACO (Comissão Permanente para o Estudo dos Princípios da Normalização) que se efectuou em Lisboa.

Os pontos principais discutidos foram o título da comissão e as suas atribuições, escolha do código a aplicar na identificação por assuntos das normas nacionais e das recomendações «ISO», quando actualmente essa classificação é feita por intermédio do C. D. U.; aplicação geral das unidades SI, particularmente do Newton, pedindo-se que os organismos nacionais de normalização intervenham junto das suas organizações educacionais para a sua adopção.

A comissão ocupou-se ainda do vocabulário das definições, nomeadamente no que respeita aos termos designação, identificação e codificação.

Tratou-se ainda das vantagens económicas trazidas pelas recomendações ISO, ficando este assunto adiado para uma próxima reunião.

NOVO CONSELHEIRO do Supremo Tribunal de Justiça

O sr. dr. Fernando Bernardes de Miranda, juiz desembargador da Relação de Coimbra, foi nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

As cooperativas de consumo queixam-se dos armazenistas que fornecem o bacalhau

Trinta e seis cooperativas de consumo de todo o País dirigiram um telegrama colectivo ao sr. ministro da Economia do teor seguinte:

«Delegados de trinta e seis cooperativas de consumo de todo o País, associadas da UNICOOPE — União Cooperativa Abastecedora, representando 30 000 famílias de consumidores, reunidos no dia 27 do corrente, em assembleia geral ordinária do seu armazém abastecedor, deliberaram, por unanimidade, dar conhecimento a V. Ex.ª da sua preocupação pelo grave problema da distribuição do bacalhau, facto que vem dando origem, há mais de dois anos a esta parte, a uma inadmissível imposição de aquisição de outros produtos alimentares por parte de uma maioria de armazenistas fornecedores, conforme consta da pormenorizada exposição entregue nesse Ministério em Setembro de 1964 e acerca da qual se aguarda desejada resposta, problema que presentemente está a tomar aspecto de muitíssima gravidade por estar a ser exigido ás cooperativas pagamento de extras além dos preços tabelados para o bacalhau, criando pernicioso clima de mercado negro, pelo que solicitam a V. Ex.ª providências. Respeitosos cumprimentos».

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS» FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — ALVALADE NA RUA AFONSO LOPES VIEIRA N.º 23

Faz-se publico que no dia 15 de Julho próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	175 000$00
Depósito provisório	4 375$00

Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo de concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 15 de Julho.

Lisboa, 28 de Junho de 1965.

O Presidente

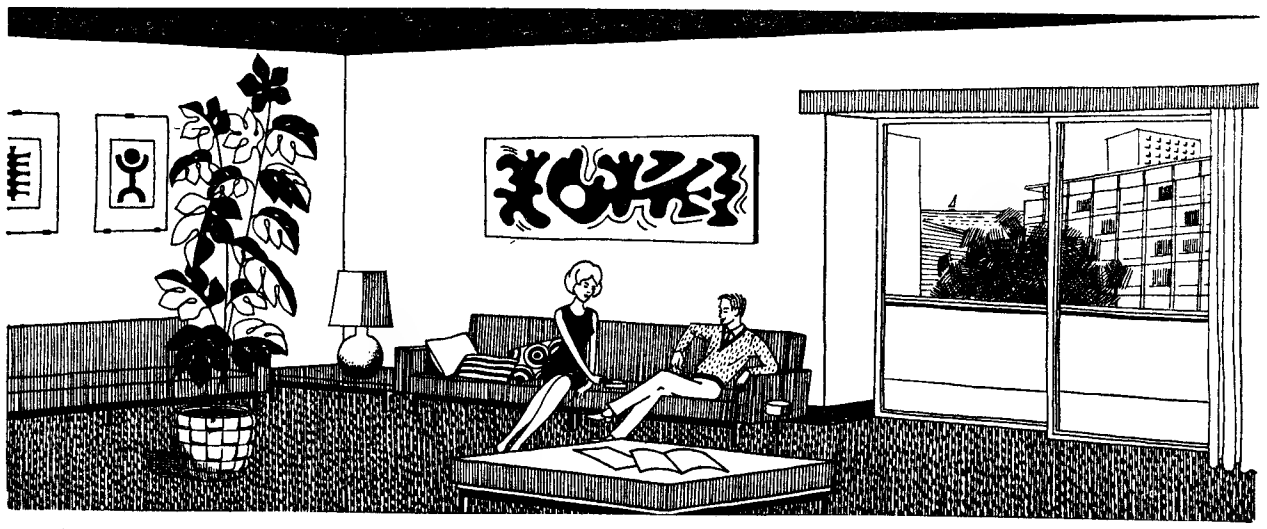
a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

AO SALDANHA
EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO
PREÇO 350 CONTOS

ANDARES
VENDEM-SE
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º
(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)
Telefs. 320047-320063

À AV. AL.TE REIS
(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)
ANDARES COM CASAS MARAVILHOSAS
PREÇO 330 CONTOS

VIVA UMA NOVA VIDA, NUMA CIDADE NOVA



Uma casa **própria**, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento **saudável dos seus filhos.**

A 5 minutos de Lisboa.

Próximo das praias da **Costa do Sol.**

Todos os requisitos para que a sua vida nela seja **agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc..**

Ambiente cosmopolita e atraente.

Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.

Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00

Prédios de 8 a 24 pisos.

Base inicial — 45%

O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.

Exposição permanente.

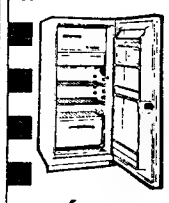
EMPRESA PREDIAL
NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 31

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs 26 706 - 30 181 - 31 038

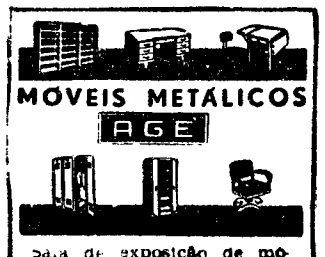
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148-1.º
Telefs. 27 855 - 27 404

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) – T. 73 67 52



MÓVEIS METÁLICOS
AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Sacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

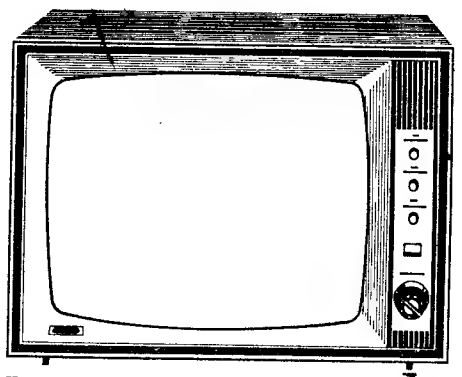
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S A R L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

FINALMENTE!

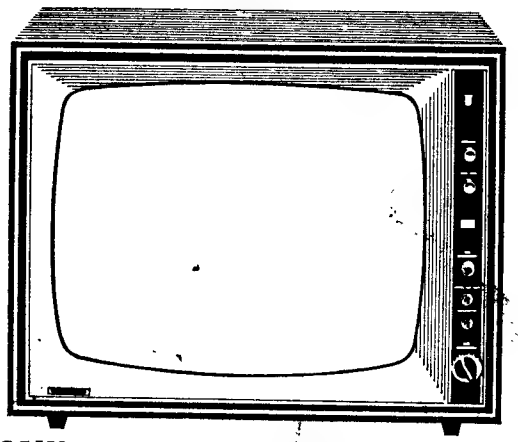
Já pode brindar à chegada a sua casa do novo televisor

GRUNDIG Mod. T 500

com ecran de 48 cms



E, TAMBEM SEMPRE ÀS ORDENS...
o não menos recente Mod. T 5000 com ecran de 59 cms!

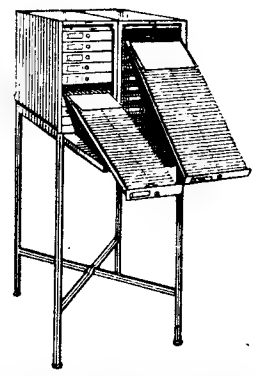


2 MODELOS QUE SÃO A RESPOSTA COMPLETA A TODAS AS EXIGÊNCIAS

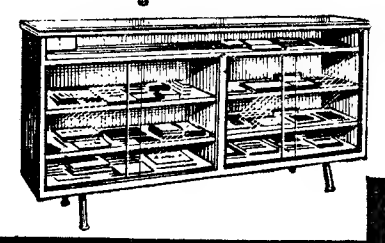
Milhões de Pessoas Vêem e Ouvem com GRUNDIG

Mobilaço
EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.

mobiliário em aço para escritório



SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS

Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF 320108

A EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS DE PESCA

(Continuação da página central)

atingindo, portanto, maiores tamanhos e, como nessas zonas só é autorizada a pesca á linha, em pequenas embarcações, para os nacionais do país ribeirinho, conseguem capturar percentagem muito maior de peixes grandes. Ora nos países em que a pesca bacalhoeira constitui uma actividade longínqua, empregam-se arrastões e a percentagem dos tamanhos dos peixes capturados é igual á nossa. Sobre isso não há duvidas.

● Mais peixe e mais e melhores navios

Solicitámos então ao sr. dr. Duarte Silva que nos desse uma ideia da evolução da industria da pesca do bacalhau em Portugal, e o nosso amável interlocutor, depois de compulsar alguns estudos que se alinham na sua estante, não demorou a resposta:

— Façamos uma breve comparação entre 1938 e 1965. Naquele ano, a nossa frota bacalhoeira era constituida por 49 navios de linha, de madeira, muito antiquados, um navio de linha em aço, e um arrastão em aço, que totalizavam 16 mil toneladas de arqueação e pescavam cerca de 17 mil toneladas de bacalhau verde, ou seja o bacalhau no estado em que é descarregado no nosso País, isto é, descabeçado, escalado e salgado, quando o seu peso corresponde apenas a um terço do peso que tinha á saída da água...

— Actualmente...

— A situação é a de uma frota, na sua totalidade construída depois de 1939, que compreende 40 navios de linha e 31 arrastões, com 74 mil toneladas de arqueação e a pescar 77 mil toneladas de bacalhau verde, o que nos mostra que a produção aumentou mais de quatro vezes, excedendo largamente, o aumento demográfico relativo ao mesmo período de tempo.

E acrescenta:

— Com efeito, as capitações de consumo que eram, em 1938, de cerca de 5,5 quilos, por habitante, atingiram em 1964, quase 9 quilos. Quer dizer: — nunca houve tanto bacalhau como no ano passado e se, mesmo assim, houve queixas por carências, esse facto deve-se a que sendo o seu preço muito baixo em comparação com os dos outros alimentos concorrentes, a procura foi enorme, esgotando-se as existências com rapidez anormal.

Repare ainda — disse — que, em 1938, importávamos mais de 75 % das 38 000 toneladas que consumíamos e que hoje, tendo o consumo mais do que duplicado, a posição *produção nacional/importação*, inverteu-se. Por outras palavras: — produzimos cerca de 75 % e importamos á volta de 25 %. O que isto representa em termos de divisas estrangeiras não necessita de comentários.

O sr. dr. Duarte Silva, falou-nos depois da posição da pesca nacional de bacalhau em comparação com a de outros países produtores, dizendo:

— Ao fazermos qualquer tipo de comparação neste capítulo, teremos de distinguir dois ou mesmo três factores muito importantes: os países que pescam para abastecimento dos respectivos mercados nacionais e os que pescam com vista essencialmente á exportação; os que pescam o bacalhau como actividade costeira, com pequenas embarcações e curtas viagens, e ainda aqueles em que essa pesca é actividade longínqua, que exige, portanto, grandes unidades e campanhas de uma, duas, o máximo três viagens por ano.

A nossa pesca — continuou — é uma actividade longínqua, e como tal só podemos comparar as nossas produções com as dos países que trabalham em condições idênticas. Por outro lado, os países que pescam o bacalhau nas suas costas, descarregam o produto inteiro, isto é, práticamente com o mesmo peso com que sai da água, enquanto que a escala e a salga (e a permanência do pescado durante alguns meses nos porões dos navios) acarretam uma perda de dois terços do peso.

E prosseguindo:

— Nestas condições, para comparar produções, temos de as reduzir á mesma unidade, aplicando ás nossas o factor internacional de conversão: 3. Fazendo esta conversão, ocupamos o primeiro lugar entre os países da Europa que pescam bacalhau como actividade longínqua, na área do Noroeste do Atlantico, onde se situam as maiores concentrações de peixe e onde actuam poderosas frotas de 17 países. Em idênticas condições, somos o terceiro produtor do Mundo.

● O aproveitamento de derivados

Após afirmar que somos o unico país grande produtor que pesca bacalhau para consumo exclusivo no seu mercado interno e um dos poucos que o consome quase exclusivamente depois de salgado e seco, o sr. dr. Duarte Silva abordou outro aspecto curioso — o aproveitamento dos derivados do bacalhau — esclarecendo:

— É evidente que á distancia a que nos encontramos dos locais da pesca não podemos competir com os países ribeirinhos de zonas em que o peixe é muito abundante, como por exemplo o Peru e algnns países africanos e, assim, preparar navios, aliás caríssimos, para irem capturar peixe destinado á farinação, seria rematado disparate, pois é preciso não esquecer que 1 quilo de farinha vale cerca de 4$00 e para o fazer são necessários 5 quilos de peixe.

Outra afirmação:

— Farinamos, sim, os desperdícios e as espécies que não têm interesse comercial no nosso mercado e que vêm nas redes de arrasto misturadas com o bacalhau. Extraímos também óleo dos fígados, mas quer um quer outro produto não fornecem rendimento compensador. Aproveitam-se para não se deitarem pela borda fora, e para poder melhorar os salários das tripulações.

● O problema dos navios de pesca à linha

A nossa pergunta sobre se ainda há razão para continuarmos a pescar bacalhau á linha, o vice-presidente da Corporação das Pescas disse-nos:

— Ora bem. Um navio de linha, de madeira, representa um investimento menor e pode ser construido em grande parte com materiais nacionais, além de que, para um dado volume de pesca, emprega muito mais homens, o que é vantajoso em situações de excesso de oferta de mão-de-obra. Foi por esta razão que, em certa altura, se construiram bastantes navios bacalhoeiros de madeira, para a pesca á linha, os quais asseguram também uma percentagem muito mais elevada de peixes grandes.

O sr. dr. Duarte Silva prosseguiu:

— Já calculo que vai perguntar-me por que reazão se generalizou o emprego dos arrastões em todo o Mundo...

E completando o seu pensamento

— Porque a situação económica e social depois da 2.ª Grande Guerra se modificou substancialmente: a subida do nivel de vida e os maiores salários provocaram aumentos de consumo e rarefacção na oferta de mão-de-obra. Assim, havia que produzir maiores quantidades e, simultaneamente, não esquecer o factor produtividade. Os salários na pesca tinham de competir com os salários na industria em terra e ser suficientemente atractivos para que não faltassem as tripulações. Por este conjunto de razões, ao qual acresceram os progressos tecnológicos que se fizeram sentir só no arrasto, este tipo de pesca foi tomando uma posição dominante em relação á pesca á linha, tendente esta a ficar limitada ás pescas efectuadas próximo das costas.

A situação portuguesa não era — acrescentou — exactamente paralela á dos outros países da Europa Ocidental, visto que tinhamos uma longa tradição do exercício da pesca á linha, mão-de-obra abundante e um mercado assegurado. Por isso nos foi possível manter este tipo de pesca por mais tempo do que outros países.

— No entanto — atalhámos — é difícil acreditar que um navio bacalhoeiro de linha, que trabalha apenas seis meses, possa ser rentável, comparado com um arrastão que trabalha todo o ano...

— Esquece-se de que o produto de ambos não tem o mesmo valor: um quintal de bacalhau dos navios de linha vale em média 20 % mais do que um quintal de bacalhau proveniente dos arrastões, devido á diferença de tamanhos. Também é factor importante, para determinar o custo da produção, o valor dos navios. Um arrastão custa hoje mais de 40 000 contos e os navios de pesca á linha importaram em valores da ordem dos 7000 a 12 000 contos.

● Não mais navios de linha...

Prosseguindo, o sr. dr. Duarte Silva disse-nos:

— Não se construirão mais navios de pesca á linha e deve notar-se que o numero destes navios — que atingiu em 1959 o total de 55 — se encontra hoje reduzido a 40. É de prever que, dentro de um prazo da ordem dos 10 anos, esta frota, se não estiver totalmente extinta, se encontre muito reduzida. No entanto, enquanto esses navios puderem ser utilizados na pesca, é inconcebível impedir a sua actividade, não só pelo bacalhau que trazem para o abastecimento do País (capturam 76 % do bacalhau crescido que produzimos) como também pelo trabalho que asseguram ainda a mais de 2500 pescadores.

● O problema das águas territoriais

Seguidamente perguntámos quando entrarão em vigor os novos limites de águas territoriais no respeitante ao bacalhau:

— Não se deve confundir o conceito de «águas territoriais», com o de «águas reservadas á pesca». Nas «águas territoriais» o Estado é soberano. Essas águas são parte integrante do território continental. Por «águas reservadas á pesca» entende-se uma zona em que o Estado ribeirinho ou tem direitos exclusivos ao exercício da pesca ou pode, pelo menos, limitar em certas medidas o exercício dessa actividade a terceiros países.

E acrescenta:

— Os limites das «águas territoriais» não foram alterados por nenhum dos países ribeirinhos das zonas em que pescamos bacalhau: foram simplesmente alargadas as zonas de pesca até ao limite de 12 milhas, havendo, porém, um período transitório para a pesca se poder efectuar a partir do limite exterior das «águas territoriais».

Concretizando melhor:

— No que diz respeito ás costas da Gronelandia a pesca portuguesa poderá efectuar-se entre as 6 e as 12 milhas até 31 de Maio de 1973; os navios de pesca á linha podem actuar entre as 3 e as 6 milhas até 31 de Outubro de 1968. Espera-se que esta ultima data seja ainda prorrogada. No que se refere as costas do Canadá e Terra Nova, apesar de já se ter aprovado legislação pelo Parlamento canadiano, esta ainda não entrou na fase executória, supõe-se que em virtude do Governo canadiano procurar negociar com os países prejudicados de forma a evitar a execução de medidas unilaterais. De acordo com essa legislação e com as negociações conduzidas com o Governo canadiano, o período transitório de pesca dentro do Golfo de S. Lourenço deverá ser elevado de 5 para 10 anos. Em certas áreas específicas da costa da Terra Nova e durante um período de 10 anos os barcos portugueses deverão poder continuar a pescar até ás 3 milhas. Nas restantes zonas o período transitório para a pesca entre as 6 e as 12 milhas será de 10 anos

Portanto...

— Com excepção das costas da Gronelandia, em que haverá um regime especial — e mais favorável — para os navios da pesca á linha, os limites das águas reservadas á pesca são os mesmos para o arrasto e para a pesca á linha. O alargamento das águas na Gronelandia afectará principalmente a pesca á linha que capturava na área entre as 3 e as 6 milhas o equivalente a cerca de 45 000 quintais de bacalhau seco.

— E na Gronelândia...

— No Gronelândia a pesca de arrasto não será afectada; ao contrário, na Terra Nova o alargamento das águas reservadas á pesca atingirá fundamentalmente a pesca de arrasto que se calcula perderá cerca de 13 % do total das capturas, o que representa 55 000 a 60 000 quintais secos anuais. A diminuição das pescas do arrasto, em virtude do alargamento das águas reservadas á pesca, pode ter muito graves consequências para a industria, a menos que os «stocks» de peixe aumentem nos bancos. Com efeito, em 1957, 22 arrastões pescaram 646 474 quintais verdes e em 1963, 30 arrastões capturaram 659 962 quintais verdes. O esforço da pesca aumentou imenso.

● O arrasto pela popa — uma interrogação

A uma outra pergunta, obtivemos esta resposta:

— Todos os novos arrastões que estão em construção são de arrasto pela popa. Tal facto não significa, no entanto, que todas as construções futuras sejam desse tipo. Com efeito, ainda não há o recuo de tempo necessário para se poder garantir que a pesca de arrasto pela popa, considerando o seu custo maior do que o da pesca clássica, oferece melhores condições de rentabilidade do que esta ultima. Assim, são os armadores que deverão, estudando o problema, optar por navios de pesca pela popa ou pelo lado. Aliás, a própria FAO considera extremamente perigoso pretender impor-se como padrão unico um determinado modelo de embarcação ou método de pesca.

E acrescentou:

— Os resultados conseguidos na prática não corresponderam ainda ás previsões, podendo citar-se concretamente o caso do unico navio francês de arrasto pela popa que, exercendo a sua actividade há mais de três anos, ainda não conseguiu o primeiro lugar naquela frota.

● Um problema económico acima de tudo

— Há que reconhecer — disse-nos — que a situação da pesca portuguesa é completamente diferente da das pescas de todos os países membros da O. C. D. E., desde o Japão e a América do Norte, até aos países membros da E. F. T. A. e do Mercado Comum. Com efeito, de uma forma geral, em todos esses países a pesca é considerada uma actividade que se exerce, sob o aspecto económico, em condições muito semelhantes ás da agricultura. Isto é, caracteriza-se por uma rentabilidade muito fraca ou nula e para se poder manter necessita da ajuda directa ou indirecta do Estado.

— Assim...

— Assim, as obras dos portos, de numerosas instalações em terra, tanto as que se referem ao processamento de peixe como á sua armazenagem, incluindo congelação e frigoríficos e o transporte, são subsidiadas directa ou indirectamente pelo Estado ou pelos municípios ou, em conjunto, por ambos. Toda a estrutura tecnológica e científica, incluindo navios de pesquisas, é suportada pelo Estado e ainda em vários países, como por exemplo na Alemanha e no Japão (e a referência a estes baseia-se em que se trata, com exclusão dos Estados Unidos, dos dois países mais evoluídos industrialmente) são concedidos não só subsídios para a construção e substituição dos navios, mas subsídios directos para manter o preço do peixe. Por outras palavras, pode dizer-se que em toda a parte o problema é manter preços mínimos para o peixe e fornecer á industria os meios de se renovar, havendo num caso e noutro a ajuda do Estado ou das autarquias locais.

— Mas no nosso País...

— No nosso País ainda não se deu a evolução necessária e na muita gente que continua a julgar que a pesca é uma industria que permite lucros fabulosos e oferece condições excelentes para onerosas tributações. Infelizmente a situação não é essa, mas sim semelhante á dos outros países do Ocidente. Carecemos, assim, de ajuda, tanto como eles. Em alguns casos até, mais, como por exemplo neste da pesca do bacalhau em que os preços tabelados são hoje muito inferiores aos praticados internacionalmente e isto apesar do armamento estrangeiro dispor em numerosos aspectos (e não só em subsídios) de condições muito mais favoráveis do que nós.

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!

VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

DESDE 2 ATÉ 9 DIVISÕES ASSOALHADAS, COM 1 ATÉ 4 CASAS DE BANHO, ROUPEIROS, DESPENSAS, COZINHAS, ETC., ETC.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE ● CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL
PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEJO

PREÇOS DESDE 160.000$00 a 1.250.000$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

Trate do seu problema habitacional por intermédio de uma empresa legalmente autorizada

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 — TELEFONES 366731 - 366812
PORTO — PRAÇA D JOÃO I, 25-1.º — TELEFONES 26706 - 30181
COIMBRA — AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES, 266 - 2.º — TELEFONES 27404 - 27855

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS

Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

A reconstrução do Teatro D. Maria II

(Continuação da página central)

D. Maria II e suas consequências foi mais um desses casos que nós considerámos não dever passar em claro. O empobrecimento do património nacional, devido a incêndios, não é um caso ímpar na nossa cidade; confirma-o o facto de ter sido agora constituída uma comissão para estudar as medidas a adoptar na salvaguarda do património nacional. O do Teatro Nacional D. Maria II, pelo que esse edifício representa e pelas medidas que imediatamente foram aadoptadas e ainda pela sua actualidade, obriga-nos a uma reflexão mais cuidada e justifica esta reunião.

● «Foram tomadas disposições para uma reconstrução do edifício anterior»

No próprio dia do incêndio, foram tomadas disposições com vista a uma reconstrução, tanto quanto possível rigorosa, do edifício anterior. O ministro das Obras Publicas distribuiu as necessárias directivas para esse efeito á Direcção-Geral dos Edifícios e dos Monumentos Nacionais, que imediatamente se ocupou do problema da elaboração do projecto e para o qual foi constituída uma equipa de técnicos formada pelo arq. Rebelo Andrade e pelos engs. Ferry Borges, Manuel Bivar e Saraiva Máximo. A essa Comissão foram ainda dadas directivas que se referem á sua reconstrução segundo a traça primitiva e salvaguarda de tudo o que seja possível para que o teatro volte a ser o que era, modernizado, no entanto, em tudo o que as técnicas do palco aconselham. Estas as directivas emanadas e imediatamente iniciadas na sua concretização.

Em face desta situação e tal como ela se apresenta, sem nos determos, como ponto de discussão, nas medidas que foram adoptadas, **creio que se justifica analisar um conjunto de problemas que nos parecem de extrema acuidade e que este acontecimento sugere.**

Refiro-me á definição da função de um teatro na sociedade contemporanea e a partir dela á análise das perspectivas a encarar na reconstrução de um teatro naquele local, isto é, no Rossio. Creio que podemos, como introdução, começar por abordar a evolução do Rossio até os nossos dias.

● Relance histórico

SILVA DIAS — O Rossio foi desde há muito o «core» de Lisboa. Foi o teatro dos principais acontecimentos da cidade e foi aí que normalmente se localizaram os edifícios do maior interesse e representatividade de Lisboa.

Anteriormente ao terramoto, o sítio onde hoje se abre o Rossio já constituía um largo, onde se localizavam o Palácio da Inquisição (anteriormente o Paço dos Estaos, edificado para hospedagem de príncipes e embaixadores em 1459), um chafariz, a Igreja de S. Domingos e o Hospital de Todos-os-Santos. Grandes acontecimentos de vida nacional aí se desenrolaram como a aclamação do Mestre de Avis (autêntico parlamento popular), autos-de-fé, procissões, cavalgadas, touradas, e, nas arcadas do lado nascente, feiras.

O terramoto arrasou o Rossio, que foi reedificado com um espaço sensivelmente semelhante, mas rectangular. O Palácio da Inquisição, também destruído em 1755, foi reedificado e quando da extinção da Inquisição foi aproveitado para diversas instituições publicas.

O Rossio continua a ser o centro da cidade. Grandes acontecimentos aí se sucedem, como por exemplo o casamento de D. João com a Infanta Carlota Joaquina. Nesta altura, em 1807, o Rossio continua a ser cada vez mais um local de convívio espontaneo, então através da atracção que é constituída pelos botequins e pelos cafés, alguns dos quais tiveram fama, como o Nicola e dos Parras, quando aí se desenhou, durante a Revolução Francesa uma espécie de resistência intelectual ao invasor.

Tinha ainda um carácter de mercado, que invadia todo o recinto; e é fácil imaginar, possívelmente, o que constituiria de vida, na verdade, o Rossio nesta altura.

Em meados do século XIX o espaço começa a organizar-se doutra maneira. Começam-se a limitar as ruas envolventes, o espaço central é vedado por frades de pedra ligados por correntes, e em 1845 começa a executar-se o empedrado central. Isto, que pode constituir, digamos, uma introdução de certos elementos que limitam a vida dentro do Rossio, é contrabalançado, porque a Camara vê-se obrigada a comprar bancos de ferro que coloca á volta do Rossio, o que manifestamente constitui um sintoma da vitalidade que ainda tinha.

Em 1836 um incêndio destrói o Palácio da Inquisição. Simultaneamente chega-se á conclusão de que o Teatro da Rua dos Condes, até então o Teatro Nacional, estava longe de corresponder ás necessidades. E Almeida Garrett sugere a construção do teatro no actual local, que veio a ser inaugurado em 1846. O Rossio continuava a ser ainda o espaço comunitário da cidade com maior vida. Os festejos tradicionais na véspera de S. João congregavam populações vindas dos arredores de Lisboa e essa tradição manteve-se durante muito tempo, até ser transferida para a Praça da Figueira. O comércio fixou-se ao nível do rés-do-chão, sobretudo os cafés, um comércio gerador da vida urbana e vida comunitária. Ainda nos fins do século XIX, a estação do Rossio é mais um elemento que vem vitalizar o local. **Recentemente, no entanto, o Rossio apresenta sinais de enfraquecimento como espaço urbano.** As causas desse enfraquecimento podemos analisá-las mais tarde. Citaremos, no entanto, que **a razão desse enfraquecimento terá que ser vista com uma gama muito vasta de implicações que possívelmente se estenderão a todo o conjunto da cidade.**

● «Um ponto fundamental»

VASSALO ROSA — Este ponto parece-me fundamental e o primeiro a ter em consideração: **o da necessidade da revitalização do centro da cidade, agora que se verifica a criação de novos centros noutros pontos da cidade,** possívelmente em detrimento do grande «core» referido.

RAFAEL BOTELHO — A falta de vitalização do Rossio resulta da expansão natural da cidade comulativamente com uma certa dificuldade de meios de comunicação que se têm verificado até agora.

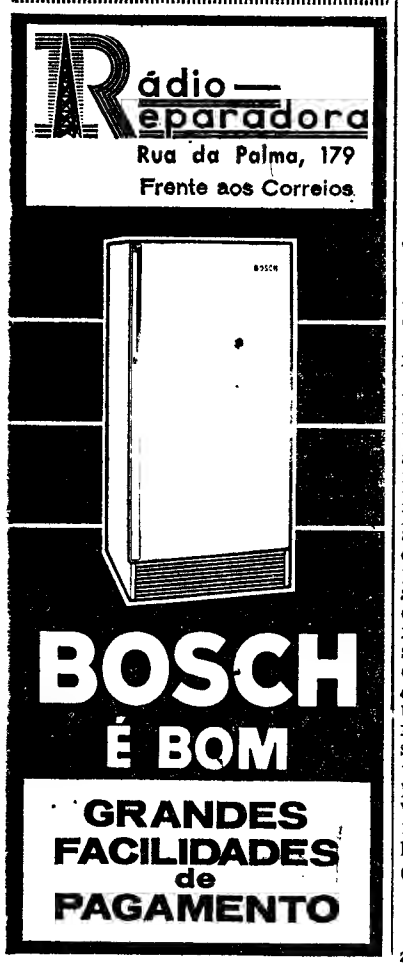
Supondo que se a construção da rede do metropolitano, que é recente, tivesse sido concebida doutra maneira e pudesse ser um elemento de ligação de todo o território da cidade, não se limitando a percorrer as grandes vias, poderia contribuir neste momento, e por uma forma que não era difícil, para a convergência da população ao centro. De qualquer maneira, ele já facilita um acesso rápido para as populações que ficam no seu circuito. A vitalização dum centro deste tipo terá necessáriamente de fazer-se ainda com uma simultaneidade de existência de organismos de interesse colectivo e presença de população residente. O que acontece normalmente nestes centros urbanos é uma substituição das habitações existentes por instalações, de interesse publico, na maioria das vezes com vida apenas diurna, o que dá á noite uma quebra muito grande na presença da população.

● «Para se conseguir uma revitalização...»

Para se conseguir uma revitalização do centro não basta facilidade de acessos, é ainda necessária a presença de gente; e a presença de gente que possa utilizá-lo a todas as horas do dia, considerando as horas do próprio lazer e as horas nocturnas. De modo que a presença dum teatro parece-me indispensável para este fim. A presença da população residente contribuiria fortemente para o desenvolvimento dessa vitalização. A renovação que se tem feito na Baixa tem sido essencialmente motivada por razões de acesso; a renovação em Lisboa, que eu saiba, tem sempre como motivo a necessidade de vias de comunicação mais fácil. Não se tem feito uma renovação que tenha por objectivo o saneamento ou a remodelação de uma parte urbana que se encontre desactualizada. Eu suponho que a Baixa irá, numa fase mais favorável á nossa vida económica, ser certamente objecto duma renovação desse tipo, com a reabilitação de tecidos que estão envelhecidos e inadaptados á vida actual. É de supor que isso se venha a verificar, como eu pessoalmente penso, e é de supor que a permanência de órgãos deste tipo tenha uma razão de ser muito grande. **Penso também que havia que procurar incidir nessa zona, simultaneamente com a localização do teatro, a de outros órgãos de interesse publico.**

VASSALO ROSA — Em relação ao conjunto de problemas que focou, desde já se me afigura importante a necessidade de existência desses órgãos vitalizadores e entre eles reconhecemos o papel que para tal deverá e poderá desempenhar um teatro, com as suas exigências e a sua função sócio-cultural na sociedade contemporanea.

A SEGUIR: **Exigência de um teatro actual e a sua função sócio-cultural na sociedade contemporanea.**



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

(Continua na 20.ª página)

A personalidade e a vida do professor (mestre-escola)

Por mais que nos indignemos por ver a personagem do «mestre-escola» caricaturada no teatro, no cinema e mesmo no romance; por mais que expliquemos tratar-se de um aspecto da revolta contra o pai que se quer destruir, amando-o e respeitando-o muito, não há nunca fumo sem fogo — e a sátira é demasiado constante. Quantos, mesmo entre nós, se lembram com prazer das suas proezas de alunos zaragateiros ou dos ridículos do pobre Artur, que falhava todas as experiências de física, de Jojo, de quem se contava o numero por hora dos seus «Vejam bem!».

Profissão terrível, pela situação em primeiro lugar. De um lado, a secretária, do outro, vinte carteiras, quarenta pares de olhos e de ouvidos inteligentes como o diabo e a quem não passa nada. O menor lapso provoca o riso, a menor falta no quadro faz levantar dez dedos acusadores. Não é maldade, mas desforra contra tanta tinta vermelha e palavras carregadas de censuras. Não é maldade, mas exigência. É preciso ser admirável, porque desejam admirar e querer-vos mal por não corresponderdes a esta grande espectativa. Desrespeitoso como eu era, quando aluno recuava. Recuei perante o sacrilégio de imaginar o meu professor a lavar-se. É que o professor reveste-se de dignidade. A sua maneira de andar, o seu porte, a sua palavra bem articulada, a sua voz bem timbrada, o ritmo ternário da sua frase, tudo nele respira importância. No princípio, o próprio professor sabe que isso é comédia e depõe a sua roupa usada no vestiário para se tornar um homem ao deixar a escola. Depois, com os anos, esquece-se de despir esta túnica de Nessus, consome-se e torna-se no pátio como na cidade, nesta personagem ligeiramente pontificante, agradávelmente ridícula e, contudo, muito respeitável, que todos reconhecem de longe — o professor.

Alguns pensam em defender-se pela integração. É o professor, género chefe escuteiro, camarada para os seus alunos, que fala a sua linguagem e não hesita em se misturar numa partida de futebol. O «É bestialmente catita, o professor», surpreendido na boca de um dos seus rapazes, enche-lhe o coração de alegria. Quem não tem sido tentado por esta popularidade fácil?

● Profissão da inteligência

Aos vinte e cinco anos, perante alunos de vinte anos, o método pode, em rigor, compreender-se. Mais tarde, a diferença de idade ridiculariza. Alain, creio eu, dizia não gostar tão-pouco desses professores que brincavam aos mestres de pensamentos, os quais se vêem deambulando e perorando nos pátios de recreio, cercados pela «tropa» admirativa dos seus discípulos. Façam o que fizerem para abolir a distancia, o abuso restabelece-a por instinto. Tem necessidade de que o professor seja o outro. Tem razão contra vós. Sente que esta identificação vos desagrada.

Mesmo para quem saiba guardar-se contra estas tentações restam muitos perigos, igualmente destruidores. É que a profissão é terrível na sua própria essência.

Apaixonado pelo que ensina, fazendo profissão de inteligência, o professor torna-se depressa pedante. Apaixonado pela pedagogia, tendo, durante toda a vida, na sua frente alunos da mesma idade, o professor esquece-se de envelhecer. Quantos conservamos na sua idade avançada este olhar ingénuo da criança que eles não deixaram de ser. Aliás, viveram sempre á margem. Bons alunos na escola, estudantes conscienciosos na faculdade, sempre embalados pelo ritmo das férias escolares, voltaram á escola, professores em vez de alunos, sem ter penetrado nada na vida dos outros, sem conhecer a severidade da luta e mesmo, nalguns, a simples resistência da matéria ao utensílio manual. Vida protegida, vida branda, apesar das suas dificuldades de dinheiro, vida pouco virilizante, se não se tiver cuidado.

É preciso recusar-se a esculpir de si esta silhueta enternecedora e respeitável. Isso pede uma atenção de todos os anos, e que se procure fazê-lo desde início. É preciso separar, todos os dias, o homem do professor. É trabalho de higiene mental. Cada um encontra os remédios que pode. No mês de Junho, peço aos meus alunos que me revelem o meu tique do ano, o que me permite mudá-lo.

Isso é só um pormenor. O importante, é não ser só o homem do seu ofício; é recusar a mutilação de não ser senão «prof.»; é conservar-se em ligação directa com o seu século, com os homens. O próprio professor deve ser um homem que tem a profissão de ensinar e que o fará melhor se não se deixar devorar por ela.

MARC FLANDRIN

(Cahiers pédagogiques)

da população que se apresenta para esta espécie de exame possa ser mais ou menos a mesma todos os anos (na maioria dos países da Europa entre 15 a 20 por cento), tem havido constante expansão da educação secundária, na maioria dos países da Europa — pelo menos desde o fim da primeira guerra mundial — e esse processo continua aparentemente em evolução. Assim se verifica que, enquanto apenas 5 a 10 por cento de cada grupo etário se apreesntaram para os citados exames em 1920, o dobro deste numero é registado hoje em dia. Finalmente, tudo que ficou exposto demonstra que a qualidade da educação varia, não sòmente de professor para professor, e de escola para escola, como é de esperar, mas também em consequência de inumeros factores sociais que afectam a comunidade inteira. Sabemos, por exemplo, que as vicissitudes da ultima guerra mundial prejudicaram profundamente os níveis gerais da instrução elementar de todas as crianças das nações em guerra que frequentaram a escola primária durante os anos de beligerancia. O grupo que prestou exame em 1950-51 era, provávelmente, inferior nos seus conhecimentos gerais, ao que se graduou em 1938-39 (1). Assim, a conservação dos padrões, embora talvez superficialmente conseguida entre um e os seguintes, nos exames finais dos cursos clássicos, não corresponde á realidade para os períodos longos de tempo ou quando ocorrem mudanças sensíveis no programa educacional, alterando a proporção e a qualidade do grupo acima referido.

Muitos examinadores acreditam sinceramente na existência de um padrão absoluto, o qual é por eles mantido; na verdade, ajustam os seus padrões ao grupo de provas que corrigem. Esses factores tornam-se, proporcionalmente, mais importantes por suas consequências educacionais e sociais, quando a comunidade multiplica o numero de cursos, exames e testes, segundo acontece, desde o fim da guerra, em países como Inglaterra e França nos ramos do ensino técnico. Ocorre, então, que uma proporção muito maior de candidatos entre 15 e 20 anos concorre a maior numero de provas, muitas das quais práticas. A equivalência dos padrões é quase impossível de ser mantida e o nível de aprovação ou reprovação depende, simplesmente, do critério de julgamento do examinador, critério esse que, embora competente, não deixa de ser intuitivo.

(1) Conf. Wall, W. D. Education end Mental Healih, Harrap & Co, Londres, 1955, pág. 115-7.

A SEGUIR: **O conhecimento psicométrico e a percepção dos propósitos educacionais.**

Provas orais do 2.º ano no Passos Manuel

Começam na próxima segunda-feira as provas orais dos exames do 2.º ano, no Liceu de Passos Manuel.

OS CURSOS da Telescola

A folha oficial inseriu um diploma que designa por «Curso unificado da telescola», para ser ministrado na telescola e seguido em postos de recepção, o curso formado pelas disciplinas que constituem o ciclo preparatório do ensino técnico profissional, acrescido da de Francês, estabelecido pela Portaria n.º 21 113. Ao mesmo tempo é regulada a concessão do diploma de monitor de posto de recepção do referido curso, sendo revogado o disposto no artigo 3.º da referida portaria.

Caiu da bicicleta e morreu quando se dirigia para o trabalho

LEIRIA, 29 — O operário vidreiro Hermínio do Amaral, de 27 anos, casado, residente no lugar de Pocariça, freguesia de Maceira, dirigia-se para o trabalho, na fábrica Ivima, da Marinha Grande, montado numa bicicleta, quando, na descida de Vale de Picassinos, próximo daquela vila, devido a uns buracos existentes na estrada, foi cuspido da máquina e projectado ao pavimento.

O infeliz ficou inanimado, e gravemente ferido, tendo recebido os primeiros socorros na clínica da Marinha Grande, de onde transitou para o hospital desta cidade, onde faleceu algumas horas mais tarde. Deixa um filho menor. A G. N. R., do posto da Marinha Grande, tomou conta da lamentável ocorrência

Laboratório de Física da Faculdade de Ciências

O sr. dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, foi nomeado director do Laboratório de Física daquele estabelecimento de ensino superior.

Colégio da Cidadela de Cascais

Tel. 281905

Estrada da Boca do Inferno

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

Cursos Infantil, Primário e Liceal

Internato-Semi-Internato--Externato

DESPORTOS

Um combate de boxe para o campeonato europeu — num salão de um hotel para público privado

ROMA, 29. — (F. P.) — O próximo campeonato da Europa de «meios-pesados» vai ser disputado Na... intimidade. O organizador Rino Tommasi escolheu o salão de um grande hotel de Roma, o Calvalieri Hilton, como teatro de um combate a realizar em 8 de Julho entre o italiano Giulio Rinaldi e o alemão Klaus Peter Gumbert. Esta noite revolucionária, a que assistirão apenas 822 espectadores, chamar-se-á «Boxing Dinner».

Os bilhetes, todos do mesmo preço, incluem o jantar.

O estádio «Alfredo da Silva» do Grupo Desportivo da C.U.F. é inaugurado amanhã

com a presença do Chefe do Estado

A primeira fase da Cidade Desportiva que a C. U. F. se propõe edificar será amanhã assinalada com a inauguração, no Barreiro, do estádio «Alfredo da Silva», no decorrer de um festival que contará com a presença do Chefe do Estado.

O novo recinto, onde o Grupo Desportivo da C. U. F. exercerá a sua actividade, dispõe de um excelente piso relvado, com as dimensões de 105×70 metros, e da lotação para 20 000 pessoas. Além disso, está dotado de quatro torres para iluminação artificial, o que permitirá a realização de jogos á noite.

A Imprensa e a Rádio contam com boas condições de trabalho, em 22 camarotes situados na parte superior da bancada do lado poente.

Para a inauguração, que assinala o centenário da C. U. F., o programa é o seguinte:

A's 15 e 30 — condecoração, pelo Presidente da Republica, do estandarte do clube, que será empunhado por David Salvador (atleta mais antigo) e ao qual farão «guarda de honra» José Palma (futebol), Alberto Carvalho e Maria Helena Fontes (basquetebol), Manuel Dias (remo) e José de Almeida (hóquei em patins);

— prova desportiva, em que participam 1800 atletas, em representação dos 53 clubes do distrito de Setubal;

— exibição das classes de iniciação desportiva da C. U. F.

— jogo de futebol entre a C. U. F. e o Benfica.

O Chefe do Estado presidirá á cerimónia do descerramento de uma lápida alusiva á inauguração do estádio «Alfredo da Silva», visitando a seguir uma pequena exposição retrospectiva de fotografias relativas ás obras de construção do novo recinto.

Para o jogo de futebol as equipas devem alinhar do seguinte modo:

C. U. F. — José Maria; Mário João, Durand, Medeiros e Abalroado; V. Dias e Ferreira Pinto; Madeira, Fernando, Espírito Santo e Uria.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Germano, Raul e Cruz; José Augusto e Coluna; Yauca, Santana (Eusébio), Pedras e Serafim (Simões).

Árbitros portugueses nas finais do «Mundial» militar em futebol

GIJON, 29 — (A. N. I.) — Arbitros de Portugal, França e Itália, dirigirão os jogos da fase final do campeonato militar mundial de futebol. O sorteio foi efectuado na Federação Asturiana, na presença do delegado marroquino e do vice-cônsul da Bélgica em Gijon.

A ordem dos encontros ficou assim estabelecida:

1 de Julho, em Gijon: Espanha-Turquia; em Oviedo: Marrocos-Bélgica

5 de Julho: em Oviedo: Espanha-Bélgica; em Gijon, Marrocos-Turquia.

8 de Julho: em Avilês: Turquia-Bélgica; em Gijon: Espanha-Marrocos.

VOLTA O «BOXE» AO PARQUE MAYER COM A TAÇA «PORTUGAL NUNES»

Assinado o contrato com os proprietários do Estádio Mayer, que permite á Federação Portuguesa de Boxe a utilização do recinto duas noites por semana, de Julho a Outubro, os clubes em actividade reuniram-se para estruturarem a primeira prova, que se iniciará nos princípios do mês próximo.

Compareceram á reunião os delegados do Benfica, Combatentes, Rio de Janeiro e Académica faltando o do Sporting, embora este clube tenha dado o seu acordo ás decisões tomadas.

Foi decidido dar á competição o nome de Portugal Nunes, honrando, assim, a memória do mais espectacular pugilista dos ultimos cinco anos, o amador que tece o condão de despertar a adormecida paixão de muitos adeptos do pugilismo.

Parece-nos, por isso, a prova mais apropriada para a volta do pugilismo ao Parque Mayer.

No entanto, para que o regresso se processe em condições de continuidade e interesse, será absolutamente necessário que os clubes trabalhem unidos.

Devem todos lembrar-se que o pugilismo é o desporto onde o árbitro menos influência tem na atribuição da vitória.

O pugilista quando está no chão é contado e nada mais. E os golpes «limpos» são os unicos que fazem efeito...

As condições de disputa da prova serão as mesmas da «Taça Cinquentenário» em «poule» e por pontos. A pontuação a atribuir é a seguinte: 3, vitória por K.O.; 2, vitória aos pontos; 1, nulo; 0, derrota, falta de comparência ou desclassificação.

Consideramos acertada a ideia de valorização da vitória por K.O., pois isso provocará, certamente, um aumento de combatividade e agressividade nos pugilistas melhorando, evidentemente, o nível espectacular dos combates.

A Ovarense na 2.ª Divisão

OVAR, 28. — A Associação Desportiva Ovarense, através da sua equipa de futebol, por mérito próprio, conquistou o direito a ingressar, na próxima época, na 2. Divisão.

Após um «Regional» periclitante, no «Nacional» da 3.ª Divisão o seu «onze» soube transpôr, com êxito, os obstáculos difíceis, graças ao amparo e carinho da sua entusiástica massa associativa.

O resultado do encontro de domingo, em Águeda, provocou um autêntico carnaval, não faltando nas alegres manifestações os típicos cabeçudos e «gigantones». Assim, a vila de Ovar associou-se a tão simpática expressão de reconhecimento para com os atletas alvi-negros que foram recebidos no edifício dos Paços do Concelho, pelo presidente do Município.

Com o clube na 2.ª Divisão, é oportuno chamar a atenção da Camara Municipal para a necessidade de promover a abertura de artérias a fim de facilitar o acesso ao parque «Marques da Silva». Também deverá considerar-se o alargamento do caminho que conduz á entrada para os lugares de peão. A aquisição do imóvel, cujo acabamento se encontra embargado facilitaria em grande parte a solução do problema.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Em Vendas Novas, efectua-se, esta tarde o jogo de desempate da 3.ª Divisão Portalegrense-União de Tomar.

● Para a taça «Ayala Boto» disputaram-se ontem os seguintes encontros, cujos resultados foram estes: C. Ourique, (A), 6-Oeiras (B), 3; C. Ourique (B), 2-Oeiras (A), 5; C. U. F. (A), 3-P. Arcos (B), 3; C. U. F. (B), 2-P. Arcos (A), 7; Belenenses (A), 1-Sporting (A), 5; Belenenses (B), 6-Sporting (B), 4; Sintra (B), 3-Benfica (A), 4 e Sintra (A), 2-Benfica (B), 6.

● Em jogo do «Regional», de voleibol, o Lisboa Ginásio venceu o Instituto Industrial, por 3-0 (15-5, 15-4 e 15-3).

A VOLTA À MADEIRA em automóvel foi ganha por «Zeca» Cunha

FUNCHAL, 29.—(A. N. I.)—«Zeca» Cunha, concorrente madeirense, foi o vencedor da 7.ª Volta Automóvel á Ilha da Madeira. A seguir, classificaram-se os continentais Basílio dos Santos e César Torres.

Lopes Gião ficou no décimo primeiro posto.

Concorreram á prova trinta e dois automobilistas, entre os quais alguns espanhóis.

Os prémios foram distribuidos ontem á noite, numa festa que se prolongou, com um baile, até de madrugada.

XADREZ

Triunfo convincente do Ateneu no Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria

O Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria teve por vencedor o Ateneu Comercial. Triunfo brilhante, convincente, o dos atenistas, que, em 24 pontos possíveis, perderam, sómente, 1,5 pontos, e que ficou suficientemente demonstrado pela diferença de 9 pontos que o separou do Ávila segundo classificado. Estes dois clubes representarão Lisboa no próximo campeonato do Sul.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Ateneu Comercial de Lisboa, 22,5 pontos; 2.º, Ávila Atlético Clube, 13.5; 3.º, Grupo de Xadrez Alekhine, 13; 4.º, Sport Lisboa e Benfica «A», 12; 5.º, Grupo Desportivo de Santos, 9.5; 6.º, Sporting Club de Portugal, 8; 7.º, Sport Lisboa e Benfica «B», 5,5.

Constituiram a equipa vencedora os xadrezistas Pinheiro Feio, Eurico Cardoso, Francisco Sancho, Albertino Simão, Emanuel Baptista, Gabriel Roque, dr. Peres Maia e Rui Ferreira.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O BOLETIM DO GRUPO ESTRELA

Está publicado mais um numero do boletim informativo do grupo de Campismo «Estrela», como habitualmente, repleto de informação de muito interesse.

A ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING REÚNE-SE NO PRÓXIMO DIA 2 DE JULHO

Reune-se no próximo dia 2 de Julho, pelas 20 e 30, no Estádio «José Alvalade», a assembleia geral do Sporting, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Aceitar ou rejeitar as condições estabelecidas pelo dr. Guilherme Braga Brás Medeiros, para presidir a uma comissão directiva, para dirigir o Sporting Clube de Portugal.

Em caso de aceitação por parte da assembleia geral das referidas condições;

2.º — Revogar os presentes estatutos do Sporting Clube de Portugal, assumindo a comissão directiva o encargo de elaborar um projecto de lei organica que tempestivamente será apresentado á assembleia geral, expressamente convocada para esse efeito.

3.º — Considerar em vigor os estatutos imediatamente anteriores aos actuais, em tudo em que não colidirem com o que for aprovado na presente assembleia geral.

4.º — Criar uma comissão directiva, com poderes discricionários, competindo ao seu presidente a livre escolha e substituição de qualquer dos respectivos membros, por um período não inferior a três anos, só redutível por deliberação da mesma comissão, cuja constituição base, que poderá ser ampliada ou restringida, será a seguinte:

Presidente, vice-presidente para as relações externas, vice-presidente para as actividades administrativas, vice-presidente para gestão financeira, vice-presidente para as relações com os associados e expansão «leonina», vice-presidente para as relações com entidades desportivas, vice-presidente para as actividades desportivas profissionais, vice-presidente para as actividades desportivas amadoras, secretário-geral, director do jornal «Sporting».

5.º — Criar uma comissão fiscalizadora, competindo ao seu presidente a livre escolha e substituição de qualquer dos respectivos membros, com um período de vigência igual ao da comissão directiva, ao lado da qual funcionará, e cuja constituição base, que poderá ser ampliada ou restringida, será a seguinte:

Presidente, vice-presidente, relator, secretário, vogal.

6.º — Dentro dos poderes discricionários referidos no n.º 4 da presente convocatória, conferir especialmente o poder de alienar, ou por qualquer forma obrigar, o edifício da sede do Sporting Clube de Portugal, desde que destinado a liquidar o empréstimo que sobre ele impende e se tenha em vista a disciplina com a Camara Municipal de Lisboa da situação jurídica dos terrenos do clube, encravados no Estádio «José Alvalade», tudo em ordem a ulterior construção da nova sede, após as trocas convenientes com o Município.

7.º — Votar os nomes que hão-de constituir a comissão directiva e a comissão fiscalizadora, sem prejuízo dos poderes concedidos aos respectivos presidentes, nos termos dos n.os 4 e 5.º da presente convocatória.

O NATACION DE BARCELONA

exibe-se esta semana na piscina de Algés

O Clube de Natacion Barcelona, que apadrinhou, há 32 anos, o baptismo internacional da piscina do Algés e Dafundo, volta, agora, ao nosso País, por ocasião das Bodas de ouro do nosso primeiro clube de natação, para reviver as renhidas competições de natação e de «water-polo» que ficaram na memória dos antigos amadores do desporto aquático.

Estarão em Algés, nas noites de 2 e 3 de Julho, os sucessores de um Batallé, de um Cruells, de um Sabata e de outros famosos water-polistas catalães para disputarem, com os jovens nadadores do Algés, encontros numa difícil modalidade, como é o polo aquático.

Os programas dos festivais, além dos senpre apreciados saltos humorísticos, incluem provas de natação entre as equipas femininas e masculinas dos dois clubes, num confronto de possibilidades que, decerto, vai resultar em competição séria e renhida.

Representante de um dos mais fortes centros de natação, como é a Catalunha, o «Barcelona», além do seu excelente grupo de polo aquático, traz, nas suas equipas de natação pura, jovens que, sendo actualmente positivos valores, constituem, além disso, as esperanças espanholas para os próximos Jogos Olímpicos. De entre eles destacamos Rodes, Cugueró, Balanguer, Taltawell Codera e Fermin Mas na parte masculina e as jovens Ucellini, Ana Santamaria, Esperanza Soler, Gretel Schulz e Carmen Bernal.

CICLISMO — Vítor Tenazinha em 1.º lugar na Volta a S. Paulo

S PAULO, 29 — (F. P.) — É a seguinte a classificação geral individual da terceira volta internacional de São Paulo: 1.º, Vítor Tenasinha (Portugal), 12 h 15 m 2 s; 2.º, Manuel Arenas (Chile), 12 h 15 m 24 s; 3.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 12 h 15 m 33 s; 4.º, Delmo Delmastro (Argentina), 12 h 15 m 48 s; 5.º, António Moreira (Portugal), 12 h 15 m 48 s; 6.º, Laurentino Mendes (Portugal), 12 h 15 m 48 s. 19.º, Jorge Corvo (Portugal), 12 h 26 m 38 s.

Van Kerkhove novo camisola amarela na Volta à França

Disputou-se ontem a 7.ª tirada da Volta á França que provocou grandes alterações na tabela classificativa.

O belga Sels foi o vencedor, seguido de Gustave Desmet (Bélgica), Rolf Wolshol (Alemanha); 4.º, Gilbert Desmet (Bélgica); e 5.º, Van Espen (Holanda).

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Van Kerkhove (Bélgica), 37.48.15; 2.º, Van Espen (Holanda), 37.49.16; 3.º, Gilbert Desmet (Bélgica), 37.50.11; 4.º, Fellice Gimondi (Itália), 37.50.25; 5.º, Rolf Wolfshol (Alemanha), 37.15.19.

Na Volta do Futuro, o belga De Locht continua de posse da camisola amarela e a etapa (8.ª) foi ganha pelo espanhol Domingo Perurena.

Opinião

por Fernando Soromenho

ALICERCES

O futebol português, que se organiza num meio de certo modo desorganizado, tapando remendos, tem no problema da preparação dos jovens a sua principal deficiência. Algumas tentativas em execução, indicando o rumo mais conveniente, pecam por ser escassas. A esmagadora maioria dos clubes não dispõe de recursos para instituir e manter as «escolas de jogadores». Tudo se processa um tanto arbitràriamente e as autênticas revelações despontam por mero acaso, suscitando, logo, o interesse das grandes colectividades que movimentam onsideráveis verbas para garantir o seu concurso.

Já que a F. P. F., em boa hora, resolveu defender a «sua» equipa — a selecção nacional — parece que não será inoportuno sugerir a criação, naquele organismo, de um departamento especial cuja acção, com base em meios financeiros suficientes, deveria visar o fomento das «escolas de jogadores», contando com a cooperação indispensável das ssociações.

David Sequerra, um homem que revela especial propensão para lidar com os jovens (as provas por ele prestadas demonstraram capacidade positiva), Artur Baeta, Fernando Cabrita, Juca, etc., podiam ser solicitados para a tarefa que exige esforços extraordinários e incomensurável paciência. A colaboração da D. G. D., que na circunstancia é fundamental, diante de um esquema bem gizado, decerto não seria recusada.

O futebol português, que sofre da doença do gigantismo, reclama alicerces sólidos para, assim, crescer de maneira harmoniosa. Campos e jovens não chegam. E' preciso quem saiba orientar e ensinar. Em síntese, impõe-se um trabalho em profundidade.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania» e Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e coros; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim Meteorológico; 21: Vamos ouvir Paula Ribas; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela», de Gil Vicente; 23 e 5: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos da ópera «Sansão e Dalila», de Saint-Saens; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção: ás 18: Musica portuguesa: abertura da ópera «Semiramis», de Marcos Portugal; «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior», de Bontempo; preludio da cantata «Pátria», de Alfredo Keil, e «Fantasia sobre Temas Populares», de Armando José Fernandes, e «In Memorian Pedro de Freitas Branco, de Alvaro Cassuto; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: «Quarteto n.º 1, op. 2», de Zoltan Kodaly; 20 e 40: Folclore do Mundo — Musica da Turquia; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Amor Industrioso», de Sousa Carvalho, e «Serenata Nocturna, n.º 6», de Mozart; 21 e 45: Intercambio musical: programa da série Obras-Primas da Musica Francesa (em gravações cedidas pela Radiotelevisão francesa); 22 e 15: Musica sinfónica: abertura da ópera «La Gazza Ladra», de Rossini, e concerto em dó maior «Köchel», 190, para dois violinos e orquestra, de Mozart; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Ciclo do barroco italiano: «As Quatro Estações», de Vivaldi; 23 e 30: Musica coral sinfónica, de Brahms, Debussy e Schmith; 0 e 37: Versetos sobre o hino «Ave Maria Stella» de Titelouze; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «Jazz»; 17 e 30: Vedetas Yé-Yé; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete Mágica; 21 e 15: Festival; 21 e 45: A estrela da noite; 22: O riso é seu; 22 e 10: 45 rotações; 22 e 30: Os grandes da canção; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14 :Em órbita; 19 e 45: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da América; 23 e 30: Conjuntos vocais; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «O riso é seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e Boletim do S C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções modernas; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional, Boletim de filmes e Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa, Publicações recebidas e Boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica portuguesa; 21 e 30: Na escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Programa de intercambio; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

200$00 — 255$00 — 305$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, Curso de Adultos; 19 e 25, Educação Física Masculina; 19 e 50, Francês; 20 e 30, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, TV Motor; 22 e 10, «7.ª Arte» — «Um lugar no Céu», com Ethel Watus e Eddie Anderson; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Educativa — «Educação Física Feminina»; 19 e 20, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 30, Um Jóvem País de 8000 anos; 20 e 45, «Vamos Jogar no Totobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25 Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Por um Mundo Melhor; 22 e 10, Noite de Teatro — «A Dama Velada» (Intérpretes: Eunice Muñoz e Paulo Renato. Original de Ricardo Alberty); 23 e 5, TV Jazz; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação; e 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1 10	670$00	670$00	674$00
Cons. 3 % 1 10	738$00	738$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	845$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.993$00	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1. série	—	1.240$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 2. série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.290$00	—
Externo 3. série	—	1.300$00	1.315$00
Externo 3. série car.	—	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	295$00	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	875$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	—	870$00	880$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	—	890$00	900$00
Gás. Elect. 5 %	—	980$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	936$00	940$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.019$00	—	—
Metropolitano	1.002$00	1.002$00	1.003$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	—	10.000$00	10.000$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.780$00	1.800$00
Ultramarino	875$00	873$00	896$00
Agricultura	57$50	57$50	58$00
Crédito Predial	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	335$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	665$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	81$00	—
Açucar de Angola	840$00	835$00	850$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	2.000$00	1.950$00	—
Col. do Buzi	71$00	71$00	72$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	62$00	62$00	63$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	875$00	874$00	876$00
Lobito	541$00	535$00	542$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Allança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	930$00	945$00
Nac. de Navegação	—	—	—
Col. de Navegação	—	—	510$00
Port. de Celulose	—	4.900$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	980$00	990$00
Port. de Tabacos	237$00	236$00	237$50
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	—	1.610$00
Petroquímica	4.040$00	4.020$00	4.050$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	500$00	510$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	400$00	400$00	401$00
H. Alto Alentejo	196$00	196$00	197$00
H. E. Cávado	—	—	1.255$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.352$00	1.355$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Eléctrica Port.	189$00	188$50	189$00
H. Douro	1.268$00	1.266$00	1.269$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.800$00	5.750$00	6.000$00
F. Invest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$50	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal barra fino	32$50	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) ✲ Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma 85-B (772466) ✲ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença — R Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D Pedro IV, 31 (27473)
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro, Al.** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef 50595 — (M. 17 anos)
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Uma comédia francesa desenvolta, mágica, sedutora...
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean Pierre Cassel**
Hoje ás 18.30 — Terça-feira clássica (M. 17 anos) — **O MILAGRE DE MILÃO e LADRÕES DE BICICLETAS.**

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Novo, emocionante e espectacular
SAFARI NO INFERNO
(Metrocolor)
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme importante em Technicolor
LANCELOTE E A SUA DAMA
Uma história temerária, de aventuras e traição
com **Cornel Wilde** e **Dean Wallace**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
KALY—YUG
A DEUSA DA VINGANÇA
com **Paul Yuers** e **Senta Berger**

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
Hercules, o homem mais forte, desafia Moloch, o monstro infernal, num filme pleno de acção...
HERCULES E O MONSTRO
com **Gordon Scott** e **Alessandra Panaro**
Euroscope e Eastmancolor
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO — TERRAÇO
A's 21.15 (M. 12 anos)
UMA ENCANTADORA IDIOTA
OS BARQUEIROS DO VOLGA
AMANHÃ:
O TERROR DOS 7 MARES
FÚRIA NA TERRA PERDIDA

L I 2 — Telefone 48560
Às 21 horas (Adultos)
NEGÓCIO À ITALIANA
ESPIÕES EM ACÇÃO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
ASSALTO AO CASINO
OS TÁRTAROS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
EXPRESSO BONGO
com **Cliff Richard, Laurence Harvey** e **Sylvia Syms**

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Um filme de aventura, amor e emoção...
A CONQUISTA DO OESTE
Carrol Baker, Debbie Reinolds e **John Wayne**

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet**
com **Henry Fonda**

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de espectáculo apaixonante
AS ARMAS DA VINGANÇA
com **John Barrymore** e **Scilla Gabel**
Extraordinárias aventuras de três audaciosos espadachins
Scope (Color) (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Novo, emocionante
SAFARI NO INFERNO
com **Harry Guardino** e **Shirley Eaton**

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Louis Jourdan, Nicole Courcel, Sylvia Syms e milhares de belas figurantes no espectacular filme colorido
A REBELIÃO DAS ESCRAVAS
A história romanceada das antigas virgens de Roma...
— AR CONDICIONADO —

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Emoção e «suspense» na vibrante obra de **Helmuth Ashely**, excepcionalmente interpretada por **Magali Noel** e **Harry Meyen**
O JOGO DO ASSASSINO
Um filme policial diferente!
«AR CONDICIONADO»

RESTELO — Telef 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
A ESTE DO SUDÃO
com **Anthony Quayle** e **Sylvia Syms**

TERRASSE — Telef 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
OS FILHOS DOS 3 MOSQUETEIROS
ORGULHO CONTRA ORGULHO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 17 anos)
UM NOVO TIPO DE AMOR
O HOMEM QUE ENGANOU A MORTE

QUADROS DE TARIFAS de Almargem do Bispo

Por acórdão do Conselho de Cadastro, foram confirmados os quadros de tarifas da freguesia de Almargem do Bispo, do concelho de Sintra.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 26, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 27, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

VASCO SANTANA — «Ele, ela e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos).

CINEMAS

PROMOTORA — «Os Tarantos» (17 anos).
OLIMPIA — «Correspondente secreto» (12 anos).
ARCO IRIS — «Resgate sangrento» (12 anos).
JARDIM — «Vamos contar mentiras» (12 anos).
PARIS — «Escandalo na praia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Heróis sem glória» (12 anos).
CASTANHEIRA — «Fedra» (17 anos).
S. L. BENFICA — «O dinheiro não é tudo» (12 anos).

Começa hoje em Luxemburgo a sessão ministerial da União da Europa Ocidental

LUXEMBURGO, 29 — (R.) — A situação confusa na Argélia e a crise do Vietnam devem tornar tensa a atmosfera das conversações a realizar hoje, nesta cidade, pelos altos representantes da União da Europa Ocidental.

A União, que liga a Grã-Bretanha ao Mercado Comum dos «Seis», dedica o primeiro dia da sessão ministerial trimestral a assuntos políticos, e o segundo a assuntos económicos.

O projecto da agenda para hoje inclui, também, as relações entre o Ocidente e o Oriente, a situação em Berlim e provávelmente o actual beco sem saída da Republica Dominicana.

O delegado francês Michel Habib-Deloncle, secretário do Estado dos Negócios Estrangeiros, discutirá um relatório francês, resumindo os acontecimentos na Argélia relacionados com o golpe de Estado que depôs Ben Bella.

A sessão de hoje, assim como a de amanhã, tem como presidente Pierre Werner, primeiro-ministro e ministro dos Estrangeiros do Luxemburgo.

Os outros ministros dos Estrangeiros que assistem são: Gerhard Schroeder, da Alemanha Ocidental; Amintore Fanfani, da Itália; Paul Henri Spaak, da Bélgica; e Joseph Luns, da Holanda.

O actual cartaz do Monumental

(Continuação da 5.ª página)

tida, considerada como obra de análise social e psicológica do mundo chocante dos prostíbulos. E é, ainda, ao esforço pessoal de Paulo Renato e de Laura Alves que alguma coisa se pressente — no choque de sentimentos — para além das palavras gritadas e dos gestos largos.

De citar, ainda, a contensão de Rui de Carvalho, a descontracção de Carlos José Teixeira, a correcção de Luís de Campos, em face, por exemplo, do estilo de representação de Alma Flora — no género, aliás, modelar.

Antes de encerrarmos estas breves impressões, uma palavra de aplauso para Pinto de Campos, autor de um cenário tropical que é, sem duvida, um motivo de agrado e muito sugestivo, do local da acção. Não será original, mas é eficiente.

Em resumo, «O Comprador de Horas» é uma peça com motivos capazes de prender o interesse do publico, mas é, simultaneamente, uma «descolaboração», em que a nota dominante reside no facto de Laura Alves, durante toda a peça, andar a espalhar o seu talento á busca de um encenador que lhe desse a possibilidade de criar uma verdadeira personagem.

M. de A.

Faleceu o famoso trompetista Red Nichols

LAS VEGAS (Nevada), 29 — (R.) — Red Nichols, famoso trompetista da velha guarda e um dos primeiros brancos a conseguir fama como musico de «jazz», faleceu a noite passada vitimado por um ataque cardíaco. Tinha 60 anos. Nichols adoeceu no seu hotel nesta cidade, e chegou já morto ao hospital.

Loring («Red») Nichols grangeou fama no mundo do «jazz» entre 1920 e 1939, quando tocou com musicos como Benny Goodman, Tommy Dorsey, Jack Teagarden e Eddie Condon. Após anos de actuações só como trompetista, formou a sua própria orquestra — «Red Nichols and His Five Pennies» — que foi uma das mais famosas da sua época.

A história da vida de Nichols foi filmada em 1959, com o título «The Five Pennies», com Danny Kaye, interpretando o papel do famoso trompetista.

PUBLICAÇÕES

«VIA PORTUCALE»

Está publicado o numero de Junho da «Via Portucale», revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, de que é director o eng.º Fernando F. Feijó.

Refere-se largamente ás comemorações do Dia de S. Gabriel Arcanjo, patrono das Telecomunicações, ao seu concurso, á acção da respectiva Caixa de Previdência, ao festival do Grupo Desportivo, em Vendas Novas, ao funcionamento dos transistores de junção em amplificadores de baixa frequência, e insere «Notas sobre Medicina», do dr. Baeta Neves, «Reflexões sobre Arte», de Baptista Lourenço, etc.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA»

Recebemos mais um numero da revista «Ao Serviço da Lavoura», propriedade da Companhia União Fabril, dirigida pelo eng.º agr. Rafael de Medina Monjardino, que inclui colaboração dos engs. agrs. Philippe Mainié, Bernard Villain, e M. Prates Canelas e dos regs. agrs. Eduardo Fragoso e José Posser de Andrade.

«OLIVA»

Está publicado mais um numero da revista ilustrada de moda e literatura «Oliva», que inclui colaboração de: Alice de Azevedo, Paulo Pombo, Amador Rezende, Sampaio, Carlos de Riobom, Clemente Ribeiro, Heitor Campos Monteiro, Jorge Ramos, Amândio Amado Vasconcelos, Marília Loreto Coimbra, Maria Luísa Ryder, Casimiro Mourato, Martha de Mesquita da Câmara, Graciette Salmon, Lilinha Fernandes e Maly Fonseca.

BOLETIM DE CÂMARA MUNICIPAL DE SÁ DA BANDEIRA

Recebemos o numero do boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira, referente aos primeiros quatro meses deste ano que insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Os cinquentenários de Naulila e da Môngua», por Cristiano Dantas; «Factores de Turismo em Sá da Bandeira», com fotografias do padre Carlos Esterman; e «O chefe da província na Huíla».

«AGROS»

A revista «Agros», da Associação dos Estudantes de Agronomia, dedicou um numero especial á «Semana Florestal», que decorreu de 9 a 16 de Junho de 1963. Traz colaboração dos srs.: prof. C M. Baeta Neves, eng.º silv. Domingos Pereira Machado, prof. J. Vieira Natividade, eng.º silv. J. da Silva Gaio, prof. António M. de Azevedo Gomes, prof. Luís de Seabra, eng.º silv. Feliz Rodrigues, Jorge Brito dos Santos, António Eduardo Carneiro, Firmino da Costa e Manuel P. Ferreirinha.

bom apetite

chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

Samba — RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMOES 45

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO 105
Telef 36949

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 3.ªS-FEIRAS

«CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TELHEIRO
Restaurante Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A · 10-B

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229-666532

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Nova fronteira aberta no Norte

Já aqui haviamos falado sobre os desejos de que fosse aberta a fronteira da Portela do Homem, no distrito de Braga, o unico distrito do norte que não possuía fronteira aberta. Agora, devido ao esforço de várias autoridades daquele distrito e da cidade espanhola de Orense, sobretudo, foi resolvido o problema.

Assim a partir de quinta-feira, já por ali se pode transitar como em qualquer outra fronteira. A medida mantém-se até 30 de Setembro, mas espera-se que as autoridades possam vir a resolver o problema de forma a que se mantenha sempre aberta, num futuro próximo. Não será uma medida apenas de interesse para Braga e seu distrito, mas todo o norte beneficiará com esta medida, dada a grande quantidade de espanhois que visitam agora toda esta região, principalmente das zonas de Vigo, Pontevedra e Corunha, e que irá naturalmente acrescentar-se com os espanhois da cidade de Orense.

Recepção em honra da Liga dos Combatentes

O cônsul-geral da Inglaterra no Porto oferece amanhã, ás 18 horas, na sua residência, na Avenida da Boavista, uma recepção em honra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A referida reunião servirá também para festejar a vinda a esta cidade de um grupo de estudantes da Universidade de Santo André, na Escócia, que nos jardins daquela vivenda se exibirão em danças da sua região.

Doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, faleceu esta manhã a sr.ª D. Beatriz de Oliveira Pinto Gonçalves, de 66 anos, viuva, que residia na Travessa de S. Sebastião, 41, a qual fora acometida de doença subita.

Espectáculos
Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — Às 22: «Jorge Vadin» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 45: «As provas do delito» (17 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «Winchester-73» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O mundo nos seus braços» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dos fracos não reza a história» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Sandokan, o tigre da Malásia» e «Os mistérios de Paris» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Triunfo amargo» e «A grande evasão» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorro na corte de Espanha» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — Às 15 e 30: «Winchester 73» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «As provas do delito» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Dos fracos não reza a história» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
AGUIA DOURO — Às 15 e 30: «O cabo de guerra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Bravos até ao fim» e «O prisioneiro da cadeira eléctrica» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Sangue do Sul» e «Sangaree» (17 anos).

NÃO DEIXE DE LER
o excepcional romance
acabado de sair
MARÉ BRAVIA
por ANTON MYRER
Um grande escritor americano de ascendência portuguesa
1 vol. de 546 pg., enc., Esc. 75$00
EDITORIAL MINERVA—LISBOA

Faculdade de Engenharia

O sr. dr. António Almeida do Vale foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente, além do quadro, do 6.º grupo (Electrotecnia) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Três feridos num choque de carros eléctricos

Na Avenida Brasil, na Foz do Douro, deu-se, esta manhã, um choque entre dois carros eléctricos.

No acidente ficaram feridos os srs Luís da Silva Miranda, de 40 anos, casado, guarda-freio dos S.T.C. P., José Fernando de Jesus Martins, de 20 anos, solteiro, e Carlos do Carmo, de 45 anos, solteiro, ambos serralheiros, que foram socorridos no Hospital de Santo António.

Obras de beneficiação de um bairro

Foram adjudicadas, por 168 300$, as obras de beneficiação do Bairro de S. João de Deus, em Rebordões, nesta cidade.

Abundância de peixe na lota de Matosinhos

Ontem, na lota de Matosinhos, verificou-se grande abundancia de pescada branca e de outras qualidades de peixe.

Hoje, de novo se registou farta abundancia. Assim, oito arrastões descarregaram cerca de 40 toneladas de peixe. Abundou a pescada grande e média. A primeira foi vendida entre 30$00 e 38$00 e a segunda entre 20$00 e 28$00.

Também foi grande a quantidade de chicharro, que foi vendido entre 30 a 40 centavos o quilo.

Outras espécies foram igualmente vendidas a preços acessíveis, como o badejo, a faneca, o goraz e o peixe-espada.

Impedimento de trânsito

Por motivo de obras de instalação de cabos de 66 000 volts, vão ser impedidas ao transito de veículos as ruas Direita de Pereiró (entre a Praça Afrânio Peixoto e a Via Marechal Carmona) e da Preciosa (entre a mesma Praça e a Rua de Salazares), pelo espaço de 35 dias, a partir de hoje.

Preso por abuso de confiança

Na Rua da Cerca, foi preso pela P.S.P. Manuel Parrinha, de 23 anos, solteiro, natural de Beja e residente na Rua do Benformoso, 28, em Lisboa, acusado pela serviçal Ana de Jesus Carvalho, de 20 anos, moradora na Rua da Senhora da Luz, 15, de se recusar a entregar-lhe uma importancia em dinheiro e diversos objectos de ouro que aquela confiara á sua guarda. O detido confessou o delito, pelo que foi entregue á P.J.

Salvo a tempo

Ontem, ao fim da tarde, o sr. Abel José Marques da Silva, casado, metalurgico, da Rua da Lomba, 47, e os soldados srs. Alexandro Matos Lamego e José de Sousa Vieira, ambos de 22 anos e do Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, surpreenderam, já bastante debruçado para o lado exterior do tabuleiro superior da ponte D. Luís, o sr. Mário Raul da Fonseca, de 38 anos, casado, operário, morador na Rua de D. Nuno Álvares Pereira, em Matosinhos. Conduziram-no para a primeira esquadra, onde aquele declarou andar desgostoso por sua esposa o ter abandonado há cerca de 15 dias, indo para casa dos pais, em Vimioso, Figueira de Castelo Rodrigo, levando consigo 15 mil escudos. Chamado ali um irmão do desesperado, foi com ele para casa.

Ourivesaria Portugal
Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas

HOJE NO PORTO

Produtos	Mín.	Máx
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	32$00
Frango morto limpo (K)	30$00	33$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	10$50	12$00
Peixes		
Badejo (K)	26$00	30$00
Faneca (K)	8$50	15$00
Goraz (K)	8$50	14$50
Lulas (K)	10$00	20$00
Palmas (K)	9$00	12$00
Pescada branca (K)	30$00	45$00
Polvo (K)	7$00	9$60
Sardinha (K)	6$50	8$00
Frutas		
Ameixas (K)	5$00	10$00
Azeitona preta (K)	6$00	7$00
Bananas (K)	7$00	11$00
Cerejas (K)	4$50	6$50
Damascos (K)	5$20	10$00
Laranjas (K)	5$00	9$10
Limões (K)	4$50	6$00
Nêsperas (K)	5$00	8$00
Peras	5$00	9$00
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	7$00	10$00
Batata (K)	1$30	1$80
Cebola (K)	1$20	1$50
Cenouras (K)	3$50	4$00
Feijão-verde (K)	3$50	4$50
Tomate (K)	2$00	3$00

«Caravanas» de jornalistas percorrem a Argélia

(Continuação da 1.ª página)

botte, a quem acusou de descrever «um quadro fantásticamente medonho da actual situação na Argélia», foi preso, antes da sua expulsão ontem.

Julga-se que as autoridades planeiam acção semelhante contra M. Pradines, correspondente permanente de «L'Humanité» em Argel — acrescentou a agência.

PROTESTO DOS JORNALISTAS FRANCESES

Por sua vez, os jornalistas franceses enviados especiais na Argélia, publicaram ontem o seguinte comunicado:

«Ao tomar conhecimento da expulsão do nosso camarada Robert Lambotte, de «L'Humanité», os jornalistas franceses, enviados especiais na Argélia, protestam enérgicamente contra esta medida e contra as que foram tomadas durante os acontecimentos recentes, visando limitar a liberdade de informação e o direito de comunicação entre Argel e o estrangeiro».

«CARAVANAS» DE JORNALISTAS

Entretanto, o Serviço de Imprensa Argelino anunciou que «os responsáveis do ministério da Informação organiza «caravanas» de jornalistas em viagens pelo interior do país». A primeira caravana partiu hoje de Argel ás 9 horas, com destino ao leste do país, e permitirá aos jornalistas estrangeiros, visitar, nomeadamente, as cidades de Setif, Constantina, Annaba e Skikda. Regressará a Argel no próximo dia 1 de Julho.

«BEN BELLA ESTÁ PRESO, MAS ESTÁ BEM»

ROMA, 29 — (F. P.). — «Mesmo que desagrade a alguns, a Argélia não está a ferro e fogo. A situação está tranquila», declarou o embaixador da Argélia em Roma, Tieb Bularuf, ao chegar, ontem á noite, ao aeroporto de Fiumicino, vindo de Argel, via Paris.

Interrogado acerca da sorte de Ben Bella, Bularuf declarou: «Ben Bella está preso, mas está bem: não vejo porque se deva pensar o contrário».

«CONCERTO DE CAÇAROLAS» EM ARGEL

ARGEL, 29 — (F. P.). — Houve, ontem á noite, um «concerto de caçarolas», o primeiro depois da independência, no bairro argelino de «Fort l'Empereur». Nas varandas, cerca de mil pessoas bateram caçarolas e palmas, gritando «slogans» ben bellistas.

Contudo, muitos dos vizinhos, também das varandas, convidavam-nos a calarem-se. A Polícia estava presente, mas não interveio.

Reina a tranquilidade no centro de Argel, como nas noites precedentes.

O 25.º aniversário da Junta Nacional da Marinha Mercante

O sr. comodoro Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, esteve hoje, ao fim da manhã, no Ministério da Marinha, a oferecer ao titular da pasta, sr. almirante Fernando de Quintanilha, um exemplar da medalha de bronze mandada cunhar em comemoração do 25.º aniversário da criação daquele organismo.

Durante a cerimónia, a que estiveram presentes outros dirigentes da Junta e numerosos oficiais da Armada, foram também entregues ao ministro da Marinha mais dois exemplares da mesma medalha, destinados aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

A questão ortográfica luso-brasileira

(Continuação da 1.ª página)

para que os brasileiros tenham ortografia própria.

Austregésilo de Athayde, recordando que foram baldados os esforços para um acordo ortográfico com Portugal, acentuou:

«Quando estive recentemente em Lisboa, verifiquei que lá é geral a opinião de que o mais aconselhável é cada país adoptar a ortografia conforme a sua tradição, os seus usos e costumes, as suas maneiras de falar ou os seus modismos. Mas nos léxicos ou nos dicionários deveria constar a ortografia que cada país usasse, nos vocábulos que escrevessem de maneira diferente. Também foi lembrada a hipótese de incluir o significado diferente. O acordo só se fará, no entanto, em torno de termos tradicionais, cuja ortografia não suscite estranhesa alguma».

No Rotary de Lisboa tomaram hoje posse os novos corpos gerentes

Efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa, a qual foi dedicada especialmente á transmissão de poderes aos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. prof. Dias Marques, cujo mandato terminou hoje. A' sua direita sentava-se o sr. dr. Rui Clímaco, do Rotary Clube de Coimbra, governador cessante do distrito rotário português, e, á esquerda, via-se o sr. José Octávio Vaz, do Clube de Lisboa, novo governador.

A' renião assistiram, além de muitos rotários visitantes, nacionais e estrangeiros, diversas senhoras. Feita a saudação á bandeira nacional, o sr. dr. Ramos Taborda procedeu á apresentação dos convidados e dos visitantes.

O governador cessante, dr. Rui Clímaco, depois de se ter referido á sua acção durante o seu mandato, em que teve a oportunidade de visitar todos os clubes rotários portugueses e alguns de países estrangeiros, designadamente, do Brasil e América do Norte, referiu-se, em termos elogiosos, ao novo governador sr. José Octávio Vaz.

Em seguida, efectuou a aposição do emblema presidencial ao novo governador. O sr. Octávio Vaz usou da palavra para agradecer, e prometeu envidar o melhor do seu esforço em prol da consolidação e expansão dos ideais rotários em Portugal.

No momento próprio, o presidente cessante do Rotary Clube de Lisboa, prof. dr. Dias Marques, fez uma breve alocução, com a qual saudou os governadores cessante e eleito, assegurando a este ultimo a sua convicção de que o Clube de Lisboa lhe dará todo o apoio no exercício das suas funções.

Seguidamente, procedeu á transmissão de poderes á nova direcção, saudando-a na pessoa do respectivo presidente, dr. Carlos Estorninho, a quem impôs o emblema da presidência, cedendo-lhe o lugar que ocupava na mesa de honra. A assistência acolheu o novo presidente dispensando-lhe carinhosa manifestação.

O sr. dr. Carlos Estorninho agradeceu, dirigindo uma saudação a todos os rotários de Lisboa, e destacando as senhoras que se dignaram comparecer.

A direcção do novo ano rotário é assim constituída: presidente, dr. Carlos Gonçalves Estorninho; vice-presidentes, Charles Simulin, Eduardo Egrejas, dr. Carlos Elias da Costa e prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira; secretários, dr. Antero Ramos Taborda e Joaquim Ferreira Queimado; tesoureiros, dr. Dídio de Aguiar e Carlos Simões Travassos; directores do protocolo, Wenceslau Alvarez Sarmento, dr. Manuel Alegria e eng.º Manuel Severo Figueiredo Cunha; vogais, dr. Paulo Barbosa Dias da Cruz e Ronald Newstead; e coordenador, eng.º Sérgio Medeiros.

A PROCLAMAÇÃO DOS PRÉMIOS ÀS MARCHAS POPULARES

No Parque Municipal de Campismo e oferecido pelo sr. general França Borges, houve hoje um almoço dedicado aos colaboradores na organização das marchas populares de 1965 e no qual também tomaram parte alguns vereadores e os componentes da Comissão Municipal do Turismo.

Terminado o almoço, o sr. general França Borges, procederá á proclamação da classificação das marchas, para o que o júri encarregado da atribuição dos prémios esteve durante a manhã reunido no edifício dos Paços do Concelho.

A CRIANÇA RAPTADA AINDA NÃO APARECEU

A Polícia Judiciária prossegue com as investigações para descobrir o paradeiro da criança raptada no domingo da praia da Cruz Quebrada.

Os pais, Walter Santos e Maria da Conceição, foram interrogados e, esta manhã, a avó do pequeno Helder, foi chamada á sede da corporação para um interrogatório.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 38°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 12°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 16°,5.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 15* *Ocaso ás 21 e 06*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 5 — Dia 13 — Dia 21

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — Às 4 e 13 (3,9 m); 16 e 31 (4,2 m). **Dia 30** — Às 4 e 57 (4 m); 17 e 15 (4,2 m). **Dia 1** — Às 5 e 46 (3,9 m); 18 e 05 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 29 — Às 9 e 59 (0,8 m); 22 e 22 (0,7 m). **Dia 30** — Às 10 e 31 (0,8 m); 23 e 03 (0,7 m). **Dia 1** — Às 11 e 20 (0,9 m); 23 e 52 0,8 m).

Diario de Lisbôa

N.º 422

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

AGUARELA DE CECÍLIA

O DIA-A-DIA

por José Pedro

Vê-los passar de manhã. Inquietos, com um nervosismo pequeno. E no mesmo ponto vê-los passar ao fim da tarde. No regresso. Não se sabe bem de onde, mas regressam. Parados, mudos, seguros, absorvida a dose de morte que cada dia têm de tomar para se aguentarem. Uma vida que é já morte. Por vezes a dose é exagerada e já não voltam de manhã inquietos, á tarde parados. Conheço-lhes as caras e conheço-lhes os espíritos: são todos iguais. É o que fazem as secretárias, os guichets, os balcões. Precisam de tomar o veneno todos os dias. Mas devagar. Sorvê-lo deliciados, já que se tem de beber. «Um bocado que não mata ainda...». Um dia estoira-se. Descobre-se que é mesmo veneno. E que a dose, qualquer dose, é mortal e que já não estão vivos. Estupefactos, revela-se-lhes o desconexo dos seus movimentos, o arquejar dos seus dias, o absurdo dos seus instantes. Como não sabiam? Faltava a caveira com as tíbias. O homem habituado á etiqueta perdeu o gosto e o que absorve sabe-lhe ás palavras, aos sinais, ao convencionado. Sabe-lhe a rotina: «é a vida!». É aí que a etiqueta o engana. Descobre de forma brusca. E não resiste ao impacto da novidade. «Por se ter debruçado de mais da ponte de D. Luís...». «Colhido quando atraves-

(Continua na ultima página deste suplemento)

OU NEM EU

Eu poderia ter tido o desejo
Não pude
Sonhar aquilo já idealizado
Não sonhei
Prometimentos de futuro torto
Falsificações
Teria julgado bom o não-bòm
Nem julguei
Amparado a derrocada de ilusões
Nem o cuidei
Ou chove no estio e não há Primavera
Ou nem há estio nem há chuva
Ou nem há EU
Ou EU é curvas do lápis
Um E
Um U

RUI NUNES PEDROSO

A CIDADE DOS LIBERTADOS

Encontrá-mos defronte da estação e o assobiar do comboio faz-me lembrar a minha fuga. (Maria do Céu não sabia; talvez um dia lho dissesse. Mas também não interessava e eu não pensava nisso). Parámos. Olhámos para trás, e de-

(Continua na ultima página deste suplemento)

CANSAÇO DE HOJE À TARDE

por FERNANDA MANUEL

Amordaça-me. Como se fosse uma gaivota que encontrasse subitamente o mar. Como se de dentro de mim surgissem correntes, e lagos, e sombras velhas que eram mais pequenas que os meus passos, ofendendo a noite despida de estrelas com os sons surdos que os sapatos produziam no alcatrão derretido.

(...E continuo a detestar este trejeito branco de silêncio, este não ser um barco de longas velas a agarrarem o céu que sou, este desejo de vozes e de gestos...).

Eles falam de muita coisa — de poemas que nunca lhes fizeram, de lutas ansiosas e desfeitas. Eles falam de chávenas de café quase amargo, de Primaveras sem nenhum sentido, de corpos que já existiam mas que descobriram pela primeira vez. Rio-me, e falo com eles, num riso amordaçado que se esmaga nos azulejos esverdeados das paredes ao tentar perturbar a gravata dum dos meus companheiros de mesa.

Apetecia-me ir lá para fora. Apetecia-me deixá-los, roubar-lhes a vida que me estendem triunfantes. Porque lá fora há essa vida que me negam. Há a verdade dum chapéu sebento e amarrotado num velho bêbado que apanha beatas e vende pentes a dois-quinze-tostões. Há o

(Continua na ultima página deste suplemento)

EVASÃO TRIUNFANTE

por José Antunes Ribeiro

Acordei hoje com uma ideia feliz: «Não vou ao escritório». Isto significa que hoje não estarei preso a numeros e a apitos burocráticos.

E muito sinceramente apetece-me andar, viver. Saí cedo para a rua. Necessitava de ar puro. Este ar puro da manhã lembra-me sempre a esperança.

— «Deseja alguma coisa?!»
— «Um copo de leite.»
— «Olhe, desculpe... vem para estudar? Não se pode estudar aqui. São ordens do patrão...»
— «Não quero o copo de leite. O raio que os parta... Bem, o senhor não é deles...»

E saí, irritado. Andei velozmente. Cruzei-me com muitas caras desconhecidas. E também com muitos mendigos. Não sou feliz porque há mendigos. Eu também mendigo a esperança... Ando de porta em porta á procura da alegria.

Hei-de continuar...

Uma vez dei esmola a um cego. Mas quando a moeda retiniu dentro da caixa fiquei triste e pensativo... Deve ser muito triste ouvir cair a moeda dentro da caixa! Ah, não me digam que não é triste. Eu vejo tristeza na cara de todos os mendigos...

A vida podia ser bela. Poderíamos ser felizes. Mas não posso. Ando de esquina em esquina com todos os mendigos da esmola e da esperança.

Apesar de tudo queria erguer um hino á vida e á felicidade.

(Continua na página seguinte)

Poema

por MARIA DE JESUS VICENTE PEREIRA (15 anos)

Poder atirar longe o soluço duma interrogação
e ser
a rapariguinha de branco a gritar ansiedade
eis toda a verdade de um dia
e o hoje cheio de sol florindo dentro do meu peito

qualquer coisa como o deitar fora
um braçado de flores velhas
e um porquê
a vibrar cá por dentro
sonhos esquecidos atirados para um canto

os braços ao alto muito erguidos
e os olhos dilatados
a dizerem coisas

eu
sòzinha no meio da praça das árvores esguias
com um pouco de sonho nas mãos
e outro porquê a bailar comigo

ou um céu de caminho desimpedido
fugindo dos meus olhos

Hoje para mim
um pouco de sol
e o brilho
duns olhos famintos
muito puros

Paisagem

Neste país
De oliveiras e laranjeiras,
Sobreiros e casas rasteiras,
De quando em quando
A silhueta colonial de uma palmeira...
Com seu murmúrio deslocado
E os olhos amarelos das tâmaras
Mirando de lado,
Um velho palacete arruinado.

Maria Flor

TERÇA-FEIRA **QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO**

A M O R

— *Que fica aí fora a fazer?*
— *Posso sentar-me?*
— *Por que não?... Olhe essa mola: o asento está podre.*
— *Isto tudo é seu?*
— *Só o ambiente me pertence.*
— *Também gosto disto assim...*
— *Gosto da chuva...*
— *Eu, não. Mas pertence-me!...*
— *Vou passar para o assento de trás. Aqui o tejadilho pinga.*
— *Os espelhos são úteis.*
— *Que estava a dizer?*
— *Que devo aproveitar tudo o que há de bom neste carro inútil.*
— *Não compreendo...*
— *Quero dizer que foi bom você ter ido aí para trás. Assim posso utilizar o retrovisor. Não necessitarei voltar a cabeça para a ver.*
— *Você ficou triste...*
— *Apenas penso que seria criminoso desprezar-se o retrovisor.*
— *Ainda bem... Simpatizo consigo!*
— *Você hoje está bela!...*
— *Porque diz «hoje»? É a primeira vez que me vê!*
— *Não sei... Parece-me que já a conheço há muito...*
— *E, todavia...*
— *...Sim, é a primeira vez que a vejo. Mas quando nos cansamos a pensar... bem, você compreende, familiarizamo-nos...*
— *Está bem. Entro no jogo.*
— *Obrigado.*
— *Que queres que eu faça?*
— *Nada. Continua nessa posição. Gosto desses teus olhos verdes enquadrados no rectângulo do espelho. Porque os arregalas tanto? Assusto-te?*
— *Tu, assustares-me? Quero apenas ouvir-te falar.*
— *Ficavas mais bela com sardas...*
— *Porquê agora as sardas?*
— *Não vês como o espelho é velho e está pontilhado de ferrugem?*
— *E agora assim?, que te pareço?*
— *Ora!: não te vejo.*
— *Não gosto de sardas. Nem tão-pouco falsas.*
— *Vamos, volta ao espelho.*
— *Pronto! Achas que a chuva vai parar?*
— *Sim... Deve parar. Se isso não acontecesse não poderia começar outra. E há sempre outras chuvas... Insisto que ficavas melhor com sardas!*
— *Como me pensavas tu? Gostava de saber...*
— *Nunca viste os raios do Sol passando por entre a folhagem, de manhã, e quando há uma neblina azulada? quando parece não existir o solo, e as árvores e o verde estão envoltos num halo irreal? Eu via-te surgindo lá ao longe, como que dissolvida na névoa... aproximavas-te pouco a pouco, suavemente... quando te tornavas precisa eu tentava tocar-te... mas nunca o consegui... nessa altura já havia luz a mais, já existia a relva sem orvalho, tudo era já real... Devia ser assim que eu te pensava, não? E eras tão bela!*
— *E agora?*
— *Estás melhor. Mas faltam-te as sardas...*
— *Ora! Estás a exagerar.*
— *Não exagero, não. Palavra!*
— *Compreendo...*
— *Que compreendes tu?...*
— *Que exageres...*
— *...Mas não! Juro-te que não...*
— *Antes eu parecia-te menos bela porque o ambiente que criavas também era belo. Agora, não...: salienta-me. Dentro desta carcassa ferrugenta... numa planície abandonada a um cemitério de automóveis... rodeada de coisas feias e duras...*
— *Pára! Isso não... por favor! Isto não é ferro-velho... não blasfemes... Ajuda-me! Vê... repara... não há fealdade... Não vês em tudo isto uma escultura moderna em ferro? e grandiosa, não é?... Nem há dureza...: não crês que eu teria sido capaz de moldar estas formas? Vá... responde-me!*
— *Não sei... Talvez...*
— *Talvez? Não tens a certeza?*
— *Espera! Deixa-me pensar... Não sabia que eras escultor... por favor, acalma-te!...*
— *Não tens a certeza... Sim, devo ter-me enganado... enganei-me, certamente... é pena, não é?*
— *Mas não... Tu tens razão. Compreendes... eu... eu ainda não tinha reparado bem... Tens de me dar tempo para eu aprender a amar a tua escultura!*
— *Quando tu chegaste... tinha acabado de conseguir isso... estava a contemplá-la... É pena...*
— *Ouve-me!...*
— *Não chores... Acabaria por saber, mais cedo ou mais tarde...*
— *Não... não... Enganei-me!*
— *Queres que eu acredite?*
— *Quero! Muito...*
— *Só se não chorares mais... Sim?*
— *Acreditas?!*
— *Mas limpa as lágrimas, vá! Isso! Claro que tens razão. Não pode ser outra coisa. Sou estúpido e tonto, não sou?*
— *Você é bom!...*
— *Às vezes...*
— *Vou-me embora...*
— *Para onde vai?*
— *Vou vê-lo de longe... e fugir.*
— *Aproveitarei o tempo que me resta... Já não chove. Daqui a pouco o guarda sairá da barraca de madeira. Virá dar uma volta por aqui e escorraçar-me-á... Entretanto, fico a olhar...*
— *...Para a escultura, não é?!*
— *Sim... Para a escultura.*
— *Obrigada...*

ARAÚJO CALÇADA

CABEÇA — de Henrique Neves

DIVAGAÇÃO

Por Maria Helena M.

É uma manhã encoberta, de um cinzento pálido, bafiento e irrespirável. Lá fora a vida decorre.

Sentada, no meu quarto, na minha mesa de estudo, a duas horas de um exame, deixo o pensamento correr... Acabei de rever a matéria. Há meia duzia de coisas que não sei e que necessitam uma revisão, mas estou saturada de estudo, deste estudo de dia de exame, seguido e de arranque. Por mais que tente não me consigo concentrar nestes ultimos minutos que tenho para aprender meia duzia de coisas. E os minutos voam, e o exame aproxima-se. É preciso manter a nota, «— Não se pode baixar a nota, menina». Voz que me graniza das cavernas do silêncio. A nota, a nota, só a nota. Basta, já me criaram o complexo da nota. «— A menina tem que ser a melhor, tem que tirar a nota mais alta». Psicose que antecede o exame, enervamento prévio e infrutífero.

Dentro da medida do real e do importante que papel desempenha a nota? Mísera gota de espuma escarrapachada numa pauta que uma esponja absorverá!...

A nota, o meu complexo, o enervamento, a saturação, o desperdício do ultimo momento... É a mais!...

Vou-me embora. Bato com a porta. Saio para a rua... em direcção ao cinzento-pálido.

MARIA HELENA M.

Poema

Zangaste-te comigo.
Não faz mal, amigo, não faz mal!
Seguirei sòzinha como sempre,
não faz mal.
Que não te faça pensar
o meu correr por ruas de miséria e sujidade,
o meu resvalar em cascas de laranja que já ninguém quer.
Não faz mal, amigo.
Já não me magoa.
Que por um leve sopro da minha lembrança
não percas os teus sonhos azuis
repletos de deusas que te criam desejos nos dedos.
Zangaste-te comigo.
Não faz mal, amigo.
Já passou.
Não tem importância.
Eu também sonharei com copos de wisky
à mistura com risos e beijos furtivos.
E saberei também que ao acordar
o telefone branco continuará terrìvelmente calado.
Mas não faz mal, amigo.
Já não tem importância.
Zangaste-te comigo.

SABRINA

EVASÃO TRIUNFANTE

(Continuação da página anterior)

Aqui mesmo em frente, o sol espelha-se no lago. Há cisnes e barcos. Há árvores verdejantes. Há flores. Há mulheres que trazem o mistério da vida dentro de si. Há amizades sinceras. Há fraternidade nalguns corações. Há crianças gaiatas com cânticos de esperança nos olhos. Há vida á nossa volta...

Este é o meu hino da madrugada e da alegria. Queria gritá-lo em todas as manhãs. Queria levá-lo comigo e atirá-lo aos desconhecidos que passam ao largo. Aleluia! A vida tem aleluias!

★

«Todavia, meu amigo, não podes cantar a esperança e a alegria. Vai ao espelho e contempla-te... Tens tempestades de sangue nos olhos...»

★

«Concordo, irmão. Eu sou aquele que tem tempestades de sangue nos olhos... Mas ao menos o sorriso gaiato das crianças, o símbolo do fuutro radioso, ergue-se para a madrugada e para a esperança...»

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

A CARTA DA SEMANA

Há muito que pensei enviar os meus versos ao Juvenil. Julguei encontrar assim um pouco de eco á minha voz... O tempo passou sem que me resolvesse. Hoje, achei que nada perderia se o fizesse. E aqui estou com os meus poemas pedindo a vossa crítica sincera.

Acho que devo dizer-vos francamente o que penso sobre crítica. Só assim serei verdade, aquela que procuro em tudo e em todos, na vida que vivemos dia a dia.

Gosto dos meus versos, já que ao surgirem, eles são o palpável da minha existência. Tudo o que disserem não abalará em nada a evasão que tentarei sempre, através deles. Criar para mim é necessidade, é viver, e já que existo, criarei o que me é dado concretizar na pobreza que sou e jamais deixarei de ser. Sei que sou pobre mas amo a pobreza que me descubro; sei que nada sou, mas quero ser aquilo que sou, só porque ao sê-lo, sou só cada vez mais em, a sê-lo... Confio no que me disserem e quero que afirmem conscientes da verdade que vivem. Mas se acharem que devo calar um desejo pobre vivido, eu gritarei mais alto que permanecerei no caminho escolhido!

Desculpem se me afirmo de uma forma que poderá chocar. Não sei a quem falo e ao falar, procuro sempre traduzir por palavras, realidades sentidas.

A poesia aconteceu há pouco mais de ano e meio, Surgiu, sem que a chamasse — nunca pensei que viria! — mas ao surgir, não quis deixá-la partir sózinha. Amei-a!...

Tenho 20 anos. No próximo ano lectivo terminarei a minha licenciatura em Ciências Matemáticas embora pudesse conquistá-la já este ano. Porque a dor virou na minha vida e, só por ser humana, não consegui vencer-me, de tal forma a permanecer no ritmo que acompanhava até então. Sou pouco culta e conheço a falha que me advém desse pormenor. Procurarei apagá-lo com o tempo pois considero-o insuperável.

Estou a escrever sem ainda ter escolhido entre todos, os poemas que enviarei. Serão uns cem e torna-se-me difícil seleccionar os que valerão a pena dar a ler. A objectividade foge na vibração do meu corpo!... Procurarei libertar-me e prometo ser leal na escolha. Conto convosco.

Será que só prentendo compreensão e consolação ao aproximar-me de vós? Seria exigido calar em mim o desejo de ter alguém a meu lado como incentivo? Não sei. Na incerteza optei pela procura e aqui estou. Obrigada pelo carinho que me dispensarão.

A certeza do reconhecimento da sempre

MARIA MARGARIDA

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não desvolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

SABRINA — Acho que sim, acho que pode continuar a escrever-me. Gostei muito de conhecê-la Palavra. Quanto aos seus versos, deposito esperança neles. Mas atenção: não se diz em verso como se diz em prosa. A prosa explica, a poesia explode. Repare no final do poema «Canção»: *deixando transparecer nesses loucos instantes/todo o ritmo e o anseio do seu corpo jovem*». Isto não é linguagem poética.

«*Amuo*» será publicado.

MARIA FLOR MARTINS ALVES (Santarém) — Estou na presença dum poeta. Viva! Poder de observação, capacidade para captar o pormenor significativo (e é isto, afinal, a Arte...) e alguma ciência já no levantamento do poema. Publicaremos «Paisagem» e «Invocação». Promete que vai escrever-nos mais vezes, não é?

JOSE PACHECO PEREIRA (Porto) — Estou muito céptico quanto á validade do seu poema «Poemeto concretista»: *As pristâmias e vasívias cavélias/de tonus epiláceos meretrais confíceos/baratai verdículos papénios zeos retentais consíceos*».

Estas «habilidades» não servirão antes para esconder, ou para empobrecer uma real capacidade? Falar-se-á em música. Ora, ora, meu caro! Em poesia a música está dentro das palavras.

Publicaremos «Mito». Volte a escrever-me. De qualquer modo, não se deixe influenciar pelas minhas observações. Se as suas experiências o entusiasmam, continue com elas

JOAQUIM MARIA PALMINHA SILVA (Évora) — Sim, realmente o «Juvenil» não revelou um unico dramaturgo. Mas não perdemos as esperanças, claro. A peça que nos mandou é demasiado longa para o espaço de que dispomos O máximo a que podemos ir é qualquer coisa como três mil palavras.

RICARDO VERÍSSIMO — A sua poesia está a ficar retórica. Quer dizer: está a ficar inócua. O melhor poema é o «Sexto» — exactamente porque nele não quis dizer nada de «importante».

L. OLIVEIRA SEBASTIÃO (Paço de Arcos) — Continua a explicar muito. A sua poesia continua a não ter uma razão de ser. São mais exercícios que outra coisa

J. C. (Grândola) — Os poemas que enviou revelam, na verdade, algumas debilidades. Mas aqui e ali a poesia bateu á porta. E tem o sentido do ritmo. Onde há musica, a poesia não vem longe. Precisa de ler, de conviver com os poetas. Pois é, o «Curso de Formação Agrícola» que você frequenta, não tem português. Absurdo! Assim se despreza uma tão grande riqueza nossa, fundamental riqueza.

PAULO DA CUNHA LEÃO (Porto) — Notável o seu sentido do humor. Como deve calcular, e para não ferir susceptibilidades, não podemos publicar os versos. Se reincidir, mande os poemas.

M. P. F. L. — É deveras notável a sua facilidade de redigir. Mas olhe que ás vezes a facilidade é irmã gémea da futilidade. Não se concebe um graciliano Ramos fácil, por exemplo. Fôlegos curtos dão para nos mantermos á superfície, mas não para mergulhos ao fundo do mar. Cuidado, minha amiga, fuja á tentação do fácil, do bonito, do «literário» Um exercício: procure, de vez em quando, escrever sem utilizar adjectivos. Faz bem aos musculos.

MARIA RAQUEL — «*Gosto de toda a gente/E porquê?/Porque sou nova/e compreendo agora a vida...*» Óptimo. Está portanto em óptimas condições para nos dar poesia. Com a condição de fugir ao convencionalismo, ao que já está dito, ao que não é autêntico. Monte a sua própria industria. Como? Utilizando *os seus* materiais, escolhendo os mais significativos.

J. M. F. (Algés) — Seus poemas de amor não encontraram as palavras e os silêncios adequados. Lembram aqueles pássaros domesticados. Não duvido da força dos seus sentimentos, mas os versos não exprimem essa força.

M. J. GONÇALVES FERNANDES — Que voz artificial, esta sua que oiço agora! Versos cheios de tiques, de amaneiramentos... A água corrente rodeia as pedras e segue para diante (a imagem é de Bernardim, mas serve-me) A poesia não. Estaca e não há quem a convença... «Noite-promessa»... «Céu-mar»... «Dedos-fluir»... «Lábios-braços»... «Tardes-ecos»... «Esquinas-dor»... Isto fatiga, meu caro, não lhe parece? Mal vai quando as palavras, para dar vida, não correram. Porque só então haverá poesia

A. GOMES TAVARES (Sacavém) — Mentira. Não pede nada a morte. Nem depressa, nem devagar. Confesse... Quando o menino mente, a mamã castiga. A mamã isto é, a poesia.

MARIA GABRIELA PEDRO (Almada) — Voz com muita originalidade é a sua. É com uma comovente humanidade. Algumas debilidades? Sim, especialmente no fim. Não pôde sustentar o ritmo. Falta de experiência, deixe. Vamos publicar «Poema».

T. MARQUES — A fase que atravessa é propícia á poesia se souber — e quiser — libertar-se dela. Repare que nos poemas e na narrativa bate sempre a mesma tecla: «Não me compreendem, dizem que sou criança...» E não diga «Odeio a vida»... «odeio todos»... UM POETA NUNCA DIRÁ ISSO! Volte a escrever-me. Um poeta — não esqueça — só pode ser amado pelas pessoas se ele próprio amar as pessoas e souber exprimir esse amor. Como vê, não há segredo nenhum!

EURICO FERNANDES — Sua narrativa «Sol e toiros» não tem interesse. Não revela nada. Sou muito amigo dos toiros, mas... negócios á parte.

MARGARIDA P. ALVES — Vamos procurar satisfazer o seu pedido. Entretanto, envie-nos outros poemas.

LEOP (Coimbra) — O conto é tão frágil, na sua parte final! Com que então aquilo tudo foi por causa da morte da mãezinha? Pobre rapaz! Literáriamente, não é desprovido de qualidades. Mas assim... com matéria tão inconsistente...

L. P. P. B. (Sintra) — Deixe-se de invenções. A arte é uma necessidade, não uma brincadeira gratuita. Nada do que escreveu corresponde a uma experiência. É tudo falso. O seu caminho tem de ser refeito a partir do princípio.

A. CARVALHO (Coimbra — O conto «Olhar de vento fresco num dia de Sol quente», não pode ser publicado, exactamente por isso, por ser muito «fresco...»! Literáriamente, há uma ostentação desnecessária, e uma certa confusão. No início, especialmente. Escreva.

CLAUDIO DOS ANJOS (Coimbra) — Os poemas são muito retóricos, muito «literários», fabricados. Salva-se um pouco o que principia «chamavas-te Maesa...». oGstava de o ver mais descontraído, mais natural. Poderá ser?

MARIA ADELAIDE — Que longa ausência! Bem-vinda! Claro que sim, leio o livro, oxalá mereça publicação. Escreva. Sabe que muitos leitores perguntaram por você? E eu ia dizendo: «A Adelaide voltará...».

F. C. S. (Portimão) — Por enquanto ainda não aconteceu poesia, muito embora seja nítida a sua facilidade em versejar. Tem de ler muito. Isso é importante.

A. CARVALHO (Coimbra) — O Sinto-o aí mais á vontade. Lute, no entanto, por se libertar do peso das palavras e por uma mais convincente apreensão do real.

NADY (Coimbra) — O seu pior inimigo é a facilidade e um certo pendor para o discursivo, para enlevar-se nas próprias palavras —que por vezes a atraiçoam. Cuidado! Não há pior silêncio que o silêncio das muitas palavras.

HERNANI DE MATOS (Estremoz) — Falta unidade aos seus poemas. Dentro do mesmo poema acontecem coisas boas e coisas desastradas. Volte a escrever-me. E leia, leia muito. E viva bem a vida que o rodeia. Talvez seja isso que falta aos seus versos: serem da Terra, serem *daí*.

MARIA DE FATIMA OLIVEIRA CABRAL — Estes poemas não representam melhoria em relação aos primeiros. Pareceu-me, até, em alguns pontos, mais deslelxados, mais confusos. «Auto sugestão de Paz» começa tão bem e acaba tão frouxo... Alguns dos seus poemas dão-me a impressão de que não está praticando desporto de competição, de que está fazendo ginástica. De qualquer modo, continue a escrever e a mandar-me os seus poemas.

JOSÉ PEDRO — Frases curtas, ágeis, nervosas. Inegável ciência. Pendor para a ficção? Para o ensaio? O futuro o dirá. Vamos publicar a narrativa «O Dia-a-dia».

ARAÚJO CALÇADA (Coimbra) — Mais poema do que história, «Amor» revela qualidades literárias que eu gostaria de ver aproveitadas com mais rigor. Será publicado. E o teatro? Porque não tenta?

TUDO OU NADA

por DIOR VALAS

Com dois sopros, o mendigo ateou a fogueira que lhe iluminou de vermelho incandescente o rosto barbado, donde os olhos emergiam faiscantes como se uma luz vivissima se tivesse acendido nos miolos. A lenha seca deu vários estalidos, a chama hesitou, lambeu os gravetos e começou a devorá-los sôfregamente. O mendigo pousou algumas cavacas sobre as labaredas e limpou ás calças remendadas as mãos sujas de poeira.

O vento uivava ali perto na ramagem das árvores escuras, cujas folhas pareciam andar num vaivém espasmódico, e revoluteava a fogueira em todos os sentidos.

Sondando o fundo dos bolsos até encontrar uma ponta de cigarro já muito usada, o velho extraíu um tição do meio do fogo e aproximou-o rápidamente dos lábios a fim de evitar que o bigode se chamuscasse demasiado.

A sacola jazia no restolho, inutil, vazia, esburacada. Ele olhou-a de relance. Suspirou. Uma baforada violenta de fumo saiu-lhe da boca e a ponta de cigarro foi cuspida para cima das brasas onde rechinou devido á humidade. Uma praga de enfado. Colocou os cotovelos sobre os joelhos nus, apoiando a cara na palma das mãos, na atitude esfingica de uma fera que aguarda paciente a chegada da presa. Uma presa inexistente, invisível, que apenas movimentava o cérebro e o dirigia para lugares intoleráveis. Ou talvez fosse o sono. Respirou fundo, o mendigo. E mergulhou nos pensamentos de sempre... Era tão bom equivaler aos outros, viver, enfim, arrancar á existência os nadinhas que formam o bolo apetitoso da indiferença conformada! Se ao menos houvesse alguém na terra que o aceitasse na sua totalidade repugnante, a sua mãezinha por exemplo... Decerto nem precisaria de mais nada para sentir na decrepitude a reposição da infancia que tantos inconscientemente procuram á custa das maiores artimanhas e esforços em vão. Mas afinal, examinando bem as coisas, lá no âmago, o mundo é um labirinto excessivamente complexo para que as pessoas insaciáveis nele obtenham tudo quanto ambicionam.

O mendigo praguejou novamente. Um estalido atirou-lhe uma fagulha ao pé descalço.

Era isso mesmo, pois claro: ninguém anda contente cá em baixo por mais facetas pródigas que a sorte apresente. Vendo com olhos de gente crescida, todos eram pedintes esfomeados, vagueando num mar de correntes diversas sem nunca atingir a meta infinita a que tendem apesar da ignorancia. E no entanto, havia muitos possuidores de carros luxuosos debruados a oiro e prata, muitos eram nobres, banqueiros, magnates de petróleo, muitos guardavam extensas propriedades nos continentes longínquos, passavam meses seguidos ao sol nas idílicas praias do Mediterraneo. O mendigo não...

Residia nisto a unica diferença possível que, aliás o não distanciava substancialmente deles, pois no fim de contas se debatiam todos na mesma ânsia de satisfação. Todos se arrastam de igual forma, hoje decaídos pelas bofetadas intransigentes das intempéries, amanhã eufóricos, movidos por assomos irregulares de bonomia e quietude. Todos brilham como sóis nesta bola rugosa do mundo em que cada um personifica uma determinada pedra preciosa que rutila de acordo com a bitola dos seus anseios, formando um conjunto tão lindo e tão colorido, tão lindo... e colorido... tão lindo... que... Sim... pequenos sóis a cintilar, a piscar os olhos... assim...

As pálpebras cerravam-se definitivamente e o mendigo começou a ressonar, possuindo tudo o que imaginava, enquanto um moscardo agoirento lhe traçava espirais sobre a cabeça desgrenhada.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC.. Praça Dr. Oliveira Salazar. 54.

A CIDADE DOS LIBERTADOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

António Degóis Pereira

pois continuámos a andar. Lá ao fundo era Vila do Conde. Viam-se algumas casas e a chaminé alta de uma fábrica. Deixámos o amontoado de casas e seguimos a estrada. Perguntáste-me se eu tinha pais. Estranhei nunca to ter dito e tu adivinhaste e só disseste:

— É natural, Tói. Eu também nunca lho perguntei. São coisas que não se costumam dizer sem se perguntar. Você nunca me perguntou pelos meus pais, por isso não sabe nada — Mas eu sabia — Também não interessa saber; são coisas sem importancia — acrescentaste. E não eram.

— Conte — disse eu — As vezes interessa saber.

— Você tem mãe, não tem? — perguntaste n ovamente.

— Sim tenho.

—E pai também!...

— Também — respondi, com indiferença.

— Eu também tenho. Mas não tenho, porque não os conheço. Um dia apresentaram-me alguém; era como se dissessem: aqui tens os teus pais. E mostraram-mos. Mas eu não me interessei. Eu não sabia se eram ou não meus pais. Mesmo que fossem, não tinham significado para mim, porque eu nunca os tinha visto, e podia não acreditar.

— Céu — disse eu — acho que você ainda há-de mudar muito. Tem que mudar. Tem que mudar, Céu!

— Não tenho, não — E depois: — Espere, você tem razão; eu tenho que mudar. Mas não por enquanto, acredite.

— Porquê?

Fique esperando a resposta e ela s veio, óquando eu já não a esperava:

— Porque me parece que estou bem assim, Tói.

Vila do Conde não tinha que ver nesse dia. Demos uma volta pela praça, passámos a ponte e depois retrocedemos. Voltámos á estrada. E depois:

— Você gosta de mim — inquiriste. Viste o absurdo da pergunta e emendaste:

— Não é gostar de mim como quando se gosta a sério Mas gostar um pouquinho, não sei...

Eu sabia o que querias dizer E achei interessante que o tivesses dito Sem te olhar respondi:

— Sou seu amigo.

— E' isso. E' isso, Tói. E' isso, mas eu não sabia dizer.

— Porquê? Custa tão pouco!

— Mas eu não sabia Não é bem não saber, porque eu sei que devia saber—; mas não me lembrava, sei lá.

E não era isso que tentavas explicar. Querias dizer amizade, mas tinhas recelo que eu pensasse que te referias ao amor.

A chuva parara totalmente; não se via ninguém na estrada e só os automóveis corriam, chapinhando. O céu encoberto era uma mancha cinzenta.

— Mas eu gosto de você e isso é que é interessante.

— A Céu faz-me rir. Porque me conta isso? Nem tem tempo para arranjar amizade.

— Que importa? Contei por contar. Parece-me que posso contar.

— Pode, sim.

Palavras e nada mais.

Poema

parada
para além do mundo dos outros,
lateja-me no peito
esta vontade
esta vontade
que raiva...
esta vontade

(a felicidade
é uma grande comporta
de betão armado
e pernas a tremer.
e os outros
unicamente
os vidros
da janela
do laboratório
das minhas experiências
negativas)

no Largo da Renovação
a renovação desta verdade:
o meu casaco
é impotente
esta vontade
é maior
que todos os casacos
do «Mundo dos Outros»
os que não compreendem
o frenesi da minha mão
o aço das núvens
do meu céu...

(ah, esta vontade
esta qualquer coisa
que não me cabe no peito)

e os meninos que brincam
os meninos sujos
que brincam no chão
que bebem no charco
e que só são meninos
porque lhes vejo o sexo nu,
são os companheiros
os trágicos companheiros
de olhos
azuis
verdes
amarelos
de rosas desfolhadas
das rosas desfolhadas
que sinto
na boca.

que raiva
sentir
felicidade
que raiva
sentir
grades
no meu vestido
bonito
de há pouco...

só quero
no «Meu Mundo»
meninos da rua
meninos
que brinquem
num charco,
num charco
sem grades
meninos com asas
que saibam
voar
até ao aço
das núvens
do meu céu...

Maria Gabriela Pedro

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Vivo com os meus pais e damos-nos muito bem. Acontece que acabo este ano o meu curso e em Outubro posso começar a ganhar a minha vida, o que é muito bom. Pensar que posso ajudar os meus pais e recompensá-los um pouco dos sacrifícios que têm feito por mim, dá-me uma grande alegria.

Ora eu sou nova, tenho vinte anos, mas os meus pais têm confiança em mim e podem tê-la, por isso me deixam sair de casa e ir sòzinha para a terra onde for colocada. Mas também já me disseram que se eu quisesse a minha mãe iria comigo e, com toda a franqueza, isso agradava-me imenso. Mas, pergunto eu, Tião: tenho o direito de aceitar mais esse sacrifício?

RESPOSTA

Não, não tens. Embora sejas ainda muito nova, já és uma senhora, e, ao mesmo tempo, o teu lugar de professora obriga-te a uma atitude compenetrada e dá-te um prestigio que te permite instalares-te, sòzinha, em casa de uma família respeitável, ou ires para casa própria acompanhada de uma empregada de confiança. Isto hoje já é corrente, mesmo nas nossas aldeias, e não suscita comentários desagradáveis como receias, desde que a jovem professora «saiba pôr-se no seu lugar», como é o teu caso. Não me parece justo que teu pai fique só para que tua mãe te acompanhe, visto que já não és um bebé e gozas de excelente saúde. É claro que esta separação e a consequente independência a que te obriga, independência que te será util e a que tens direito pela idade e pela posição que vais ter, não significa que te «desligues» de teus pais. Não. Deves continuar a ser para eles a filha atenciosa, dedicada, e «sempre presente», que os ajudará em tudo o que esteja ao seu alcance, e que os porá ao corrente de todos os factos importantes da sua vida, para os quais lhes pedirá conselho mesmo que se sinta segura, porque sabe que a sua experiência da vida é quase nula e que o parecer dos pais lhe será necessário. Além de que, essa ligação afectiva é a melhor recompensa que a filha poderá oferecer aos pais, aquela que eles apreciarão ainda mais do que as ajudas materiais.

Felicidades. TIÃO

MITO

Chamei-a e a sombra nada disse
Olhei-a vi-a perto bela
Coroada de rosas na capela
Mas ela desaparece a esvair-se
E eu no horizonte entrevia Euridice

José Pacheco Pereira

CANSAÇO DE HOJE À TARDE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

perfume de flores quase fechadas a confundirem-se com esta noite de mãos ávidas, mas de ar feliz e submisso. Há este querer ausente e estas luzes mornas, quebradas entre os «abat-jours» de feitio esquisito e aquele bigode absurdamente retorcido que aparece logo a seguir ao tratado de Anatomia.

Deve ser por tudo isto que as imagens se atropelam, se sobrepõem, misturando a angustia pesada que me envolve com o apelo distante dos olhos que não me fixam, num estranho aceitar de gritos e de solidões inacabadas. É por isto que quero esquecer-me, arrancar este cansaço, oferecê-lo aos deuses que mo deram como prémio de liberdade, atirá-lo para eles como lhes atiro a caricatura vaga dum abraço desajeitado.

(O cansaço acumulara-se entretanto com a cinza nos cinzeiros, e os deuses não tinham dado por isso...).

FERNANDA MANUEL

O DIA-A-DIA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

sava a linha férrea...». Burlou-se na vida. Agora são os outros que o burlam depois, para não se sentirem perturbados no seu silêncio e na sua lenta absorção. Não viam como é tudo tão claramente simples. Mas não se encontra o burlão. Falta a presença do outro que, em oportunidade unica, oferece um bilhete premiado. E a burla? Quando a duvida surge, o homem debruça-se com mais atenção e logo a ingenuidade da etiqueta a afasta. Aquele sabor esquisito, levemente ácido a angustia que perpassa, é atribuído a uma falsificação. «Ah! os mixordeiros estão em toda a parte...». A dose de amanhã já o não terá. E se tiver é porque o produto é assim mesmo, e para mais, é o unico que há... Vive na burla e não a vê. A morte quando lha quer mostrar, acena-lhe de longe e aproxima-se, devagar, bem de frente, aponta-lhe o passado e diz-lhe que não mais tem futuro. Acabaram-se as possibilidades e o homem tem de voltar-se para aquilo que é e para aquilo que foi. Como numa prisão sem portas e com grades. Entra-se, não se sabe por onde, e só se está lá dentro. Não se sai porque não há portas. Paredes e janelas. Como os outros, para se verem todos. E gritarem alto, muito alto, já que ninguém ou ouvirá: «Burlámo-nos. Queremos justiça!».

JOSÉ PEDRO

Diario de Lisbôa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS